FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 15 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 967

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O representante de Thant chegou de avião a Nicósia e acredita numa solução para a crise cipriota

NICÓSIA, 15. — (F. P. e R.). — «Estou certo de que encontraremos uma solução para o problema cipriota, pois, deve haver uma» — declarou Galo Plaza, representante especial de Thant, á sua chegada a esta capital, ontem, á noite.

«Mas — acrescentou — terá de ser uma solução cipriota, uma solução durável e justa. Os chefes deste país têm de compreender que não se pode deixar o Mundo inteiro em permanente tensão. Ninguém quer a guerra, e estou convencido de que será possível encontrar uma solução a uma mesa de conferência, sem mais derramamento de sangue». E salientou:

«A força da O. N. U. não pode obter uma vitória militar, mas tão-pouco poderá aceitar uma derrota».

Depois de sublinhar que os objectivos dos «Capacetes Azuis» «nem sempre são definidos com perfeita clareza», Galo Plaza afirmou: «As operações deste género são sempre bem sucedidas e não é de admitir aqui um malogro».

Entretanto, uma explosão violenta, mas sem consequências de maior abalou, durante a noite, um bairro cipriota grego no sueste desta capital.

ACTIVIDADE INTENSA DO GOVERNO CIPRIOTA

Ontem, o embaixador da União Soviética em Chipre, Pavel Yermochine, teve uma demorada entrevista com o presidente Makarios e com o ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota, Spyros Kyprianou. O presidente esteve também reunido durante três horas com o embaixador da R. A. U., Mustapha Loufti.

Nada transpirou sobre o assunto destas entrevistas, mas lembra-se, a propósito, que o Governo de Nicósia pediu auxílio militar á R. A. U. e á U. R. S. S. depois das recentes incursões da aviação turca.

Por outro lado, também foi anunciado a noite passada que o ministro dos Negócios Estrangeiros ci-

(Continua na 16.ª página)

Cento e sete mortos no Cambodja devido a um ataque aéreo sul-vietnamiano

PHNOMPENH, 15 — (R.) — Pelo menos 107 pessoas foram mortas por matéria tóxica lançada por aviões do Vietnam do Sul sobre a província de Ratanakiri, no Cambodja — anunciou o Ministério da Informação deste país.

Um comunicado do Ministério protesta contra a rejeição das queixas do Cambodja pelo representante dos Estados Unidos na O. N. U., Adlai Stevenson, e contra a tese do Vietnam do Sul de que os produtos químicos empregados na desfolhagem do arvoredo são «absolutamente inofensivos».

O comunicado rejeita, também, o pedido norte-americano para que seja efectuado um inquérito por uma organização internacional, sublinhando: «Esse pedido constitui uma nova afronta para o Cambodja».

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

O administrador da Mobil, sr. Mouta Felgueiras, recebe o suplemento das mãos do nosso director-adjunto

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

No dia em que começa a selecção dos condutores distribui-se novo suplemento elaborado pela Mobil

Entra hoje numa nova fase a Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», com o propósito de apoiar todas as disposições que possam contribuir para reduzir o número e a gravidade dos acidentes que se registam nas estradas do País. Levantado o problema, nos seus múltiplos aspectos, chamada a atenção dos mais variados sectores da população para muitos inconvenientes da circulação automóvel ou de determinadas atitudes dos peões, reconhecidas opiniões dignas de ponderação e de estudo, num debate amplo e insistente, que, deliberadamente, se prolonga já há mais de dois meses, entra-se agora na já tradicional selecção dos condutores exemplares.

Contando com os efeitos dessa campanha, que se caracterizou este ano por diversos e repetidos chamamentos à razão dos que circulam pelas ruas dos nossos burgos ou pela estradas que serpenteiam através dos nossos campos, com o apoio valioso e decisivo de departamentos oficiais e de entidades privadas, esperamos encontrar o resultado deste labor persistente, traduzido no cuidado com que muitos condutores terão passado a conduzir, em resultado da tomada de consciência que

(Continua na página seguinte)

António Segni encontra-se em coma

ROMA, 15 — (R.) — O presidente António Segni, de Itália, entrou esta manhã em estado de coma, segundo revelou um informador do Quirinal.

A's 6 horas da manhã locais (5 T. M. G.) o presidente Segni foi examinado pelos seus médicos que elaboraram o seguinte boletim: «Durante a noite o estado de saude do presidente da Republica modificou-se para pior. O estado de coma seguiu-se a uma profunda sonolência».

O presidente interino Cesare Merzagora, que ocupou o cargo na segunda-feira passada, acorreu á residência oficial do presidente, no palácio do Quirinal juntamente com outros ministros que se encontram também á cabeceira do doente.

O primeiro-ministro Aldo Moro partiu apressadamente da província de Bolzano onde tencionara passar o fim de semana, dirigindo-se para esta cidade.

A' cabeceira do presidente Segni estão também sua esposa Laura e seus quatro filhos — Celestino, Giuseppe, Paulo e Mário, duas noras, médicos, o ministro das Finanças e o capelão do Quirinal, mons. Pollicita.

A BRINCADEIRA DAS BELDADES — Á primeira vista parece tratar-se de um truque fotográfico. Mas não. E também não se dá o caso de a jovem com os pés assentes na areia ser uma beldade hérculea. A explicação da brincadeira é outra: o corpo e o braço direito daquela escondem, simplesmente, o suporte metálico em arco em que se apoia a sua companheira...

O CINQUENTENÁRIO DA 1 GUERRA MUNDIAL

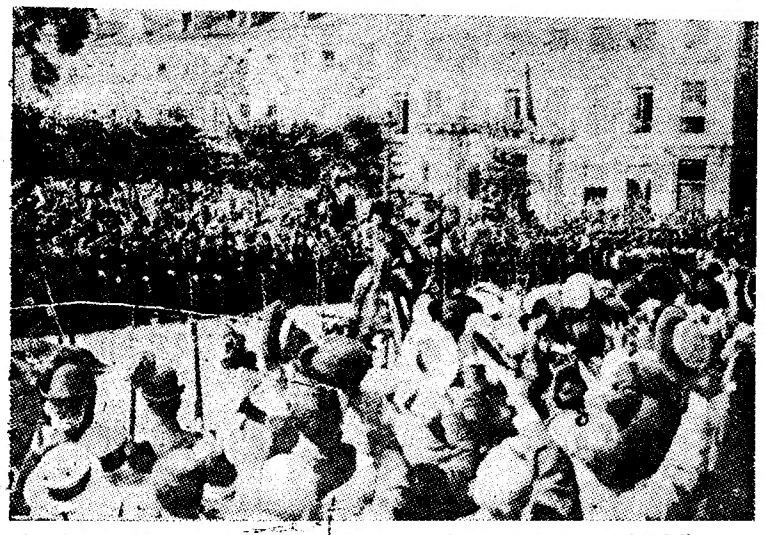
12

O começo das hostilidades

por CARLOS FERRÃO

Durante a crise de Julho de 1914 os militares agiram sempre discricionáriamente, sem terem em conta as opiniões e pontos de vista dos políticos. O automatismo das alianças franco-russa e austro-alemã, justificava essa situação que teve as mais graves consequências. Mas é absurdo responsabilizar por ele o que então se passou. Em Viena, desde o primeiro momento a firme vontade de aproveitar o pretexto oferecido pelo atentado de Serajevo para um premeditado ajuste de contas com a Sérvia, esteve patente e em Berlim os dirigentes responsáveis, em todos os escalões, agiram deliberadamente no sentido de dar satisfação ás exigên-

(Continua na 13.ª página)



O rei Alberto da Bélgica, a caminho do parlamento do seu país, delirantemente aclamado pelo povo. O rei foi o intérprete autorizado da vontade de resistência belga no momento mais crítico da sua história, depois da proclamação da independência

MOÇAMBIQUE DE HOJE VISTA DE RELANCE — 10

Perspectivas económicas

por MANUEL DE AZEVEDO

A visita oficial do Chefe do Estado a Moçambique, cuja importancia e significação são por de mais evidentes na actual conjuntura nacional e internacional, durou dezasseis dias e constituiu um acontecimento de particular repercussão, quer interna, quer externa. Tanto o sr. almirante Américo Thomaz como a comitiva suportaram um programa sobrecarregado, indispensável, porém, para permitir um mínimo de contactos, cerimónias e celebrações adequadas num tão vasto território e em tão curto espaço de tempo.

Por muito fugaz que tenha sido, portanto, a nossa passagem por Moçambique, sempre tivemos oportunidade de pressentir problemas,

(Continua na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

A data aniversário da entrada do prot. Antunes Varela para o Ministério da Justiça ficou ontem assinalada com afirmações de relevo, na cerimónia dos cumprimentos que os organismos dependentes desse ministério lhe dirigiram. Em nome de todos falaram os srs. conselheiro Vaz Pereira, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o dr. Manso Preto, procurador geral interino da República, o desembargador dr. António Ferreira Pedrosa, director geral da Justiça, tendo este focado ser a primeira vez que se pode celebrar o 10.º aniversário da tomada de posse de um ministro da Justiça e o que isso representa de continuidade. Disse o prof. Antunes Varela, no discurso de agradecimento: «O objectivo essencial destes dez anos de Governo consistiu em criar, dentro dos recursos disponíveis, tôdas as condições necessárias para garantir aos particulares e ao próprio Estado uma perfeita administração da justiça, que praticamente se traduz na decisão criteriosa, e quanto possível expedita também, dos conflitos submetidos á apreciação dos tribunais. Esta dupla finalidade da actividade jurisdicional não se distribui de igual modo por todas as acções: aos pleitos de pequeno valor ou de menor gravidade interessa naturalmente mais a celeridade do julgamento, enquanto nos processos de maior importancia sobrelevam as garantias de acerto na decisão». E no final: «O longo somatório de iniciativas que vos apontei como peças fundamentais de um vasto sistema laboriosamente construido no espaço de dez anos não é, como todos sabem, nem razoávelmente podia sê-lo, obra de um só homem. É, pelo contrário, empresa essencialmente colectiva, produto do esforço coordenado de muitas pessoas, fruto da conjunção harmoniosa de variadas colaborações. Nesse traço reside, aliás, uma das notas mais salientes da sua valorização. Se ao País, por óbvias razões, convém mais um bom Governo do que um simples conjunto de bons ministérios, **também a cada sector isolado da administração,** mais que um bom ministro, interessa um bom ministério. **A extensão das tarefas executadas, o volume das colaborações mobilizadas ao seu serviço, tornarão certamente difícil satisfazer a curiosidade dos que pretendam um dia determinar a quotá de cada um dos participantes na obra comum, ou separar dela a contribuição pessoal de quem fundamentalmente se limitou a coordenar o esforço alheio em ordem ao bem da comunidade.»**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Encerrou ontem o XIII Concurso Internacional de Formação Profissional. A sessão solene teve lugar no Instituto Superior Técnico. Estavam presentes representantes da Alemanha, da Austria, da Bélgica da Dinamarca, da Espanha, da Holanda, da Inglaterra, da Irlanda, da Itália, do Japão, do Luxemburgo, de Portugal e da Suiça. Os concorrentes, entre os 17 e os 22 anos, ascenderam a mais de 220. Na presidência da sessão, o sr. ministro da Educação Nacional, estando presentes outros ministros e funcionários superiores ligados á educação e ao desporto. No discurso de encerramento o sr. ministro da Educação Nacional, disse, entre outras coisas:

«Estes concursos são ricos de ensinamentos: além de tudo o que vai dito, põem em nítida evidência o que a Escola significa para a Vida, e a Vila para a Escola, a estreita aliança que deve existir entre as duas, a primeira como imprescindível preparação da segunda, a segunda como fecundante estímulo da primeira. Nem a Vida deve voltar costas á Escola, nem a Escola á Vida, pois que se a instrução é base da profissão, esta põe exigências áquela, e pode e deve vitalizá-la e prestar-lhe auxílio».

E depois:

«Encontros internacionais como o que acaba de se efectuar em Lisboa constituem em si mesmos uma escola viva. Abrem horizontes a quantos neles participam, como dirigentes ou como concorrentes, pondo-os em contacto com experiências alheias, com realidades novas, com instrumentos ou técnicas originais de trabalho, que devem formar objecto de atenta observação e registo e de científico estudo, para virem a ser adaptados, se as conclusões desse estudo assim o aconselharem».

O TIRO DE PEDREIRA

Nos trabalhos do rompimento do novo troço da estrada en-V. Viçosa e Femen-tãos-Tendais, deu-se um grave desastre que deixou alguns operários ás portas da morte. Naquela adusta região de Cinfães, ás cavaleiras do Douro, a estrada tem de ser aberta á força de dinamite. Procediam á preparação de um tiro os operários srs. Adelino Dias, de 48 anos, casado, morador em Cinfães; Adriano Moreira, de 43, morador na Portela de S. Cristóvão, e Armandino da Silva Dias, de 14, filho do primeiro. O tiro porém rebentou inesperadamente, sendo todos atingidos em cheio pelos estilhaços e pelas pedras, como balas. Ficaram muito feridos na cabeça e pelo corpo, tendo recolhido ao Hospital de Santo António, do Porto.

A BARREIRA E O AUTOMÓVEL

Ia um automóvel de Vila Real de Santo António para Mértola. Ao passar perto desta ultima localidade, foi chocar com uma barreira. Feridos os três ocupantes do carro, os srs. António Orlando Santareno de Sousa, de 25 anos, que veio para Lisboa, numa ambulância, Manuel Francisco Caetano, de 24 anos, e Carlos Manuel Lucas Barata, de 22, ambos soiteiros, moradores em Campolide (Lisboa). Os dois ultimos, tratados no hospital de Mértola, tiveram logo alta.

DESASTRE E DOR

Perto de Ponte Cambas, a uns 14 quilómetros de Pampilhosa da Serra, houve ontem um desastre de funestas consequências. Ia uma caravana de automóveis na direcção do Zêzere para ali tomarem banho alguns amigos. Um dos carros, guiado pelo sr. José Henriques da Cunha, de 44 anos, presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, despistou-se e deu algumas voltas sobre si mesmo, ferindo todos os ocupantes. São além do condutor que recolheu em estado muito grave a uma clínica de Coimbra, seu filho José Henriques Cortês da Cunha, estudante; feridos também com fracturas e escoriações várias o outro filho do condutor, sr. António Cortês da Cunha, estudante; o sr. António dos Santos Almeida, de 50 anos, industrial de pastelaria, no Largo da Graça, em Lisboa, e os srs. António Henriques da Cunha e Fernando Augusto Silva o primeiro de Lisboa, e o segundo de Pampilhosa da Serra.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da pagina anterior)

a campanha os terá obrigado a ter.

Assim, com a colaboração directa da Polícia de Viação e Trânsito, nas estradas do País, e das Secções de Trânsito da P. S. P., em Lisboa e no Porto, começaram hoje a ser assinalados os condutores que se tornam notados pela forma correcta como conduzem os seus carros. É o princípio de uma primeira selecção, que se prolongará até ao fim do mês e que se destina ao apuramento dos trezentos condutores considerados exemplares, pelas autoridades competentes, para receberem o respectivo galardão, como sempre acompanhado de valiosos prémios.

Fernando Garcia, da Mobil, entrega um suplemento a condutora de um automóvel de matrícula estrangeira

O terceiro suplemento elaborado pela Mobil

Coincidindo com este princípio da nova fase da Campanha de Segurança Rodoviária, a Mobil Oil Portuguesa, que nos tem prestado uma colaboração cujo valor nunca é de mais encarecer, pela sua eficiência e pelo sentido prático de que sempre se tem revestido, resolveu elaborar, a fim de lançar também hoje, mais um dos suplementos-miniatura do «Diário de Lisboa», que constitui um dos aspectos tradicionais da sua notável participação na iniciativa do nosso jornal.

Este suplemento, que é o terceiro organizado pela Mobil, insiste nos «Pontos cardiais» de segurança da condução defensiva» e, além de se dirigir ao automobilista, para que «prossiga no rumo de segurança» — «se está ao volante para chegar a algum sítio, não ataque na estrada... defenda-se» — dirige-se igualmente ao peão, salientando que «para se conseguir um trânsito seguro deve cuidar da *sua* segurança».

Feita uma larga tiragem, independentemente da sua inserção no nosso jornal de hoje, na secção de «Magazine», este suplemento foi lançado, pois, com particular oportunidade, pelo que o começo da distribuição foi assinalado por uma entrega simbólica no posto de abastecimento da Mobil, em Belém.

Ali compareceram para o efeito, além dos serviços da Mobil encarregados de proceder à distribuição deste sugestivo e util meio de propaganda, o pessoal superior da Mobil que mais tem acompanhado a campanha: o administrador sr. Telmo Mouta Felgueiras, o chefe dos serviços de Relações Públicas, sr. Fernando Garcia, os srs. dr. João Moreira e eng.º Manuel Araújo Massaroco, aos quais se juntou o gerente do referido posto de abastecimento, sr. Carlos Taborda.

Para proceder à entrega do nosso suplemento, compareceram no local o director-adjunto do «Diário de Lisboa», sr. dr. Mário Neves, o chefe de serviço sr. Eugénio Quinhones de Sá e o nosso redactor encarregado do serviço da Campanha, sr. Manuel Nunes.

Feita a entrega de parte da tiragem do suplemento ao sr. Telmo Mouta Felgueiras, o nosso director-adjunto manifestou-lhe mais uma vez o reconhecimento do nosso jornal pela valiosa colaboração que a Mobil nos tem prestado, ao que aquele administrador da companhia respondeu acentuando que, dado o interesse que sempre lhe têm merecido os problemas rodoviários, não podia a mesma alhear-se de uma iniciativa que tão largo alcance oferece.

Após esta cerimónia, sairam vários carros com milhares de exemplares do tercelro suplemento para as portagens de Sacavém e Vila Franca de Xira, para serem distribuídos pelos automobilistas que saiam e entrem na cidade, o mesmo sucedendo nas estações fluviais, nos barcos que fazem a travessia para as margens do Tejo, parques de automóveis, nas praias da estrada marginal, etc.

Ontem, mesmo, no norte centro e sul do País era feita simultâneamente, ao fim da tarde, idêntica cobertura do terceiro suplemento editado por iniciativa da Mobil Oil Portuguesa.

Hoje e amanhã, proceder-se-á a uma intensa distribuição, que, como disesmos, coincide com a nova fase em que entrou agora a Campanha de Segurança de Trânsito.

AGRADECIMENTO

JOAQUIM COSTA E SILVA, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria seu desejo, vem por este meio manifestar o seu melhor reconhecimento pelas provas de amizade que recebeu de todos os seus AMIGOS e CLIENTES, durante o período em que se encontrou internado nos quartos particulares do Hospital de S. José, em virtude da operação a que foi sujeito. Aproveita ainda para destacar a assistência que lhe foi devotadamente prestada pelo pessoal que presta serviço no quarto onde se encontrou e ainda, e especialmente, ao Ex.mo Senhor Professor Dr. CÂNDIDO DA SILVA, seu operador, e toda a sua equipa de Médicos que o coadjuvaram e, sem pretender ferir a modéstia do seu médio assistente, Ex.mo Senhor Dr. JOSÉ ALBERTO RATO, envia-lhes com todo o respeito um abraço de agradecimento.

FOI UM ÊXITO a exibição em Coimbra da Escola de Trânsito Shell

COIMBRA, 15. — Integrada na Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», a Escola de Trânsito Shell exibiu-se nesta cidade, onde alcançou grande êxito.

No rinque de patinagem do Sport Clube Conimbricense, gentilmente cedido para o efeito, com razoável assistência, constituída por centenas de pessoas, iniciou-se a aula, dirigida pelo subchefe da P. S. P. sr. Carlos Santos, auxiliado pelo agente da mesma Polícia sr. Cesário Estevão e servindo de monitor o sr. Rui Correia e como auxiliar o sr. Berto Fonseca, ambos dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa.

Inscreveram-se trinta e cinco concorrentes, dos quais foram escolhidos 25. Depois de prestarem as provas devidas, que a assistência seguiu com o maior interesse, foram aprovados os concorrentes Carlos Manuel de Castro Pimenta, de 10 ao anos, como o melhor ciclista; Julia Mendes Brandão, de 10 anos, como o melhor automobilista, e Arman do Joaquim Baptista Fernandes, de 11 anos, como o melhor sinaleiro.

Ardeu o tronco ressequido de uma palmeira morta com nove metros de altura

Num terreno municipal existente junto ao n.º 93 da Alameda das Linhas de Torres, que serve de logradouro e de vazadouro publicos, e que fica entre as trazeiras do Estádio José Alvalade e a garagem Auto-Montecarlo, estação de serviço Mobil, havia, junto a um alto cipreste, o tronco duma palmeira, com a altura de nove metros, que já não tinha ramos há dezenas de anos.

Trepadeiras parasitárias, abraçando o velho tronco, rodearam-no de folhagem, entre a qual a pardalada, todas as manhãs e todas as tardes, dava alegre concerto, muito apreciado pelos moradores no local.

Hoje, cerca das 10 horas, foram os pedidos socorros ao Batalhão de Sapadores Bombeiros. compareceu-lhe o ali pessoal, dirigido pelo subchefe-ajudante Valentim, com material, entre o qual se destacava uma escada Magyrus que foi arvorada junto ao tronco incendiado e que serviu para o ataque ao fogo, com a utilização de agulhetas e machados.

O fogo deve ter sido provocado por qualquer cigarro aceso, abandonado no restolho que rodeava as duas árvres, propagando-se em seguida, não só ao tronco secó, mas a folhas, igualmente secas, das trepadeiras que os bombeiros arrancaram com o emprego de machados e de ganchos.

Cerca do meio-dia, o pessoal e o material retiraram-se, por o incêndio se considerar extinto; e do conjunto que a pardalada habitava resta apenas um tronco alto e chamuscado que parece um gigantesco charuto...

«Lar Ferroviário»

ENTRONCAMENTO, 15 — A cooperativa «Lar Ferroviário» entrega amanhã, ás 15 horas, a chave de uma casa na Rua Jacinto Marques Agostinho, nesta vila, ao sócio sr. José Joaquim Cipriano.

Vauxhall viva

viva com viva

exposição e venda na

AUTO INDUSTRIAL

AV. DUQUE LOULE, 95

TEL. 538956 — LISBOA

MÓVEIS «CANOR» ESTOFOS

DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO

Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel. 42911

LISBOA 1

Externato de Alvalade

SEXO MASCULINO

DIURNO-NOCTURNO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL

R. Isidoro Viana, 12 — Tel. 771965

CAMPO PEQUENO — ENTRE CAMPOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A nova realização do nosso camarada de Imprensa Augusto Fraga, o filme «29 Irmãos», será interpretado por Carmen Mendes, José de Castro, Joaquim Rosa, Maria Cristina, Julieta Castelo e Maria Bastos.*

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa», espectáculo moderno e deslumbrante

No Teatro Monumental continua o êxito do deslumbrante espectáculo «Férias em Lisboa» superprodução musical, cheia de beleza, cor e ritmo, que coloca Lisboa ao nível das grandes cidades do Mundo. Bailados da Companhia de Alfredo Alaria e a popularidade de Humberto Madeira, ao lado de Francisco Nicholson, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, Lia Gama, Maria Delfina, Virgínia Silvestre, o fantasista Max e as atracções Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Conjunto Sem Nome e lindas mulheres, fazem deste espectáculo para adultos, um passatempo alegre e divertido. Na sala do Monumental, refrigerada, todas as noites sessões às 21 e 23 horas.

NO ABC

«É regar e pôr ao luar», em últimas representações

Está em ultimas representações a revista «É regar e pôr ao luar», para se dar início aos ensaios e montagem da revista com que José Miguel iniciará a época teatral próxima.

«É regar e pôr ao luar» é interpretada por um elenco popular á frente do qual se encontram Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, Rodolfo Neves, Maria da Nazaré, Armando Venancio e a cançonetista Mariema.

A revista «É regar e pôr ao luar» conta ainda com a atracção nacional Francisco José, que ali está a actuar numa curta série de espectáculos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Hora Zero», no Condes

Quando realizou «A Hora Zero», ontem estreado no Condes, Cliff Owen pensou em todos os elementos que contribuem, decisivamente, para atingir um bom filme de «suspense». Na realidade, «A Hora Zero», que tem uma acção com interesse permanente, é muito bem narrado, constituindo uma sequência cinematográfica onde tudo se liga, sem falhas, sem hesitações.

A história baseia-se numa novela de Nicholas Roeg e Kevin Kavanagh. Três homens concebem um plano diabólico para se apoderarem de uma avultada quantia. Tudo está previsto. Cada movimento foi cronometrado, para que no momento decisivo não haja surpresas. A acção da película mantém o espectador permanentemente interessado, criando um ambiente pleno de expectativa.

A actuação de Stanley Baker é magnífica, e o mesmo se pode dizer da de Helmut Schmid e da Tom Bell. Gil Taylor é autor de um trabalho notável em fotografia a preto e branco. As suas imagens são ricas de contrastes e de sugestões.

A banda sonora, que é da autoria de Robert Sharples, integra-se absolutamente no desenrolar da acção.

No desempenho intervêm, também, Tom Adams, Anthony Bate e Rodney Bewes.

Em complemento, foram exibidos um documentário e um jornal de actualidades. — *Visor 20.*

«E tudo o outro levou...», no Roma

O Cinema Roma, que teve as suas portas encerradas durante algumas semanas para proceder a obras de beneficiação e instalar nova aparelhagem de projecção, estreou, ontem, com agrado do publico, uma interessante comédia alemã, imaginada e realizada dentro do melhor estilo germanico.

«E tudo o outro levou...» é um filme saboroso e malicioso, com uma história sugestiva, cuja acção tem ainda a particularidade de ter Lisboa como cenário do fecho de um grande negócio: a venda da «Vénus de Milo»... Trata-se, com efeito, de uma história engraçadíssima, a retratar-nos a vida de um grande cavalheiro de industria, que, antes de o ser, fizera grandes e escuros negócios.

Realizada por George Marischka, e com belas imagens de Fried Behn-Grund, esta comédia conta com uma soberba interpretação do genial artista O. W. Fischer, muito bem secundado por um grupo de bons actores, entre os quais Marianne Koch, Jackie Lane, Petra Schürmann, Fritz Remond e Bruno Hübner.

Além dos complementos, muito interessantes, especialmente o documentário «O Corsário», do filme «Uma noite com o Ballet Russo», projectado em 70 mm. apresentou-se, no palco, o agrupamento N'Gomas de Angola, que veio á metrópole tomar parte no Festival de Folclore de Santa Marta de Portuzelo. O grupo exibiu-se em danças e cantares daquela província, não faltando o característico batuque, empolgando a assistência com o ritmo e o colorido enebriantes dos seus numeros. — *Visor 60.*

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

THE FAIRMANS

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BAILADOS PORTUGUESES

TODA A BELEZA E ALEGRIA DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo minimo, 60$00. Nos outros dias, consumo minimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

FREDDIE DAVIS E BAILADOS PORTUGUESES ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Grande actividade de Walter Chiari

TRIESTE, 15 — (A. N. I.) — Walter Chiari que acabou há pouco, em Val Rosandra, «Due oriundi per Cesare», vai interpretar para a mesma produtora triestina, outro filme cómico que tem o título provisório de «L'estate brava».

Valeria Fabrizi é a provável intérprete feminina deste novo filme, a preto e branco, de que será dada a primeira volta de manivela em Outubro.

★ Os ingleses vão menos ao cinema

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — A tendência de baixa que a frequência dos cinemas apresenta na Grã-Bretanha desde 1951 foi novamente sublinhada por «sir» Philip Warter, presidente da Associated British Picture Corporation.

Devido a esse facto, em doze meses, a Associação reduziu o numero dos seus cinemas de 286 para 277, tendo em contrapartida, aumentado de onze o numero de centros de «Bowling» e de 16 o numero de outros locais de jogos de diversão.

★ Novo cinema em Luanda

LUANDA, 15 — (A. N. I.) — Com o filme «O dia mais longo», será inaugurado no próximo mês, no populoso bairro de «Vila Alice», em Luanda, o «Esplanada-Cine Império», propriedade da «Angola-Filmes».

★ Financiamentos para novos filmes italianos

ROMA, 15 — (A. N. I.) — Foi decidido pela secção autónoma do crédito cinematográfico do Banco Nacional do Trabalho um financiamento superior a um bilião e meio de liras a favor de uma série de filmes de produção italiana, incluindo «Giulietta degli Spiriti», de Federico Fellini, «La mia signora», de Dino de Laurentiis, «Settimo cavalleggeri», de Bistolfi, «Vaghe Stelle dell'ora», de Visconti, e outras películas de valor artístico e comercial.

Todos os filmes financiados estão já em rodagem em vários estúdios cinematográficos e, provàvelmente, serão apresentados ao público no próximo ano.

★ Estreia sossegada do primeiro filme dos «Beatles»...

LOS ANGELES, 15. — (A. N. I.) — Estreou-se nesta cidade o primeiro filme dos «Beatles», «A hard day's night» e os cinemas onde foi apresentado esgotaram a lotação. À porta de um deles — o «Boulevard Theater» juntara-se, horas antes, grande multidão, ansiosa por ver no filme os componentes do célebre conjunto musical inglês.

A Polícia tomou precauções especiais, mas, apesar da confusão e dos encontrões, nada mais houve do que alguns desmaios.

★ Marcelio Mastroianni de férias em Espanha

ROMA, 15 — (A. N. I.) — Concluída a rodagem do filme «Matrimónio á italiana», com base na novela de Eduardo de Filippo «Filomena Marturano», a actriz Sofia Loren trabalhou nesta capital num filme de curta-metragem, para a televisão norte-americana, no qual faz de cicerone das belezas da cidade eterna.

Por seu turno, Marcello Mastroianni, que contracenou com Sofia em «Matrimónio á italiana», conta ir a Espanha passar férias, antes de iniciar a rodagem da sua nova película «Casanova 70», sob a direcção de Mário Monicelli.

★ A doença de John Ford

DUBLIN, 15 — (A. N. I.) — O realizador John Ford partiu em avião fretado, para Los Angeles, devido a uma doença que há já bastante tempo se agravava, causando-lhe um estado de «extrema debilidade». O cineasta, de 69 anos e irlandês de nascimento foi forçado a suspender os trabalhos de «Young Cassidy», filme baseado na biografia do escritor irlandês Sean O'Casey.

Um informador da empresa produtora declarou: «O seu estado de saúde começou a causar alarme quando o organismo não correspondeu aos tratamentos. Chamámos o médico de Ford, o dr. Maynard Brandsma, de Los Angeles. Se bem que a temperatura do doente estivesse a baixar, o seu estado de extrema debilidade exigiu que suspendesse o trabalho e regressasse aos Estados Unidos para tratamento».

«A caça em Portugal»

A Editorial Estampa, Lda., promove, no próximo dia 17, ás 21 horas, no cinema da Feira Internacional de Lisboa, a projecção de filmes de caça produzidos, para a Radiotelevisão Portuguesa, pelo sr. Manuel Amaral e realizados pelo operador Hélder Mendes, bem como do filme inglês «Game Harvest», cedido pela «Imperial Chemical Industries, Ltd. (Export)», de Lisboa e produzido pelo «Eley Advisory Service», daquela companhia.

PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

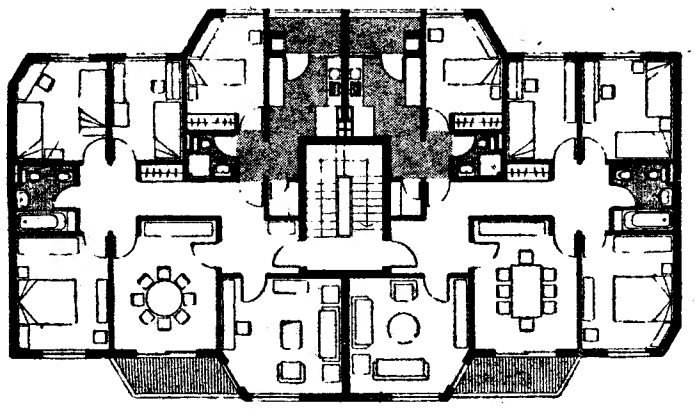
MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

HOTEL ROSA
HÁ 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

NECESSITA DE UMA BOA CASA?



Tipo de moradia com seis dependências assoalhadas

Encontrará a que procura na cidade-satélite de Carnaxide. Pode adquiri-la já — e pagar em doze anos. A primeira fase de construção, a principiar este mês, compreende 600 FOGOS.

Andares de 150 a 325 contos, que podem ser pagos com a renda normal

Torne-se proprietário da casa que habita. Pague a renda a si próprio!...

PARA INFORMAÇÕES E VENDAS:

NORTENHA

P. da Alegria, 58-2.º — Telefs. 362228 - 366731 - 33308

UM EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA:

SOLÁTIA

R. Damião de Góis, 28 — Telefs. 213639 - 213675 — Algés

Sousa

APRESENTA A PARTIR DO DIA 17
UMA GRANDE COLECÇÃO
DE:
TECIDOS EM SALDO
RUA GARRETT, 76-78 - LISBOA - TELS. 369101/33439

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO

O GAVIÃO NEGRO

AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

CORUCHE

Festas do Castelo — Às 17 e 15 horas

AMANHÃ

8 TOIROS DE JOÃO CAPAZ & IRMÃOS, DR. ANTÓNIO SILVA, ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA, DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE E MARIANO GARCIA

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO e MESTRE BATISTA

ESPADAS

ARMANDO SOARES e JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

DIA 17 DE AGOSTO

4 TOIROS DE MANUEL LAMPREIA
e 4 DE MARQUÊS DE RIO MAIOR

CAVALEIROS

DAVID R. TELLES e Eng.º JOSÉ LUPI

ESPADAS

JOSÉ FALCÃO e ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DE MONTIJO

BILHETES À VENDA

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)

James Darren e Cindy Carol na encantadora comédia colorida

UMA INGÉNUA EM ROMA

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um excelente filme

GAIVOTAS EM TERRA

Uma comédia musical com Connie Francis

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme de acção de «suspense» e de interesse constante

A LEI DA VIOLÊNCIA

com Dale Robertson—Yvonne de Carlo

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Senta Berger e Joachim Hansen na intrigante aventura policial em 2.ª SEMANA de sucesso

O SEGREDO DAS MALAS PRETAS

Extraído de uma das melhores novelas de Edgar Wallace

AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO

As 21.15 (M. 12 anos)

TERRAÇO

UM HOMEM EM FUGA

com Lawrence Harvey

MALDOSAMENTE INGÉNUA

com James Barren

CASINO ESTORIL

A's 17 (12 anos) e 21.30 (17 anos)

55 DIAS EM PEQUIM

com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

UM FILME DE SUSPENSE E EMOÇÃO

O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES

(THE MAN WHO FINALLY DIED — V. O.)

Stanley Baker e May Zetterling
Um filme de Quentin Lawrence

POLITEAMA — Telef 326305

A's 15.15, 18.15 e ás 21.30

Um grandioso filme de paixões bravias

ESCRAVOS DO IMPÉRIO

com Jeffrey Hunter e Mylene Demongeot

A história de um fabuloso tesouro perante uma grave ameaça.

TECNICOLOR (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 18.30 e 21.30 (Adultos)

Grande êxito da estrondosa comédia com O. W. Fischer e Marianne Koch

E TUDO O OUTRO LEVOU...

No palco (só á noite) — N'GOMAS DE ANGOLA», uma sensacional atracção.

AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 horas (M. 12 anos)

A magnífica comédia

O NOIVO DA MAMÃ

com Shirley Jones, Gig Jaen e Red Buttons

LIDO — Telefone 48500

A's 21 horas (Adultos)

O PECADO DE TERESA. DIZEM QUE É AMOR

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

AS MIL E UMA NOITES

A MOEDA FALSA

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A história de três homens com determinado e audacioso objectivo!

A HORA ZERO

(THE PRIZE OF ARMS — V. O.)

Stanley Baker — Helmut Schimid — Tom Bell

(AR CONDICIONADO)

EDEN — Telefone 320768

As 15.30 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Um filme que consagra o cinema nacional

A ÚLTIMA PEGA

com Fernando Farinha e Leonor Mendes

O carácter e a valentia da gente do Ribatejo.

ODEON — Telefone 326285

A's 15.15, 18.15 e ás 21.30

Um rasgo de nobreza que emocionou o Mundo

com ANTÓNIO VILAR e PABLITO CALVO

ALERTA NO CÉU

Uma jornada sublime do cinema em louvor da coragem dos homens que tentaram salvar uma criança da morte.

(Maiores 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

As 21.40 horas (M. 17 anos)

O ASSASSINO DE NICE

OLHOS NEGROS

ROYAL — Telefone 465037

As 21 horas (M. 12 anos)

O VALE DOS GIGANTES

OS BANDEIRANTES

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas (M. 17 anos)

COMO É BOM AMAR
RESTOS DE UM PECADO

HOJE — DIA FERIADO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE ÀS 15 HORAS

Para oferecer a todos os visitantes mais um dia de festa absolutamente

GRÁTIS

Cada bilhete de entrada 1$50 — Tem direito a uma lâmina

SILVER-GILLETTE

NO VALOR DE 3$50! PORTANTO APURANDO 1$50=3$50=2$00 DE LUCRO!

2$00 de lucro + uma infinidade de curiosidades que completam um conjunto admirável de tudo quanto é agradável á vida é igual a um dia de festa absolutamente

GRÁTIS NA FEIRA POPULAR

HOJE — Mais outro interessante sorteio de três saborosos prémios oferta de JOÃO CAMILLO ALVES, LDA. para todos os visitantes

BRASÕES E GRAVURA DE ARTE

Único especializado ANIBAL — gra•

R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

O cardeal-patriarca preside a cerimónia da ordenação

Foram hoje ordenados pelo cardeal-patriarca quarenta e seis seminaristas

Com a assistência de muitos fiéis, incluindo famílias dos ordenandos, tomaram hoje, dia da Assunção de Nossa Senhora, ordens, na paroquial de São Vicente de Fora (no impedimento da Sé Patriarcal) quarenta e seis alunos do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, e de outros estabelecimentos de ensino religioso.

O sr. cardeal-patriarca foi recebido, á entrada do templo, por componentes do clero, seminaristas, Irmandade do Santíssimo, etc. Estava também presente o rev. Correia da Cunha, prior da freguesia.

No altar-mor, onde já estivera a orar após a sua chegada, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira celebrou missa, acolitado pelos revs. dr. Figueiredo Sarmento e Gregório Neves

Na altura própria o rev. cónego Gregório Neves procedeu á chamada dos ordenandos, e o sr. cardeal-patriarca, com o cerimonial da praxe, conferiu ordens de presbítero aos ordenandos do Seminário dos Olivais, revs. António Maria Fialho da Silva, Fernando Ferreira Belo, Ismael Nabais Gonçalves, Jeuimo Rodrigues Jacinto, João de Barahona Nuncio, Joaquim da Conceição Duarte, Joaquim Luís Batalha, José António Duarte Cordeiro e Rogério Gomes Carpantier; e mais as seguintes ordens: uma de diácono, doze de subdiácono, duas de segundos e nove de primeiros graus de ordens menores; onze de prima tonsura e uma com o ultimo grau de ordens menores.

Foram ainda conferidas ordens de presbitero com demissórios dos revs. frei Daniel de Azevedo, ministro provincial da Ordem dos Franciscanos em Portugal, e rev. Lino Ferreira, em nome do Provincial da Sociedade Salesiana em Portugal, respectivamente, a frei Francisco Pinho Correia e a Amílcar de Sousa Rodrigues.

Foi admitido á ordem de diácono o rev. Jeremias da Silva Baptista, com demissórias do rev. António Joaquim Ribeiro, visitador provincial da Congregação da Missão em Portugal.

Admitidos, também, aos dois ultimos graus de ordens menores frei José Gabriel Barbosa, da Congregação dos Sagrados Corações, com demissórias do sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador da Diocese do Porto.

Por motivo de o rev. João de Barahona Nuncio ter recebido a ordem de presbítero, vieram de Alcácer do Sal a Lisboa muitas pessoas de várias categorias sociais que assistiram á cerimónia, bem como as direcções dos Bombeiros Voluntários e a Filarmónica Progresso Matos Gamboa, cujos componentes, com os respectivos estandartes, tomaram lugar no vasto cruzeiro do templo.

O PORTO PELO TELEFONE

Um homem morto por a camioneta em que seguia ter caído de uma altura de 30 metros

PORTO, 15 — Esta manhã uma camioneta de carga, pertencente á firma de lacticínios, Martins & Rebelo, de Vale de Cambra, conduzida pelo motorista José Ramos, de 27 anos, casado, residente em Loureiros, São Pedro (Celorico da Beira), que levava como ajudante Manuel de Almeida Gomes, de 25 anos, da mesma localidade, quando seguia pela ponte do Gaia, sobre o rio do mesmo nome, situada entre Arcozelo das Maias e Santa Cruz, em Oliveira de Frades, embateu com as guardas daquela ponte, que destruiu, e caiu ao rio, de uma altura de cerca de 30 metros

Do acidente, resultou ficar ferido na cabeça o motorista que veio para o Hospital de Santo António, desta cidade, e a morte do ajudante, que foi depois retirado da água e levado para a capela mortuária do Hospital de Oliveira de Frades.

Jovem ciclista em perigo de vida

Em Sepães, Fafe, uma bicicleta conduzida por José Cerveira de Carvalho, que aparenta ter 19 anos, embateu com uma furgoneta, pertencente á empresa de lacticínios «Suil». Gravemente ferido, o jovem foi conduzido, pelos Bombeiros Voluntários de Fafe, sucessivamente, aos hospitais de Santo Tirso e de Guimarães, de onde transitou, em perigo de vida para o de Santo António, nesta cidade. O infeliz rapaz apresenta possível fractura da base do cranio, com derramamento da massa encefálica.

Caiu da bicicleta

Recolheu ao Hospital de Santo António o chapeiro João António Gonçalves, de 18 anos, residente na Rua Elias Garcia, 787, em Ermesinde, Valongo, que, quando seguia de bicicleta em Santo Tirto, deu uma queda, sofrendo contusão do flanco esquerdo, com traumatismo do rim e, ainda, contusão do braço esquerdo.

Dia da J. O. C. Internacional

Os jocistas e jovens trabalhadores do Norte prestam, amanhã, homenagem ao fundador da J.O.C., monsenhor Cardijn.

Assim, prevê-se a participação nas cerimónias de 15 mil rapazes e superiores, que se deslocam de todos os pontos da diocese portuense e, ainda, de Braga e Aveiro.

Do programa já elaborado consta uma concentração ás 8 e 30, na Rua D. Pedro V, seguindo-se um desfile até á Praça do Município. Às 10 e 30, haverá sessão solene e, ás 12 e 30, missa celebrada pelo administrador apostólico da diocese.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A ultima pega» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A desaparecida» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Judex, o vingador» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A espada vermelha» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A idiota» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15: «Homens de gelo» e «Respeitável carcaça» (17 anos)
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O jogador profissional» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

VIDA SOCIAL

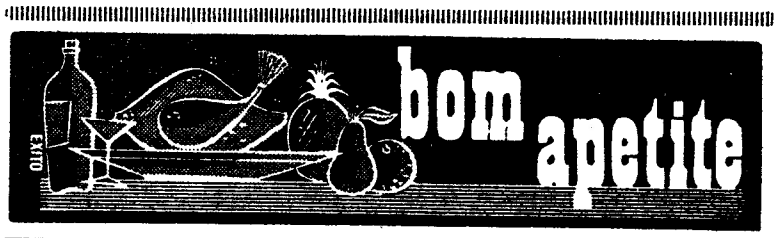
EMBAIXADOR DA ALEMANHA

Regressou a Lisboa, vindo do seu país, o embaixador da Alemanha, que, com sua esposa, esteve ali a passar as suas férias.

ABC (ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Telef. 366745 ás 21 e ás 23 h.
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA REVISTA
É REGAR E PÔR AO LUAR
COM
Francisco Jose
CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ☆ MARIEMA ☆ RODOLFO NEVES ☆ MARIA DA NAZARÉ
E A ATRACÇÃO
Francisco José
EM SUAS EXTRAORDINÁRIAS INTERPRETAÇÕES
EM ENSAIOS, UMA NOVA REVISTA PARA REAPARIÇÃO DE HERMÍNIA SILVA

No Monumental
O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO
(Para adultos)
À noite (2 sessões: 21 e 23 h.)
VASCO MORGADO
apresenta a superprodução musical
Férias em Lisboa
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um excepcional elenco popular comandado por HUMBERTO MADEIRA com a atracção TONY DE MATOS
BALCÃO DE FRENTE A 5$00
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS

CASA CHUNG
O ORIENTE EM LISBOA
TODOS OS ARTIGOS ORIENTAIS, IMPORTADOS DIRECTAMENTE DA ORIGEM
Rua dos Douradores, 133-135 (junto ao Largo de Sta. Justa)
Tel. 369655 LISBOA-2



Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
(AR CONDICIONADO)
ABERTO TODA A NOITE
«SHOW» COM
FRANCISCO JOSÉ
E O CONJUNTO ARGENTINO
«LOS CALCHAKIS»
(MAIORES DE 12 ANOS)
Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina
Praça do Areeiro, 3-B — Telf. 720672

RESTAURANTE HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Sabiá SNACK-BAR
Telef. 50912
R. Alexandre Herculano, 11-B

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

em Biquini
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Quinta de S. Vicente
RESTAURANTE
HOJE INAUGURA UM NOVO SALÃO (COM A CAPACIDADE DE 350 PESSOAS)
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Telef. 790168
Est. da Torre — LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

RESTAURANTE NINA
R. Alexandre Herculano, 86
Telef. 0199246
PENICHE

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

RESTAURANTE PINTO D'OURO
Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do Algarve.

Moçambique de hoje vista de relance

(Continuação da 1.ª página)

confrontar opiniões, analisar aspectos mais evidentes e, sobretudo, viver uma experiência e observar uma obra que começou há séculos e enfrenta, no presente, as interrogações do futuro.

A balança comercial

De um modo geral, os portugueses de Moçambique falam com certo orgulho do alto nível de vida de que ali desfrutam, sem deixarem também de se referir, com certa apreensão, á evolução dos problemas económiços dos ultimos anos.

O retraimento verificado na aplicação de capitais e outros fenómenos de efeitos nocivos e desencorajadores, segundo nos declarou o presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, foram provocados, como reflexo mais ou menos sensível, pelos acontecimentos político-sociais desenvolvidos no seio do continente africano, que apanharam a curva de crescimento moçambicana no seu mais alto ciclo evolutivo.

Quanto á balança comercial, disse-nos o sr. major João Maria Bento:

— A balança comercial de Moçambique tem vindo sucessivamente a revelar-se numa constancia crescente de saldos fortemente negativos, o que lhe vai conferindo um carácter considerado de tradicional negatividade, e não sei mesmo se a deva classificar de eudémica. Na arregimentação do mercado deverá impor-se um progressivo aumento de produção, sua especialização, diversificação e transformação, por forma a diminuirem-se gradualmente os actuais efeitos depressivos da balança comercial. Neste campo, as actividades económicas deverão contribuir e concorrer substancialmente para o aumento e valorização da produção interna, base segura do crescimento económico.

A importação de produtos alimentares

Depois de acentuar o «enorme volume de bens de capital e de equipamento» que tem pesado sobre o escalão da importação e que reflecte o «extraordinário esforço que Moçambique tem realizado para valorizar a sua economia», o presidente da Junta do Comércio Externo acentuou:

— O escalão da exportação concentra um enorme volume de matérias-primas, cuja sujeição permanente ás constantes flutuações dos mercados internacionais lhe confere uma instabilidade crescente. E é importante acentuar que pesa actualmente sobre o escalão de importação uma soma considerável de bens de consumo, traduzida em centenas de milhares de contos, que devem ser arrancados aos sectores primário e secundário, agrícola, pecuário e industrial, com vista á diminuição do ramo crescente da importação.

E concretizando:

— Estão a importar-se 400 mil contos anuais só de produtos alimentares!

O exemplo da batata e o caso da carne

— Imagine que, com todo este território fértil — disse-nos — estamos a importar anualmente 90 mil contos de trigo e 60 mil contos de milho!

O sr. major João Maria Bento contou-nos o que acontecia com a batata.

— Há dez anos importavam-se 11 mil contos de batata. Por iniciativa da Junta, formou-se uma cooperativa de produtores, á qual foram dadas apenas facilidades de crédito, para aquisição de sementes e adubos. Se isso não tivesse sido feito, hoje estaríamos a importar cerca de 100 mil contos de batata!

Este exemplo, bem significativo da necessidade de estimular a produção agrícola, mostra as possibilidades incalculáveis existentes em Moçambique, onde se impõe o alargamento do crédito e o aumento dos investimentos produtivos. Além disso, segundo nos disse o nosso autorizado informador, só no campo da transformação dos produtos derivados do sector agrícola e pecuário se poderá imediatamente resolver o problema do «deficit» surgido na balança de pagamentos e inverter as posições negativamente crónicas da balança comercial.

E a propósito conta-nos o que está a acontecer com a castanha de caju. Moçambique exporta 100 mil toneladas de castanha de caju, a 4 contos a tonelada; a Índia importa-a a esse preço e vende a amêndoa a 40 contos a tonelada e, por sua vez, a América reexporta-a, embalada, para a Europa, a 120 contos a tonelada!...

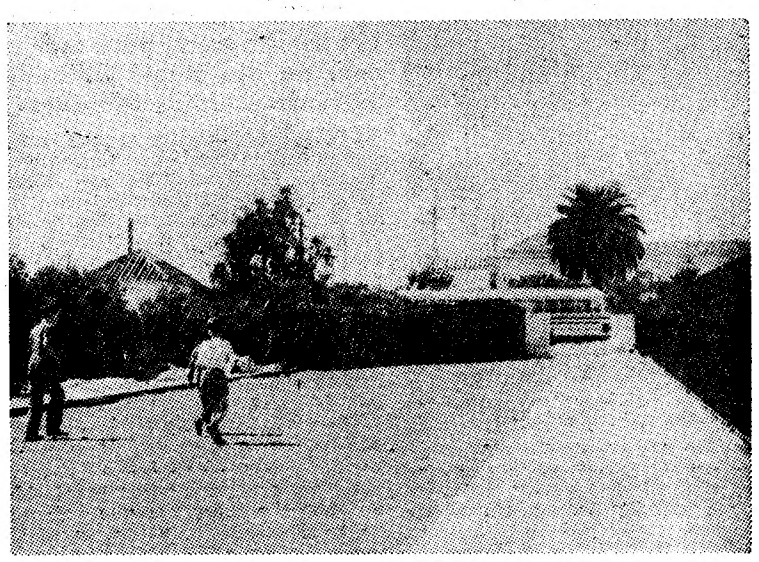
— O comércio interno e externo de Moçambique — disse-nos o presidente da Junta do Comércio Externo, em conclusão — constitui, com o seu apoio ás actividades económicas, a mais poderosa alavanca de progresso e desenvolvimento económico, razão pela qual a liberalização do comércio, dentro de grandes espaços, se advoga como o mais saudável meio de alargamento do próprio mercado da produção.

A uma ultima pergunta nossa, acerca da proibição de exportar carne, com pretexto de manter uma existência indispensável ao consumo interno, declarou-nos ainda:

— Considero um erro não se deixar exportar carne moçambicana. A província possui actualmente cerca de 1 milhão de cabeças de gado. A exportação, não só não traria qualquer problema de carência como, pelo contrário, estimularia o desenvolvimento da pecuária na província.

M. de A.

Linha de SINTRA



As chulipas dificultando o trânsito

O TRÂNSITO EM CACÉM-AGUALVA

A maioria do movimento rodoviário que presentemente se faz através da passagem de nível de Cacém-Agualva seria evitada se a C. P., concordasse em retirar do fim do prolongamento da Rua Afonso de Albuquerque, ultimamente construída e junto á referida passagem, duas duzias de chulipas que ali se encontram a servir de vedação a umas toscas capoeiras.

Sendo as passagens de nível sempre perigosas, tudo leva a crer que a C. P., não se fará rogada e terá todo o empenho em colaborar, como aliás é de inteira justiça, fazendo desaparecer prontamente aquele inestético obstáculo que impede que a maior parte do trânsito se faça por aquela artéria, sem demoras e sem o perigo que oferecem os comboios.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O rei e eu» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Taras Bulba» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30 :«Duelo no Rio Grande» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Uma rapariga chamada Taniko» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21: «Baloiço para dois» e «Cavalheiros de industria» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel 930213).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Aven. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O FOGO DESTRUIU UM AUTOMÓVEL e a cobertura de um barracão que servia de oficina de reparações

Só depois das 4 e 30 de hoje é que foi dado por extinto o incêndio que, uma hora antes, deflagrara, com grande violência, num barracão que serve de oficina de automóveis na Rua Pereira Henriques, n.º 20, no Poço do Bispo, pertencente ao sr. Fernando Caminho Moreira, residente na Rua Filinto Elísio, 1, 1.º, esquerdo.

Acorreu prontamente material da 4.ª Companhia e da Companhia de Reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigindo os trabalhos os majores Corte Real e Sanches da Gama, segundo-comandante e adjunto-técnico.

Foram empregadas cinco agulhetas de nevoeiro e uma de 70 milímetros.

O objectivo do pessoal dos Bombeiros era, além de extinguir o fogo, procurar evitar que ele se propagasse a um prédio contíguo, cujos trinta moradores fugiram, assustados, para a rua, e a uma latoaria e a um armazém de adubos.

Os prejuizos foram importantes, pois, além de ficar destruída a cobertura da oficina, ardeu quase totalmente o automóvel EI 49-29, que ali se encontrava em reparação.

Graças aos esforços dos bombeiros, salvou-se grande parte do barracão, bem como três camionetas.

Estão no Tejo duas fragatas da Armada italiana

Chegou, esta manhã, ao Tejo, atracando ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, um agrupamento naval italiano, sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Beniamino Celi, constituído pelas fragatas «Andrómeda» e «Aldebaran», comandadas, respectivamente, pelos srs. capitães-de-fragata Luciano Cremonini e Gillo Rougior.

Estas duas unidades da Armada italiana trazem a bordo 20 oficiais, 64 sargentos e 292 praças, bem como 88 aspirantes da Academia Naval italiana, entre os quais 15 persas.

Quando entravam no Tejo, os navios deram as salvas do estilo. Após a manobra de atracação, entrou a bordo do «Andrómeda» o oficial do Comando Naval do Continente. Pouco depois, subiam a bordo da mesma unidade da Armada italiana os srs. adido naval á Embaixada da Itália e o oficial de ligação, tenente José Manuel Afonso. Seguidamente, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Beniamino Celi, acompanhado pelo adido naval á Embaixada do seu país e pelo oficial de ligação, apresentou cumprimentos na Embaixada da Itália, regressando a bordo do «Andrómeda», onde recebeu, depois, a visita de retribuição.

Os navios permanecem em Lisboa até ao próximo dia 20.

O dr. Alexandre Sequeira vai ter um busto na Moita do Ribatejo

Amanhã é inaugurado, na Moita do Ribatejo, um busto do falecido médico e benemérito daquela vila ao sul do Tejo, dr. Alexandre Sequeira.

A homenagem é devida a uma comissão que para o efeito se constituiu e que contou com o apoio caloroso da Camara Municipal e de todas as forças vivas da vila.

O busto foi esculpido pelo escultor João Fragoso, assistente da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e a sua inauguração dará motivo a demonstrações de inequívoca saudade ao que foi grande clínico e um amigo daqueles que sofriam.

Por motivo da inauguração do busto do dr. Alexandre Sequeira, haverá, ás 11 e 30, missa rezada na igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, sendo celebrante o rev. João Evangelista. Ás 12 e 30, será distribuído um bodo aos pobres e, ás 15 horas, no salão nobre da Camara Municipal, efectua-se uma sessão solene de homenagem á memória do dr. Alexandre Sequeira, sendo o seu elogio feito por vários oradores, incluindo o sr. presidente da Camara Municipal.

Depois da sessão solene realiza-se a inauguração do busto e uma romagem ao cemitério.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 18, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sr. António Carlos de Araujo, administrador-geral da Companhia Editorial de Listas Telefónicas, falará sobre «Acção no Rotary».

Jornaleiro ferido num desastre de viação

Deu entrada, ao princípio da manhã, no Hospital de S. José o jornaleiro José Nogueira Carromeu, de 18 anos, domiciliado em Aljeruz, Palmela, que, esta madrugada, próximo daquela vila, caiu da bicicleta que conduzia, ficando muito contuso.

Festas e romarias

Em São Pedro de Sintra

SINTRA, 15 — Começaram hoje, com uma missa paroquial, ás 11 horas, as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, em São Pedro de Penaferrim de Sintra.

Às 16 horas, foram inaugurados os festejos populares, bem como a VII Exposição dos Artistas Sintrenses.

Depois, abriu ao publico o recinto das festas, na Praça D. Fernando II, que está vistosamente ornamentado e que contém várias atracções, havendo um concerto pela banda da Sociedade Recreativa de Pero Pinheiro e a exibição do Rancho Folclórico de S. Martinho de Gandara (Minho), que voltarão a apresentar-se á noite.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 11 horas, missa paroquial; ás 15 e 30, reabertura do recinto das festas, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense e exibição do Rancho Folclórico do Cartaxo que actuarão novamente á noite.

Em Tavira

TAVIRA, 15 — Começam amanhã, ás 22 horas, e continuam nos dias 19, 22 e 30 do corrente, as festas da Misericórdia desta cidade.

Amanhã, haverá um festival de musica, sendo as canções de Tavira interpretadas por artistas da Rádio e da Televisão; no dia 19 efectua-se uma serenata no rio Gilão, com desfile de barcos alegóricos; no dia 22, haverá danças e cantares de Portugal; e no dia 30, ás 15, inicia-se a VI Gincana Automobilística, começando ás 22 horas uma batalha de flores.

Todas as noites, será queimado fogo de artifício; e as festas serão abrilhantadas pelos conjuntos Melo Junior, Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros», «Mónaco» e «Blue Star».

Em Vilar de Mouros

VILAR DE MOUROS, 15 — Esta freguesia — uma das mais antigas do concelho de Caminha, pois existe desde o século IX — tem amanhã a festa do seu padroeiro, São Joaquim, promovida por todos os Joaquins nela residentes e que consta de missa, procissão, provas desportivas e arraial.

Está internada num albergue e não sabe da família

Estrela da Cruz Soares

No Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa «Mitra» está internada a costureira Estrela da Cruz Soares, que diz ter 38 anos, ser solteira, filha do sr. Manuel da Cruz Soares e da sr.ª Cristina da Cruz Soares, natural de Lisboa, ignorando, porém de que freguesia.

As diligências feitas, até agora, com o objectivo de se localizar qualquer pessoa de família não deram resultado; e assim, a direcção do Albergue solicita do «Diário de Lisboa» a publicação da notícia para que seja possível localizar qualquer parente da referida internada.

FOI AMPUTADA de ambas as pernas

a mulher que fora colhida pelo comboio em Algés

Já recuperou a fala e identificou-se a mulher que, ontem, ao fim da tarde, fora colhida por um comboio, em Algés. Trata-se de Maria Joana de Oliveira Rogado, de 33 anos, costureira, residente numa barraca, no Largo da Ponte Nova, á Avenida de Ceuta.

Devido á gravidade do seu estado, teve que sofrer amputação de ambas as pernas, além de padecer de graves contusões pelo corpo.

COLÉGIO «OFICINAS DE S. JOSÉ»

Estão abertas as inscrições para o 1.º ciclo liceal e instrução primária, na secção do externato.

Informações na Secretaria do Colégio todos os dias úteis das 9 às 12 horas. Travessa dos Prazeres, 34.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Um dispositivo especial (numa carruagem-travão) para evitar desastres ferroviários criado por um inventor português

Fomos procurados por um nosso leitor, que deseja guardar o anonimato, e nos trouxe o modelo de uma carruagem-travão para composições ferroviárias, por ele inventada.

Impressionado com os constantes desastres ocorridos entre nós ultimamente, e em especial com o de Custóias, o nosso leitor concebeu um dispositivo muito simples, composto por um sistema de engrenagens, destinado a ser colocado na ultima carruagem de cada uma das composições em circulação.

Segundo pudemos observar no modelo que nos apresentou, quando o comboio prossegue na sua marcha, o dispositivo está engatado. Se, por qualquer motivo, se parte algum eixo de ligação entre os vagões, e, em consequência de qualquer declive, estes têm tendência para recuar, o dispositivo de travagem entra em funcionamento e impede que a composição prossiga na indevida marcha. Se, prepositadamene, a composição tiver de fazer marcha atrás, para qualquer manobra, bastará accionar um manípulo para que o sistema de engrenagens desarme

O nosso leitor põe, assim, por intermédio do «Diário de Lisboa», o caso á atenção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e fica á sua disposição para quanto seja necessário em relação ao seu invento.

Casa da Imprensa

Na próxima sexta-feira, pelas 17 horas, reune-se, na sede social, na Rua da Horta Seca, 20, a assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para discussão de problemas suscitados pelo I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa. Se meia hora depois da hora da convocação não tiver comparecido o numero de sócios exigido pelos estatutos, a reunião da assembleia efectuar-se-á no dia 28, á mesma hora e no mesmo local.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «F. B. I. Código 98» e «O que são as mulheres» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Totó contra Maciste» e «Mães perigosas» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A ultima vez que vi Paris» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «O livro de San Michele» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jerryll» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

Venda de mostos e de uvas

A Junta Nacional do Vinho avisou os viticultores e os outros interessados de que os actos de compra e venda de uvas destinadas a mosto estão sempre dependentes de autorizações, mesmo nos concelhos em que o seu comércio é considerado tradicional, conforme o disposto no decreto-lei n.º 31 565 de 10 de Outubro de 1941.

Os requerimentos dos viticultores devem ser entregues com a devida antecedência nos Grémios da Lavoura da respectiva área, nos quais serão prestados todos os esclarecimentos.

Serão seladas até á data que for fixada para abertura da próxima campanha, as vasilhas com mostos provenientes de uvas adquiridas com autorização por armazenistas ou retalhistas de vinhos.

A fiscalização da Junta Nacional do Vinho procederá á apreensão dos mostos e uvas encontradas em contravenção.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

PRÉMIOS LITERÁRIOS da Agência-Geral do Ultramar

Recebem-se até ao fim do mês as obras concorrentes aos quatro prémios do Concurso de Literatura Ultramarina que a Agência-Geral do Ultramar promove anualmente.

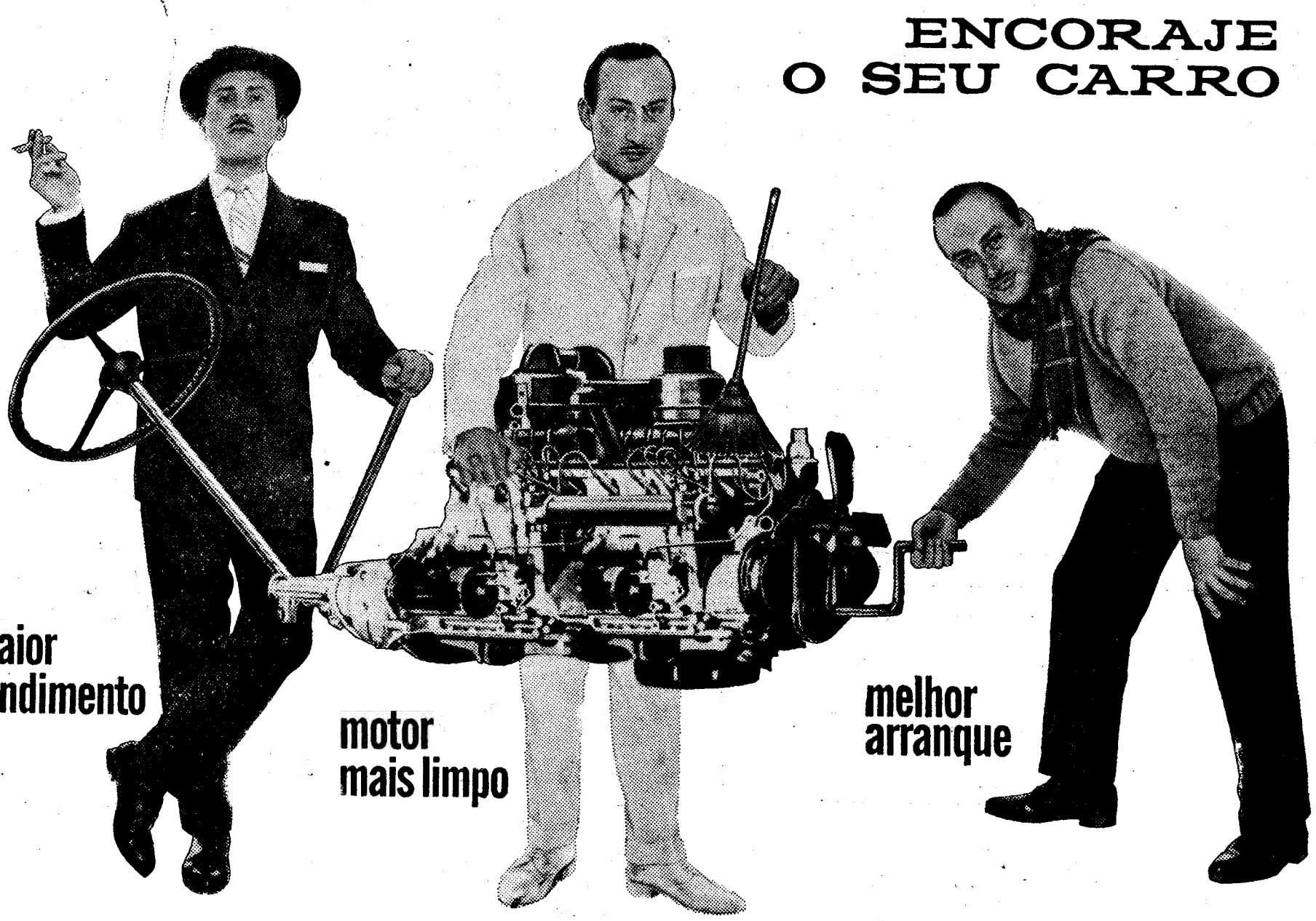
Podem concorrer autores portugueses com obras de poesia, novelística, ensaio e história, cujo tema esteja directamente relacionado com as realidades e os problemas da vida do Ultramar.

O prémio de história é de 15 contos e os outros três de 10 contos cada um.

Podem apresentar-se a concurso as obras impressas de que os autores ou editores enviem 10 exemplares, e as obras dactilografadas de que sejam enviadas 7 cópias, nos termos do regulamento do concurso.

Caiu de um pinheiro e ficou muito contuso

Gravemente contuso na cabeça, recolheu, ao princípio da manhã, á sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Cesário Francisco Joaquim, de 36 anos, morador em Foros de Pereira, Vila Nova de Milfontes, que, ontem, perto de casa, caiu de um pinheiro, quando andava a apanhar pinhas.



LISBOA VAI PARA FORA

* Treze comboios especiais para o Norte
* Mais de 5 mil automóveis atravessaram o Tejo
* Na linha do Estoril houve 400 comboios especiais

O lisboeta, que não pode gozar as suas férias durante este indeciso mês de Agosto, desforrou-se esta semana. O tempo, de mau cariz nos ultimos dias, resolveu dar ontem um ar da sua graça, como para fazer favor a quantos necessitam de algumas horas de bem merecido repouso. E essas horas tem-nas a população com o feriado de hoje a que por sorte se segue o domingo, criando assim uma daquelas tão almejadas *pontes*.

Nestas condições é natural que o êxodo da população tenha sido um facto de proporções alarmantes. Lisboa, nestes dois dias, ficou praticamente deserta. Para tanto contribui também o enorme caudal de gente que começa precisamente a meio do mês a gozar as férias anuais. As duas correntes — a que vai gozar férias e a que vai gozar o fim de semana — criaram assim, em todos os pontos de saída da capital (estradas, gares de caminhos de ferro e marítimas) verdadeiros problemas e dores de cabeça sem conta. Esta manhã, em todo o lado, fomos acolhidos com a mesma exclamação: «Isto é brutal, é estafante, é de loucura». Este movimento de saída da capital começou já ontem, logo a seguir ao almoço, prosseguiu em alguns locais durante a noite e só amainou hoje ao principio da tarde. Nessa altura todos os funcionários das gares marítimas, começaram a pensar no dia de amanhã, ao fim da tarde, com o regresso dos milhares de automóveis que deixaram a capital.

O assalto ao comboio

O assalto ao comboio podia ser o título da cena que presenciámos esta manhã, na estação de Santa Apolónia, que serve, como se sabe, todas as linhas do Norte. Ainda as carruagens não tinham parado já a maioria dos homens tinham pulado para dentro delas, assomando às janelas, pelas quais recolhiam os volumes mais estranhos que se possa conceber, entre os quais vimos até uma enorme gaiola com dois soberbos papagaios dentro, que palravam, não sabemos se de alegria por irem para férias. Cá fora, os polícias, hoje de luva branca, punham delicadamente a dita sobre as costas dos futuros passageiros, numa tentativa tantas vezes lograda de pôr a «bicha» mais direita. O transporte destas centenas de passageiros obrigou a C. P. a reforçar o seu pessoal e a fazer, ontem à tarde e à noite, 8 comboios especiais, e hoje, durante a manhã e a tarde, mais cinco, isto só na linha do Norte.

Na estação do Rossio

Igualmente na estação do Rossio o movimento foi muito intenso desde ontem ao começo da tarde. Nos comboios da linha de Sintra, que como se sabe movimentam diàriamente cerca de 40 mil passageiros, não se registaram alterações. Em compensação foi a linha do Oeste, com partida também do Rossio, que registou grande enchente. Ontem fizeram-se, ao fim da tarde, dois comboios especiais, e esta manhã, mais dois. Mesmo assim os passageiros seguiram como sardinha em canastra. A entrada destes comboios em movimento permitiu o escoamento de cerca de 5 mil passageiros em adição ao normal.

A linha a Sul do Tejo

As linhas férreas da rede do sul do País registaram igualmente um acréscimo importante de passageiros. Na estação de Sul e Sueste, a partir do Terreiro do Paço, desde as seis da manhã de hoje até às 9 horas foram despachados mais de duzentos volumes de bagagem. O caudal continuou a aumentar durante a manhã, prevendo-se que dali tenham sido despachados cerca de 500 daqueles volumes.

No Barreiro foram substituídas as automotoras, que só levam duas carruagens, por composições com mais de uma dezena.

Para acudir igualmente à corrente de passageiros destinadas às cor-

(Continua na ultima página)

Os «ferry-boats» do Tejo andaram numa roda viva

COMEÇOU A FUNCIONAR PRÓXIMO DA MALVEIRA A CASA DE REPOUSO «POUSAL»

Começou hoje a funcionar, com a entrada dos primeiros doentes, a Casa de Repouso «Pousal», obra social da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, situada em Alcainça, nas proximidades da Malveira, e destinada a pessoas com doença de cura demorada.

Para assinalar o início do funcionamento deste modelar estabelecimento assistencial, efectuou-se uma pequena festa de carácter restrito, a que assistiram o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, e esposa; o presidente do Município de Mafra, sr. Adriano da Silva Figueiredo e esposa; e o sr. eng.º Esteves Junior, que superintendeu a obra.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Manuel Casimiro, Luís Filipe Gaspena e dr. Guilhermino de Matos, respectivamente, presidente-delegado, vogal e chefe do contencioso da referida União.

Na capela do «Pousal», o rev. Armando Giovanni celebrou missa, procedendo, em seguida, á bênção das excelentes instalações, que importaram em cerca de oito mil contos, tendo o Ministério das Obras Publicas concedido uma comparticipação de 500 contos.

De momento, o «Pousal» tem capacidade para o internamento de 60 doentes, com possibilidades de aumento para um total de 191, havendo já um anteprojecto da ampliação. Os primeiros doentes são das obras sociais da União das Freguesias, do Instituto de Assistência aos Inválidos e do Hospital de Santa Maria, bem como doentes protegidos pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e internados nos Hospitais Civis.

Estão, entretanto, em curso as obras respeitantes á parte pecuária, que compreenderá uma vacaria, um galinheiro e um curral para porcos, e, ainda, armazéns.

Foram, também, visitados os edifícios anexos ao edifício principal, instalações essas que incluem garagens, residências para o porteiro, motoristas e pessoal adventício, bem como casa mortuária.

Terminada a visita, houve um almoço e foi descerrada uma placa que dá ao pomar o nome do sr. Adriano da Silva Figueiredo.

Prevê-se para breve a assinatura de um acordo com o Hospital de Santa Maria, para o funcionamento completo dos serviços.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

X aniversário da EM-DI-MA — concessionária da OLIVA

Comemorando a passagem do décimo aniversário da sua fundação, a «Empresa Distribuidora das Máquinas de Costura OLIVA, Lda.», concessionária de vendas da OLIVA — prestigiada máquina de costura nacional — nos distritos de Lisboa e Setubal, incluiu no seu programa de festas um jantar de confraternização, ontem realizado num restaurante de Caxias.

Ali se reuniram algumas centenas dos seus colaboradores e familiares, estando também presentes, em representação da Fábrica o administrador-delegado, sr. eng.º José António Gil da Silva, o administrador sr. Luís Salgado de Oliveira e o procurador sr. dr. António Machado Santos.

Presidiram ao jantar os gerentes da EM-DI-MA, srs. Francisco Soares Amorim de Sousa e dr. António Domingues, tendo usado da palavra, para enaltecer a acção desenvolvida nestes dez anos e o são espírito de camaradagem existente entre todos, os srs. Gil da Silva, pela fábrica, dr. Fernando Sequeira, pelos funcionários de escritório, e Ernesto Pinto, pelos agentes. Por ultimo, o sr. dr. António Domingues encerrou os brindes, tecendo judiciosas e oportunas considerações sobre o significado da data que agora se festeja.

Um aspecto do jantar de confrater

O esp... revel... na reu... das...

Revestiram-se particular signi... ções do primei... sociação Comer... permitiram rec... dos homens qu... pessoal e a su... no domínio da ... çaram as bases ... de que resulte ... quela parcela ... tório português ... ficaram assina... do Chefe do E... dividualidades ... sectores oficia... ras de relevo ... nacional, quer... do Ultramar, ... lificados repre... sociações econ... bem a determ... Angola no se... para o progre... la Província, ... esta oportunid... do Estado ali ... rar quatro no... de larga proje... Laminagem de ... mercial de Au... Tintas Dyrup ... gens de Angol...

As associa... também marc... em Luanda, n... deslocação pr... dos seus dirig... Industrial Por... bilidade de se... gola o seu pre... los Alves, foi ... Paulo de Barr... direcção, acom... sr. eng.º Antó... nomista sr. dr...

Regressado ... sr. eng.º Paulo ... interessante c... gem, que, aliá... celente oportu...

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 271 — TELS. 68 31 45/7 e 68 92 60

AGENTE DISTRITAL
fiat
comunica que, além dos seus serviços normais de oficina, se ocupará de toda a assistência aos carros desta marca durante o período de 17 a 22 do corrente, por motivo de férias da
FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L.

KILLI...
ELIMINA OS...
E AROMATIZA O SEU LAR
2 PRODUTOS ...
INSECTICIDA / DESODO...
AROMA MUIT...
NÃO MANCHA /...
INÓCUO PARA PE...
DOIS PRODUT... PELO ...
INSECTICIDA / D... em AEROSOL
FERTOL - LISBOA
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º - Tel. 3 53 02

a

I-MA

LIVA

gem existente
Gil da Silva,
nando Sequei-
os de escritó-
pelos agentes.
. António Do-
s brindes, te-
portunas con
significado da
steja.

O espírito de cooperação revelou-se em Luanda

na reunião dos representantes das associações económicas

— diz-nos o eng. Paulo de Barros

Revestiram-se, sem duvida, de particular significado as comemorações do primeiro centenário da Associação Comercial de Luanda, que permitiram recordar a obra valiosa dos homens que, com o seu esforço pessoal e a sua notável actividade, no domínio da vida económica, lançaram as bases de um fecundo labor de que resultou a valorização daquela parcela longínqua de território português. As comemorações ficaram assinaladas pela presença do Chefe do Estado, de algumas individualidades representativas dos sectores oficiais e de muitas figuras de relevo da actividade privada nacional, quer da Metrópole, quer do Ultramar, entre as quais qualificados representantes doutras associações económicas. Para marcar bem a determinação da gente de Angola no sentido de contribuir para o progresso económico daquela Província, foi ainda aproveitada esta oportunidade, em que o Chefe do Estado ali passou, para inaugurar quatro novas unidades fabris de larga projecção na vida local: Laminagem de Angola, União Comercial de Automóveis, Fábrica de Tintas Dyrup de Angola e Embalagens de Angola.

As associações metropolitanas também marcaram a sua [illegible] em Luanda, nas cerimónias, com a deslocação propositada de alguns dos seus dirigentes. Da Associação Industrial Portuguesa e na impossibilidade de se deslocar agora a Angola o seu presidente, sr. eng.º Carlos Alves, foi a Luanda o sr. eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da direcção, acompanhado do director sr. eng.º António Portela e do economista sr. dr. Silva Lopes.

Regressado há dias a Lisboa o sr. eng.º Paulo de Barros, achámos interessante ouvi-lo acerca da viagem, que, aliás, constituiu uma excelente oportunidade para uma larga troca de impressões entre os dirigentes das diversas associações económicas. E foi, precisamente, sobre este aspecto que principiou a rápida entrevista.

— Qual foi o tema principal abordado entre os representantes associativos? — perguntamos.

— As conversas entre os dirigentes das associações económicas da Metrópole e do Ultramar — disse-nos o sr. eng.º Paulo de Barros — foram dominadas pelo problema da integração económica nacional. Todos foram unanimes em destacar o papel fundamental que pode e deve caber ao sector privado na resolução deste problema, pois os empresários constituem um elemento básico para se conseguir o espaço único português.

E esclarece:

— O sector privado tem assim de realizar uma politica dinâmica, procurando resolver os problemas graves e importantes que surgem ao nível de empresa, prestando desta forma uma valiosa colaboração ao sector público, que, por meio das leis e dos regulamentos, tem de criar o instrumento que permita e facilite a actuação do sector privado.

«A indústria, o comércio e a agricultura, através das associações eco-

(Continua na 13.ª página)

ENG.º PAULO DE BARROS

aspecto do jantar de confraternização

Cliff Richard

partiu esta tarde para Londres mas voltará em breve a sua casa de Albufeira

Cliff Richard, o conhecido cantor inglês, partiu esta tarde para Londres. Veio hoje de manhã de Albufeira e, no aeroporto da Portela, tomou o avião que, para a capital da Grã-Bretanha, saiu por volta das 15 horas.

Em Albufeira, onde passou umas semanas, como o «Diário de Lisboa» noticiou logo após a sua chegada, Cliff Richard declarou que partia por pouco tempo, pois dentro de umas semanas voltará àquela vila, onde comprou uma casa e espera passar grandes temporadas. Disse ao nosso correspondente naquela vila algarvia, antes da partida: «Gosto imenso de Albufeira e o meu desejo é passar aqui umas férias inteiramente alheio a toda a publicidade e como qualquer outro turista. Infelizmente desta vez não me foi possível dadas as sucessivas entrevistas que tive de conceder a jornais e revistas».

Cliff Richard segue, na segunda-feira, de Londres para Nova York onde vai fazer algumas gravações.

A romagem desta manhã ao túmulo de Jaime Cortesão

Completaram-se hoje quatro anos sobre a data em que desceu á sepultura o grande português que se chamou Jaime Cortesão. O escritor e o político, cuja vida foi um exemplo de verticalidade e intransigência, que aguentou horas bem amargas, sem jamais perder a altura de pensamento e inspiração, foi acompanhado na sua ultima viagem, desde a Sociedade Portuguesa de Escritores, pelos acordes da «Nona Sinfonia». O poeta continuava ainda além da morte.

Comemorando a data, um grupo de amigos promoveu hoje uma romagem ao tumulo em que provisóriamente se encontra a urna com os restos mortais do historiador dos «Descobrimentos Portugueses». Ás 11 horas reuniram-se na entrada principal do cemitério dos Prazeres umas dezenas de pessoas. Da família estava o prof. Murilo Mendes, genro de Jaime Cortesão, que já ontem lá estivera com a sr.ª D. Carolina Cortesão, viuva do escritor, com o dr. António Cortesão, seu filho, e com os restantes membros da família. Estavam presentes ainda os escritores Manuel Ferreira, pela Sociedade Portuguesa de Escritores, João Pedro de Andrade, David Ferreira e Neves Águas. Outros nomes: os srs. Fernando Homem de Figueiredo, Luís Garrido, dr.ª D. Alcina Bastos, dr. Luís Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores e Livreiros, capitão Mimoso Serra, Jaime Mourão Ferreira, Abílio V. Salreu, construtor do monumento funebre para onde em breve serão trasladados os restos mortais de Jaime Cortesão.

Da comissão que tomou a iniciativa da construção desse monumento funebre estavam os srs. dr. Acácio Gouveia e Raul Rego, não tendo comparecido, por motivo de doença, o prof. Mário de Azevedo Gomes.

Junto do jazigo em que se encontra a urna, os presentes guardaram um minuto de silêncio. Visitaram depois o monumento em construção, tendo prestado esclarecimentos o sr. Abílio Salreu. Esse monumento fica num cruzamento de ruas, á esquerda do tumulo de Oliveira Martins. É constituído essencialmente por duas paredes de pedra lioz paralelas, em que se inscrevem apenas o nome de Jaime Cortesão, se evocam o seu civismo e qualidades que exornaram a sua personalidade. Como ornamentação apenas um ramo de carvalho e louro — o carvalho dos herois e o louro dos poetas.

Dr. Paiva Raposo

Tivemos o prazer de receber a visita do sr. dr. Paiva Raposo, que foi recentemente nomeado secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal, no justo reconhecimento das qualidades que tem demonstrado em muitos anos já de dedicado e eficiente serviço naquela importante instituição.

KILLING

ELIMINA OS INSECTOS

AROMATIZA O SEU LAR

2 PRODUTOS EM 1

INSECTICIDA / DESODORIZANTE

•

AROMA MUITO AGRADÁVEL
NÃO MANCHA / NÃO INFLAMÁVEL
INÓCUO PARA PESSOAS E ANIMAIS

•

DOIS PRODUTOS
PELO PREÇO DE UM

INSECTICIDA / DESODORIZANTE
em AEROSOL

.º - Tel. 3 53 02

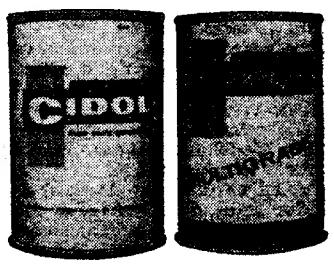
MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

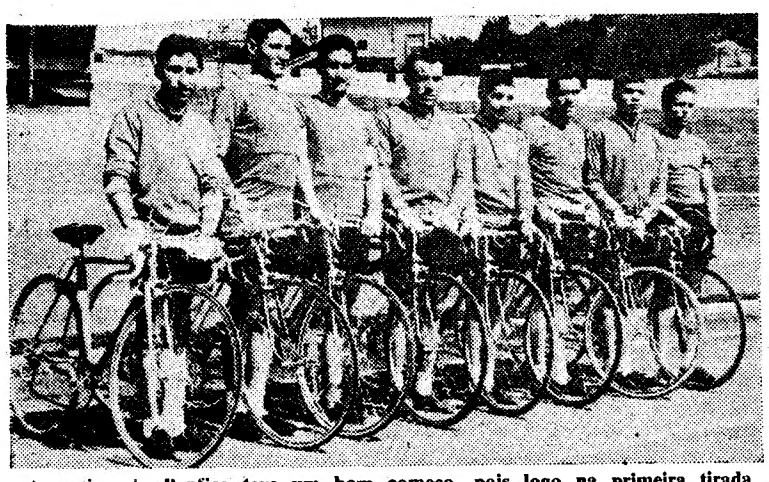
O RITMO
DO MOTOR DO SEU CARRO
É BOM?

COM CIDOL É MELHOR!



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SIOL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA

Oito corredores do Benfica
nos oito primeiros lugares da «geral»
— síntese do circuito das Antas (9 km)



A equipa do Benfica teve um bom começo, pois logo na primeira tirada se colocou na vanguarda da classificação. Da esquerda para a direita: Peixoto Alves (o primeiro «camisola amarela» da «Volta-64»); Francisco Valada, António Acursio, Alcino Rodrigo, Custódio Cristina, João Sarreira, Perna Coelho e Florêncio Silva

PORTO, 15. — A primeira tirada da «Volta-64», corrida no sistema de contra relógio, por equipas, foi um espectáculo limitado pelas suas próprias e já conhecidas circunstâncias, que terminou quarenta minutos depois da uma hora da madrugada.

As equipas correram pela ordem que a seguir se indica, incluindo uma análise breve sobre cada uma das actuações:

GREEN FISH (Espanha) — Prova de nível médio, que havia exactamente de situar-se em quarto lugar. O conjunto não conseguiu manter-se unido até final, fraccionando-se em três blocos. Gomez del Moral, Colmenarejo e Fulgêncio Sanchez formaram o melhor grupo, com 11 m 54 s, à média de 45,378.

LOULETANO — Apenas um corredor (Francisco Piedade) não conseguiu acompanhar a corrida dos seis companheiros, que não fizeram, aliás, mais do que uma prova aceitável (12 m 20 s, à média de 43,783). Vítor Tenazinha foi o primeiro a cortar a meta.

OVARENSE — A equipa infeliz da tirada, vítima da falta de senso de certo sector do público, que atravessou a pista com os ovarenses em plena prova, ocasionando a queda de João Gomes, Laurentino, Manuel Costa, José Vieira e Manuel Ferreira. Assim, a equipa desmantelou-se, chegando à meta corredores isolados ou em grupos de dois. O melhor (Fontela) fez o tempo de 12 m 24 s, à média de 43,548. À perda de segundos, há a acrescentar algo de mais importante e desagradável: os ferimentos de alguns corredores, que cumpriram o percurso com verdadeiro espírito de sacrifício, como foi o caso de Laurentino Mendes e de Manuel Ferreira.

SANGALHOS — Equipa que também não conseguiu ligar os esforços, formando, a certa altura, três blocos de ciclistas, com mais um isolado, na cauda. O veterano Antonino Baptista ganhou o «sprint», no grupo dos três primeiros (com Castro e Carreira), fazendo o tempo de 12 m 18 s, à média de 43,902.

BENFICA — Corrida admirável, com os oito elementos a formarem um só corpo, em ritmo cadenciado e vivo, magnificamente sustentado por «rendições», sem falhas. Verdadeira lição de espírito de conjunto, de poder e velocidade global. Os oito corredores fizeram todos o mesmo excelente tempo (11 m 31 s, à média de 46,888), cabendo a Peixoto Alves cortar a meta em primeiro lugar e afirmar-se, desde logo, sério candidato à camisola amarela, que haveria de caber-lhe.

SPORTING — Boa corrida dos «leões», embora sem a mesma coordenação de ritmo dos benfiquistas. Final espectacular, quando Pacheco, na última volta, se distanciou um pouco dos companheiros para lhes ganhar dois segundos (o tempo de Pacheco foi de 11 m 45 s, à média de 45,957), ou seja, mais catorze segundos que o conjunto benfiquista.

FLANDIA — ROMEO (Bélgica) — Início um pouco lento, com recuperação gradual, de modo a poder verificar-se uma classe relativa. Como o Benfica, concluiu unida a sua prova, revelando sentido de entreajuda. Tempo geral: 11 m 45 s (igual ao de José Pacheco), com Ogenal a cortar a meta em primeiro lugar.

ALPIARÇA — Dos seis corredores, um sofreu atraso considerável (Manuel Costa), que fez mais um minuto do que os seus companheiros. O tempo atribuido ao melhor, Lima Fernandes, foi de 12 m 28 s, o que nada acrescenta ao que a corrida dera até essa altura.

ÁGUEDA — Outra prova menor, a despeito do esforço dos ciclistas. A turma não teve o necessário ritmo e a homogeneidade indispensável. O tempo do primeiro (José Pedro de Carvalho) 12 m 41 s.

F. C. PORTO — Todos os corredores cumpriram o percurso no mesmo tempo — 12 m 07 s. Esta foi a única nota positiva de um conjunto que não actuou bem, com o doseamento de esforço incapaz de alcançar o melhor ritmo e mantê-lo. Faltou velocidade ao poderoso conjunto portuense, no qual Ernesto Coelho foi o primeiro. Média: 44,566.

ACADÉMICO — Mais uma equipa muito para além do grupo dos melhores. Manuel Castro, que cortou a meta à frente de quatro companheiros, registou o tempo de 12 m 31 s, — média, de 43,142. Oliveira Martins e José Vieira ultrapassaram os 13 minutos.

B. BANHEIRA — A equipa que fez a prova mais lenta — 12 m 47 s.

CEDEMI — Carência de ritmo. Uma insuficiência semelhante à turma da B. Banheira, mas, ainda assim, com melhor tempo. Júlio Abreu alcançou 12 m 32 s, média de 43,085.

TAVIRA — Sob o comando de Jorge Corvo, o conjunto tavirense fez, uma prova interessante, cabendo aos seus cinco primeiros ciclistas o tempo de 12 m, à média de 45. Três corredores não conseguiram suportar a média do andamento, perdendo 20 segundos: Florival, Manuel Machado e Sérgio Páscoa.

DINIS MACHADO

Flagrante curioso: os componentes do Tavira, no estádio das Antas, matam o tempo jogando ás cartas. E, como bons algarvios, habituados ao calor, envolvem-se em cobertores, que as noites nortenhas costumam ser um pouco mais frias...

PEIXOTO ALVES
CONFIRMOU O DITADO
— NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS

PORTO, 15. — O benfiquista Peixoto Alves está a criar uma verdadeira tradição no que se refere ao seu comportamento na primeira tirada da Volta a Portugal. Em 1962, vestiu a camisola amarela, no Estádio das Antas, após a prova contra-relógio, por equipas. Na «Volta-63», repetiu a proeza, desta vez, na pista de Alvalade. E ontem, de novo nas Antas, Peixoto tornou a ganhar a tirada — e a conquistar o cobiçado «jersey» de «leader».

Não se podem, efectivamente, considerar estes primeiros acontecimentos como obra do acaso. É evidente que Peixoto (e a equipa do Benfica) encontraram uma forma de «especialização», que não oferece dúvidas — e que é assinalada por uma superioridade convincente.

A madrugada de Corvo

PORTO, 15. — Enrolados em cobertores, como os berberes, e acachapados, em atitude silenciosa, os homens do Ginásio de Tavira aguardaram, submissos, a hora da sua faina, enquanto na pista do asfalto das Antas rolavam bicicletas, na bancada rumorejava a multidão e na atmosfera perpassavam nuvens de autêntico cacimbo africano.

Form quatro horas e picos de espera para se poder cumprir o programa da primeira tirada da Volta, melhor dizendo o primeiro circuito — brinde, sem categoria, para o entusiasmo que o Porto vota ao ciclismo, entusiasmo que, sinceramente, justificava outro «menu», mais saboroso e mais substancial.

Comprovada a superioridade dos benfiquistas, que se assemelharam a um rolo compressor, em relação ao sportinguista José Pacheco e aos belgas, ambos com o mesmo tempo (os espanhóis decepcionaram, nesta estreia, se estreia se pode chamar), o enigma da camisola amarela recaiu na actuação dos tavirenses — os últimos a pedalar, já a madrugada se avizinhava das duas horas de hoje — considerado, como justificado, o favoritismo de Jorge Corvo, o seu chefe incontestado.

Essa foi, verdadeiramente, a nota impressiva do episódio circense que a Volta proporcionou. Mas um episódio circense chocante que irrita e bole com as regras do desportivismo, na medida em que o coloca sempre que há noctívagos contra-relógios, por equipas, as que o sorteio designou para fecho das demonstrações na pista.

A madrugada do Corvo redundou numa imolação de inocentes. E, ao final, após uma partida caricata com a pistola a falhar e uma lugubre badalada a substituir a polvora seca, que não deflagrou, o seu esforço (foi ele quem mais «esvoaçou») cifrou-se em mais 29 segundos do que o tempo conseguido pelos decididos e acertados benfiquistas — siameses.

Estava desfeito o enigma. Mas a apoteose tradicionalista, a outorga da camisola amarela, não se efectuou. Peixoto Alves, áquela hora, dormia a sono solto, na sua cama do hotel da Póvoa de Varzim. A vinte quilómetros das Antas. A sonhar, decerto, sonhos doirados...

Referindo, para lamentar, a tremenda infelicidade dos ovarenses, vítimas da irreflexão dum indivíduo que pisou a pista, provocando dramático trambulhão, e registando a manifestação de apreço com que o publico portuense distinguiu o «leão» Pacheco, estará tudo dito do que de positivo proporcionou o cansativo começo da Volta-64.

FERNANDO SOROMENHO

A TIRADA DE AMANHÃ

Amanhã, com começo ás 9 e 41, corre-se a 3.ª tirada, entre Viana do Castelo e Fafe, no total de 170 quilómetros.

A prova será neutralizada entre Vila do Conde e Viana do Castelo. Itinerário: Afife, Caminha, Vila Nova de Cerveira, S. Bento de Porta Aberta, Paredes de Coura, Alto do Pedroso, Estremo, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Portela de Vale, Vila Verde, Braga, Guimarães e Fafe. Chegada provável: 14 e 39. Média estabelecida: 35 quilómetros. Tolerancia: 8 por cento. Meta volante a 42 quil. da partida. 1.ª contagem para o prémio da montanha (2.ª categoria), no Alto do Pedroso, e 2.ª na Portela do Vale (3.ª cat.).

A RECEITA do Circuito das Antas

PORTO, 15 — Embora não estejam apuradas ainda as contas relativas á receita do circuito das Antas, podemos noticiar que essa receita ultrapassará os 160 contos.

A Federação Portuguesa de Ciclismo incumbiu o F. C. Porto da organização do aludido circuito, com a obrigatoriedade de receber 120 contos. Isso significa, portanto, que ao clube portuense serão destinados pelo menos 40 contos.

Previa-se tal êxito financeiro nas Antas. Mas, ao que parece, a F. P. C. desconfiava um pouco dele, decidindo, por isso, «jogar pelo seguro». Se assim não fosse, chamaria decerto a si a organização do circuito das Antas — e ficaria a lucrar um pouco mais...

ESTREANTES

PORTO, 15 — Na competição estão, pela primeira vez, os seguintes corredores:

Américo Lourenço e João Justino, do Louletano; Manuel Machado, do Tavira; Albano Ferrer, do Sporting; Lucio Janeiro, Ildefonso Esteves e Abilardo Lopes, do Baixa da Banheira; Ilídio Rodrigues e Antero Elias, do Sangalhos; Joaquim Amorim, da Ovarense; Mário Figueiredo, Maciel Barreiro, Hélder Manique, Américo Castanheira e Ramiro Martins, do Recreio de Agueda; Gonçalves da Silva, do «Cedemi».

Do estrangeiro, só não é estreante Antônio Gomez del Moral, que já se classificou até em 3.º lugar na «Volta» ganha por Sousa Cardoso.

Coisas da bicicleta

- «Pois é, vou-me embora...». E o sangalhense Henrique Castro acrescentou: «Não me vou embora, agora. Esta será a minha ultima Volta. Com 26 anos de idade, acho que também chegou a altura de me agarrar, não á bicicleta, mas ao leme da minha loja. Tentarei, no entanto, despedir-me em beleza...»
- **Green Fish é a marca de um «dry-gin» (quem havia de dizer?). Mas nesta Volta Green Fish é a designação oficial da equipa espanhola. Eclarecemos que Green Fish pertence á fábrica do Licor-43 e que surge, pela primeira vez, em ciclismo.**
- Primeiras vítimas mais atingidas: Laurentino Mendes, que enfiou o manípulo do travão, quase até ao umero esquerdo; e Manuel Ferreira, suturado no rosto e na testa. Ambos da Ovarense.

Reencontro

Pacheco empolgou o público do Porto

PORTO, 15. — O leitor pode ficar um pouco perplexo, mas a verdade é esta: o corredor mais aplaudido, ontem á noite, no Estádio das Antas (aplaudido, mesmo com verdadeiro delírio) não foi, como seria

(Continua na página seguinte)

A Companhia de Seguros
«A TRANQUILIDADE»
segurou a Caravana OPEL
da «Volta a Portugal em Bicicleta»

DESPORTOS

Acidente nas Antas: o ovarense Manuel Ferreira, vítima de queda, ficou muito ferido, sendo prontamente socorrido

27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

(Continuação da página anterior)

natural um ciclista do F. C. Porto, ou de qualquer outro clube do Norte. Foi José Pacheco, que correu com a camisola listrada do Sporting. Claro que tudo tem a sua explicação (José Pacheco ganhou a Volta-62, em representação do F. C. Porto, tornando-se, nessa altura, um ídolo do publico «azul e branco), mas o reencontro sentimental, efectuado ontem nas Antas, entre a multidão e o corredor, vale como uma bela lição de desportivismo. Pacheco «comunicou» com a bancada, quando arrancou, na ultima volta, isolando-se dos companheiros — e acendendo o rastilho do entusiasmo.

O estádio pôs-se de pé, para incitar o corredor, demonstrando que as preocupações de ordem clubista são colocadas de parte no momento supremo em que um campeão revive horas de entusiasmo com um publico que aprendeu a admirá-lo.

A tamanha prova de admiração José Pacheco correspondeu de forma admirável — deixando correr pelas faces lágrimas de gratidão e que não pôde reprimir.

CLASSIFICAÇAO GERAL

A' partida da tirada de hoje, em Vila do Conde

		M.	S.
1.º	Peixoto Alves, Benfica	11	31
2.º	Florêncio Silva, idem	m.	t.
3.º	Alcino Rodrigues. idem	»	
4.º	Custódio Cristina. idem	»	
5.º	António Acurcio, idem	»	
6.º	Perna Coelho, idem ...	»	
7.º	João Sarreira, idem ...	»	
8.º	Francisco Valada, idem	»	
9.º	José Pacheco, Sporting	11	45
10.º	Ongenae, Flandria	m.	t.
11.º	Franz Brandts, idem ...	»	
12.º	Alterman, idem	»	
13.º	Reybrouck, idem	»	
14.º	Van Den Berghe, idem	»	
15.º	Booben, idem	»	
16.º	Vandamme Lionel, idem	»	
17.º	Walter Bouquet, idem	»	
18.º	Luís Birrento, Sporting	11	47
19.º	Pedro Junior, idem ...	m.	t.
20.º	João Roque, idem	»	
21.º	João Rosa, idem	»	
22.º	Albano Ferrer, idem ...	»	
23.º	José Daniel, idem	»	
24.º	G. del Moral, G. Fish	11	54
25.º	Colmenarejo, idem ...	m.	t.
26.º	Fulg. Sanchez. idem ...	»	
27.º	Jesus Manzanec, idem	»	
28.º	Vicente Luc, idem ...	»	
29.º	Jorge Corvo, Tavira ...	12	
30.º	Octávio Trinta, idem ..	m.	t.
31.º	J. Carrasqueira, idem	»	
32.º	Indal. de Jesus, idem	»	
33.º	Humberto Corvo, idem	»	
34.º	Ernesto Coelho, Porto	12	07
35.º	José Pinto, idem	m.	t.
36.º	Mário Silva, idem	»	
37.º	Joaq. de Freitas, idem	»	
38.º	Mário Sá, idem	»	
39.º	Joaquim Leão, idem ...	»	
40.º	Carlos Carvalho, idem	»	
41.º	Sousa Cardoso, idem ...	»	
42.º	Anton. Baptista, Sang.	12	18
43.º	Henrique Castro. idem	m.	t.
44.º	Artur Carreira, idem ..	»	
45.º	V. Tenazinha, Loulet.	12	20
46.º	V. Chocolateira, idem	m.	t.
47.º	Casimiro Cabrita, idem	»	
48.º	João Justino, idem ...	»	
49.º	Aníbal Correia, idem ...	»	
50.º	Am. Lourenço, idem	»	
51.º	Floriv. Martins, Tavira	»	
52.º	Manuel Machado, idem	12	22
53.º	Sérgio Páscoa, idem ...	m.	t.
54.º	Franc. Piedade, Loul.	12	24
55.º	Manuel Fontela, Ovar	m.	t.
56.º	Lima Fernandes, Alp.	12	29
57.º	Amílcar Mateus, idem	m.	t.
58.º	João Brito, idem	»	
59.º	Agost. Correia, idem	»	
60.º	João Centeio, idem ...	»	
61.º	Manuel Castro, Acad.	12	31
62.º	Albino Mendes, idem ..	m.	t.
63.º	Augusto Cardoso, idem	»	
64.º	Alberto Carvalho, idem	»	
65.º	Franc. Marinho, idem	»	
66.º	Joaquim Amorim, Ovar	12	32
67.º	João Borges, idem ...	m.	t.
68.º	Julio Abreu, Cedemi ...	»	
69.º	Artur Moreira, idem...	»	
70.º	Adelino Neves, idem ...	»	
71.º	Gonçalves Silva, idem	»	
72.º	J. Uresterazu, G. Fish	12	35
73.º	Julio Sanz, idem	m.	t.
74.º	J. P. Carvalho, Agueda	12	41
75.º	Ramiro Martins, idem	m.	t.
76.º	Maciel Barreiro, idem	»	
77.º	Carlos Simão, idem ...	12	44
78.º	Helder Manique, idem	m.	t.
79.º	A. Castanheira, idem	»	
80.º	A. Lopes, B. Banheira	12	47
81.º	Ildefonso Esteves, idem	m.	t.
82.º	Ant. Laranjinha, idem	»	
83.º	Arlindo Parreira, idem	»	
84.º	António Aiveca, idem	»	
85.º	Lucio Janeiro, idem ..	»	
86.º	Amadeu Silva, Sang....	12	49
87.º	José Mariz, idem	m.	t.
88.º	João Gomes, Ovar.	12	57
89.º	Laurent. Mendes, idem	m.	t.
90.º	Manuel da Costa, idem	»	
91.º	Antero Elias, Sang. ...	12	59
92.º	António Ferreira, idem	m.	t.
93.º	Ilídio Rodrigues, idem	»	
94.º	José D. Vieira, Ovar.	13	04
95.º	Manuel Ferreira, idem	m.	t.
96.º	Oliveira Martins, Acad.	13	12
97.º	José Precioso, Cedemi	13	14
98.º	José Vieira, Acad.	13	16
99.º	Manuel da Costa, Alp.	13	27
100.º	M. Figueiredo, Agueda	13	33
101.º	José Castro, Cedemi ...	14	23

EQUIPAS

1.ª	Benfica	34	33
2.ª	Flandria	35	15
3.ª	Sporting	35	19
4.ª	Green Fish	35	42
5.ª	Tavira	36	00
6.ª	F. C. do Porto	36	21
7.ª	Sangalhos	36	54
8.ª	Louletano	37	00
9.ª	Alpiarça	37	27
10.ª	Ovarense	37	28
11.ª	Académico	37	33
12.ª	Cedemi	37	36
13.ª	Agueda	38	03
14.ª	Baixa da Banheira	38	21

HIPISMO

No avião da «Panair», vindo de Paris, regressou ontem a Lisboa, o sr. coronel D. Domingos de Sousa Coutinho, marquês do Funchal, que, em Dublin, chefiou a representação de Portugal no Concurso Hípico Internacional de Dublin.

ATLETISMO

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

Organiza os

CAMPEONATOS NACIONAIS DE SENIORES

Sábado 15 e Domingo 16 de Agosto de 1964
Às 16,30 horas

NO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Preços: Bancada 12$50, Transferência 7$50

Para maiores de 6 anos

O C. A. C. O.

à frente do «Regional» de Hoquei em Patins

Prosseguiu ontem, o «Regional» (I Divisão) de hóquei em patins, tendo-se verificado os seguintes resultados:

C. U. F., 3-Sporting, 2; Oeiras, 1-Sintra, 2; Educação Física, 5-Benfica, 1; Campo de Ourique, 3-Belenenses, 2; Cascais, 7-Paço de Arcos, 2: Parede, 2-Futebol Benfica 3.

Nos jogos de reservas entre os mesmos clubes, vitórias do Sporting (3-2), Sintra (3-1), Benfica (5-4), Cascais (3-1) e Parede (5-3) e empate (2-2) no encontro C. A. C. O.-Belenenses

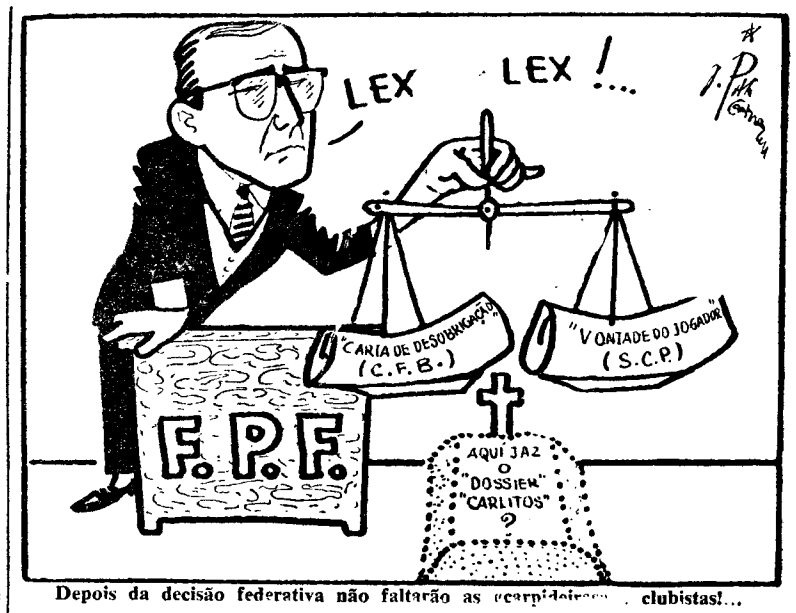
Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. de Ourique	10	8	1	1	42-11	27
Benfica	10	7	—	3	38-18	24
Sporting	10	7	—	3	39-19	24
Belenenses ...	10	6	1	3	27-21	23
Oeiras	10	5	2	3	28-16	22
C. U. F.	10	4	3	3	20-20	21
Sintra	10	5	—	5	21-22	20
Paço de Arcos	10	4	1	5	21-31	19
Cascais	10	4	1	5	26-29	19
Educ. Física	10	3	—	7	22-39	16
Parede	10	1	1	8	12-45	13
Fut. Benfica	10	1	—	9	19-44	12

Jogos para segunda-feira, ultima jornada da primeira volta — Sporting-Oeiras, Sintra-Educação Física, Benfica-Campo de Ourique, Belenenses-Cascais, Paço de Arcos-Parede e Futebol Benfica-C. U. F.

Um Pavilhão de Desportos em Cascais

A Camara Municipal de Cascais adjudicou as obras da segunda fase de construção de um pavilhão de desportos, pela importancia de 496 250$00. A obra vai ser entregue ao eng.º Francisco da Silva Matos. Esta segunda fase compreende o ginasio, piso e balneários e começará brevemente, para regozijo dos desportistas da Costa do Sol, em geral, e de Cascais, em particular.



Depois da decisão federativa não faltarão as «carpideiras» clubistas!...

O Benfica conquistou

PUGILISMO a «Taça Cinquentenário»

A equipa do Sport Lisboa e Benfica conquistou, com brilho, a «Taça Cinquentenário», conseguindo 3 títulos contra dois do Rio de Janeiro e outros 2 do Sporting. Pugilistas do Benfica que alcançaram títulos de campeão: Manuel Monteiro, em «levíssimos»; Carlos Anjos, em «leves» e Carlos de Almeida, em «meios-médios ligeiros».

A sessão efectuada ontem no rinque da Avenida Gomes Pereira, foi como que o fecho oficioso da competição. Disputaram-se cinco combates-extras e as três finais que faltavam.

Na de «leves», entre Carlos Anjos (Benfica) e João Salgueira (Sporting), verificou-se a melhor luta da sessão, com constantes trocas de golpes. Carlos Anjos obteve ligeirissima vantagem, sendo-lhe a vitória atribuida em virtude de ter conduzido a luta. No resto, ambos se igualaram. Surpreende a capacidade de Salgueira, um principiante em comparação com Carlos Anjos, mas que é já uma promessa firme.

Na final de «meios-médios ligeiros» Carlos de Almeida (Benfica), venceu, nitidamente Alexandre José (Ginásio do Sul), cuja valentia so serviu para valorizar o êxito do adversário. O estilo «vádio» do cacilhense só no primeiro assalto confundiu o hábil e destemido Carlos de Almeida.

Na final de «meios-médios» deu-se a surpresa da noite. Fernando Tavares (Sporting), após ter perdido dois assaltos, devido aos ataques duros e decididos de Raul Pina (Benfica), conseguiu, no terceiro, num ataque desesperado atingir o adversário na ponta do queixo e derrubá-lo. Esta queda decidiu a vitória do cotado pugilista do Sporting, que se pela técnica exibida merece o título não combateu de harmonia com o seu real valor. Raul Pina foi vítima da sua própria falta de desportivismo, porque, sentindo ter a luta ganha, começou a fazer acenos para o adversário como que a chamá-lo para o combate. Tal atitude irritou Tavares que numa tentativa desesperada veio a conquistar o título.

São, portanto, vencedores da «Taça Cinquentenário» os seguintes pugilistas: «mínimos», Santos Luís (R. Janeiro); «levíssimos», Manuel Monteiro (Bfc.); «meios-leves», José Anjos (R. Janeiro); «leves», Carlos Anjos (Bfc.); «meios-médios ligeiros», Carlos de Almeida (Bfc.); «meios-médios», Fernando Tavares (Spt.) e «meios-médios super» Manuel Antunes (Spt.). Cada um destes campeões receberá uma miniatura da taça em disputa e o clube vencedor a «Taça Cinquentenário» original.

Os combates-extras tiveram os seguintes resultados: «meios-médios super», Carlos Alberto (R. Janeiro) e Aníbal Pedro (G. Sul), foram desclassificados por inferioridade técnica. Boa a decisão do árbitro Carlos Alberto; «levíssimos», João Silva (Combatentes) venceu aos pontos Vítor Sousa (Vendedores); «meios-médios», Jorge Pessoa (Bfc.) venceu por pontos Manuel Leitão (Spt.), graças á sua maior agressividade; «meios-leves», José Manuel (Spt.), venceu aos pontos Costa Dias (R. Janeiro), mercê da sua melhor técnica e calma; «meios-médios», Diamantino Rodrigues (Bfc.), veuceu, por abandono inexplicável, Laureano Teixeira (Combatentes).

Arbitraram bem, Carlos Alberto e António Fontes.

«SWING»

Notícias de futebol

Conforme noticiámos, o guarda-redes Nascimento foi pelo Belenenses cedido ao Benfica. O jogador receberá 50 contos por época e 4 por mês. Agora, entre os dois referidos clubes, prosseguem as negociações para a cedência de um jogador benfiquista ao Belenenses.

● O Benfica, segundo se propala, pensa em dispensar Rita ou Benje.

● Ao que parece, o Austria continua interessado na transferência do benfiquista Santana.

● Armando, um jovem que no momento era considerado o melhor jogador de Moçambique, no desempenho do posto de médio, principalmente, acaba de ingressar no Sporting, quase em segredo e na altura em que tanto continua a falar-se do «caso Carlitos»...

● A propósito de Carlitos. Prossegue a sua preparação metódica nos quadros sportinguistas. E agora aguarda calmamente a notificação da F. P. F. para apresentar o documento de desvinculação do Desportivo de Lourenço Marques exigido por aquele organismo a fim de regularizar a sua situação como jogador dos «leões». Entretanto, os belenenses não desarmam... Que irá passar-se?

● Os brasileiros Durval e José Maria, vinculados ao Sporting e que estavam em gozo de férias no Rio de Janeiro (férias que prolongaram demasiadamente, tanto assim que incorreram em falta perante o clube português) anunciaram já o seu regresso a Lisboa.

● O Sporting ainda nada decidiu a respeito de Perides e Lucio. Este, se não alinhar nos «leões», propõe-se regressar ao Brasil. Quanto a Perides, tudó se conjuga para que fique de novo no Sporting.

● O antigo e famoso ás do Sporting, José Travaços, vai ser alvo de uma homenagem promovida por uma comissão do seu clube.

● O guarda-redes angolano, Lima, será o substituto de Nascimento no Belenenses.

● Talvez hoje fique decidida a transferência do antigo e famoso jogador benfiquista, José Aguas, para o Sporting de Braga.

● O Oriental realiza hoje um jogo particular em Algeciras, com um clube da II Liga de Espanha.

O PUGILISTA CASSIUS CLAY

continua a dar que falar...

CHICAGO, 15. — (R.). — O campeão mundial dos pesados, Cassius Clay, casou-se, na noite passada, em Gary, com Sonji Roy, um modelo de Chicago. Aparecendo sózinho nesta cidade, depois da cerimónia, Clay declarou aos jornalistas: «As mulheres muçulmanas permanecem nos bastidores». A licença de casamento foi passada em nome de Muhammad Ali, o nome que Clay adoptou quando aderiu á seita nacionalista «Muçulmanos Negros».

O campeão mundial, que conta 22 anos, disse ainda que encontrara pela primeira vez a mulher, uma negra de 24 anos, há dois meses, em Chicago. Interrogado acerca dos seus planos, Clay respondeu: «Poderei abandonar o país. Estou a fazer um filme no Egipto».

Em Louisville, a mãe do campeão declarou: «Sonji esteve várias vezes em minha casa. É muito linda».

UMA DERROTA SURPREENDENTE

NOVA YORK, 15. — Doug Jones, o pretendente numero três ao título mundial dos pesados, foi surpreendentemente vencido, na noite passada, nesta cidade, por Billy Daniels, que substituiu o outro pugilista com quem o combate fora aprazado. Ganhou por pontos, em 10 assaltos. Jones tentou forçar a luta, mas não pôde atngir muitas vezes Daniels, que se defendeu bem e ripostou com «esquerdas» e «direitas» quando Jones se afastava.

76 PAÍSES nos Jogos Olímpicos

TÓQUIO, 15 — (A. N. I.) — Com a inscrição de mais 11 países, eleva-se já a 76 o numero total de nações concorrentes aos Jogos Olímpicos de Tóquio — informa a comissão organizadora. Nos jogos de 1960, em Roma, participaram 84 países

A inscrição é encerrada amanhã.

O Governo dos Estados Unidos procura transformar o Congo num segundo Vietnam

—diz o «Diário do Povo» de Pequim

PEQUIM, 15 — (R.) — A imprensa chinesa mudou hoje a violência da sua actual campanha contra os Esados Unidos do Vietnam para o Congo, depois de 10 dias de uma concentração quase exclusiva do incidente do golfo de Tonquim

Um artigo de fundo publicado na primeira página do «Diário do Povo», acusa a administração Johnson de «procurar transformar o Congo num segundo Vietnam».

O artigo comenta o envio de aviação de transportes americana e guardas para Leopoldville a fim de auxiliarem Moisés Tschombé na luta contra os rebeldes.

Os tópicos do numero de hoje são os ataques aos Estados Unidos e ao Governo de Tschombé, o apoio aos rebeldes e o regime de Brazzaville que comemora o primeiro aniversário da revolta que derrubou o presidente Fulbert Youlou.

A China até agora ignorou a acusação de Tschombé segundo a qual as suas embaixadas de Brazzaville e Burundi estão a auxiliar os rebeldes

Outro artigo daquele jornal louva os «enormes feitos do novo regime entre os quais se incluem a decisão de estabelecer relações diplomáticas com a China».

PONTOS DE VISTA NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — Certas indicações permitem pensar que os comunistas chineses dão um apoio limitado aos rebeldes congoleses — afirmava-se ontem nos círculos oficiais americanos.

De facto, a rádio de Stanleyville, há dias ocupada pelos rebeldes, transmite programas que não são decerto de origem congolesa — declara-se nos mesmos círculos. Além disso, a técnica militar das unidades rebeldes tem melhorado sensivelmente. Na região de Bukavu, foram encontrados manuais de guerrilhas redigidos em francês e em inglês e impressos na China no ano corrente.

Finalmente, os círculos oficiais americanos chamam a atenção para a presença de 22 pessoas na embaixada chinesa na capital do Burundi e de 15 pessoas na embaixada chinesa em Brazzaville, efectivos consideráveis para aquelas capitais.

REMODELAÇÃO NO GOVERNO DE SAIGÃO?

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Há 48 horas que correm novamente, e com insistência, nesta cidade, rumores de eventual remodelação ministerial, mas os círculos oficiais vietnamianos recusam-se a dar qualquer indicação.

Dizem esses rumores — que teriam origem no Conselho dos ministros que se reuniu ontem nas termas de Vung-Tau — que o general Duong Van Minw, chefe do Estado-Maior, poderia abandonar este cargo que seria assumido pelo chefe do Governo, general Nguyen Khanh.

Vários ministros sairiam do Governo, dando a vez a novas personalidades.

AVIÕES NORTE-AMERICANOS ABATIDOS PELO PATHET LAO

HONG-KONG, 15 — (R.) — Segundo informações da agência Nova China as forças pró-comunistas do Pathet Lao abateram um bombardeiro P-28 e danificaram outros cinco na quinta-feira passada quando três esquadrilhas cada uma com 21 aviões americanos desse tipo bombardearam a região de Phou Khouth na província de Xieng Khouang.

A agência, citando uma notícia do quartel general do Pathet Lao em Khang Khay declarou que o ataque durou mais quatro horas e o avião atingido despenhou-se em chamas tendo morrido o piloto. A notícia não identifica nem menciona a sua nacionalidade. A mesma agência informou ontem, citando outras notícias de Khang Khay que a própria cidade do Pathet Lao tinha também sido atacada com foguetões lançados por quatro caças a jacto norte-americanos. Vinte aviões a jacto norte-americanos incluíndo bombardeiros T-28 atacaram por quatro vezes a localidade mas não há notícias de baixas nem prejuízos.

A vinda a Lisboa do primeiro-ministro da Rodésia do Sul

Ian Smith, primeiro ministro da Rodésia do Sul, desloca-se, em breve, a Lisboa, estando previstas conversações com o Governo português. Depois, segue para Londres, onde conferenciará com o primeiro-ministro britânico sobre o problema da independência daquele território.

Segundo o jornal londrino «Sunday Times», seria intenção do Governo sul-rodesiano pedir o auxílio de Portugal para o caso de decidir proclamar unilateralmente a independência.

A Inglaterra tem-se oposto a que a Rodésia do Sul se torne independente enquanto não for revista a actual Constituição, no sentido de ser entregue á população negra o Poder.

O território fazia parte da Federação da Africa Central, dissolvida no ultimo dia do ano passado e que englobava também a Rodésia do Norte (que vai aceder á independência com o nome de Zambia) e a Niassalândia (hoje independente sob a designação de Malawi).

A Rodésia do Sul, cuja capital é Salisbury, tem fronteiras, nomeadamente, com Moçambique e a Africa do Sul.

As relações com Portugal são extremamente cordiais, tal como succede com outro ex-membro da Federação da Africa Central — o Malawi, governado por negros. Salisbury mantém igualmente boas relações com a Africa do Sul.

A população sul-rodesiana é constituida por cerca de quatro milhões de negros e, aproximadamente, 240 000 brancos. Em superfície, o país é pouco mais de quatro vezes maior do que Portugal continental.

A MAIS BELA JOVEM DAS FILIPINAS É A NOVA «MISS BELEZA INTERNACIONAL»

LONG BEACH (Califórnia), 15.— (A. N. I. e R.) — «Miss» Filipinas, Gema Teresa Guerrero Cruz, foi eleita a noite passada nesta cidade «Miss Beleza Internacional».

A jovem tem 37 centímetros de busto, 25 de cintura e 37 de ancas.

Gema Cruz declarou que aplicaria o seu prémio de 10 000 dólares (cerca de 290 contos) «na construção de lares para crianças que dormem nas ruas de Manila». E acrescentou: «Creio que poderei, com o auxílio do meu pai, que é arquitecto, erguer muitas casas».

Em terceiro lugar ficou uma das concorrentes mais populares, «Miss» Brasil, a «morena» Vera Lucia Couto dos Santos, de 20 anos, estudante de jornalismo e modelo no Rio de Janeiro.

A jovem que ganhou o concurso é estudante universitária, tem 21 anos e trabalha no Museu Nacional de Manila. Pertence a uma família proeminente daquela capital e deparou, segundo declarou, com forte oposição da família a que participasse no concurso.

«Miss Beleza Internacional» disse, ainda, aos jornalistas: «O momento mais feliz que tive hoje foi quando recebi um telegrama de parabéns de meu tio, o embaixador das Filipinas em Madrid, Leon Maria Guerrero, que afirmara antes que nunca mais me falaria se eu participasse no concurso».

Quando o actor Hugh O'Brian, que em tempos chegou a ser apontado como noivo de Soraya, a coroou, «Miss» Filipinas tremia. «Devo confessar que me sinto um pouco excitada — disse em resposta a um comentário do actor. Foi, no entanto, há dois dias que conheceu a experiência mais «chocante» da sua vida, quando teve de se apresentar em fato de banho perante o juri. «De um modo geral — explicou — os homens filipinos não gostam de ver as suas mulheres mostrarem as pernas».

O seu prémio será aplicado na construção de casas para crianças sem lar

Tschombé é acusado de preparar motins entre os dois Congos

BRAZAVILLE, 15 — (F. P.) — Foi descoberto pelas autoridades do Congo-Brazaville um importante tráfego de armas entre Leopoldville e Brazaville, destinado a coadjuvar um possível golpe de Estado nesta ultima capital — anunciou o presidente Masseba-Debat, esta manhã numa alocução publicada e radiodifundida.

O chefe de Estado do Congo-Brazaville, que mostrou á população as caixas de armas apreendidas, acusou, formalmente, o governo de Moisés Tschombé de ser o instigador deste tráfego.

«Tschombé — acrescentou o presidente Masseba-Debat — quer provocar motins entre os dois Congos, mas não é ele que toma decisões. Quando ele se tornar africano e congolês, disse ainda o presidente, lamentará a sua atitude.»

O chefe de Estado precisou que muitas das caixas com munições provinham da O.N.U.C. (Forças das Nações Unidas no Congo).

De Gaulle preside às comemorações do 20.º aniversário do desembarque aliado na Provença

ST. RAFHAEL (Riviera Francesa), 15 — (R.) — O presidente de Gaulle e oficiais norte-americanos, britânicos e franceses de alta patente partem esta manhã desta cidade para uma visita, que durará todo o dia, ás praias invadidas há 20 anos pelos aliados.

As cerimónias do aniversário princiarão na praia de Le Dramont, nesta cidade, um dos dois pontos principais de desembarque, dos quais os aliados iniciaram a sua ofensiva para o Norte contra o Exército alemão, ocupando a França durante a segunda guerra mundial.

Barcos de guerra franceses, britânicos e americanos ancorarão ao largo da praia de Le Dramont, onde muitos dos 95 mil soldados aliados, que desembarcaram no primeiro dia da invasão do Sul da França, concentraram o seu ataque.

Outras cerimónias realizar-se-ão em 12 locais ao longo do percurso, terminando com uma revista militar no porto naval de Toulon, onde o presidente de Gaulle pronunciará um discurso ás 17,10 horas (TMG).

Severas precauções de segurança rodearam a chegada do presidente de Gaulle na noite passada ao forte de Bragançon, do século XVI, onde dormiu. As praias, perto do forte, construído num promontório rochoso da Riviera, foram limpas de turistas. Guardas, cóm cães-polícias, patrulhavam a área.

Tendem a desaparecer os índios do Brasil

RIO DE JANEIRO, 15. — (F. P.) — Já só existem no Brasil algumas dezenas de milhares de índios — revelou a comissão para a protecção dos índios, ao publicar os primeiros resultados de um recente recenseamento da população indígena.

Nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul existem 16 mil índios distribuidos por 14 tribos diferentes, todas perfeitamente integradas, com xcepção dos «xetas», que vivem isolados nas margens do rio Ivai. Por outro lado, há no Estado de Mato Grosso uns 15 mil índios, muitos dos quais evitam qualquer contacto com a civilização. Muitas dessas tribos, como os «Kadiweus», praticam o «contrôle» dos nascimentos, o que inspira sérias apreensões quanto ao futuro da espécie.

«ARSENAL» PERONISTA DESCOBERTO PRÓXIMO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 15 — (F. P.) — A agitação no território argentino destina-se a criar um clima favorável ao regresso do antigo presidente Perón — segundo um terrorista de nome Troiano, preso há quatro dias, consequentemente á descoberta, nos arrabaldes de Buenos Aires, dum verdadeiro arsenal que se julgara, primeiro, tratar-se de uma célula castrista. Troiano disse á Polícia, que se trata de fazer regressar Perón «para refazer a união de toda a família argentina».

Lopez, chefe da Polícia, que deu estas indicaçõe, sublinhou que, depois de Troiano, o «plano de luta» da C. G. T. argentina visa precisamente, criar o caos indispensável áquele fim.

Entretanto o ministro do Interior, declara que vão ser dados á Polícia de Buenos Aires mais cem carros-patrulha.

Em poucas linhas

● **PANAMÁ: AS «BODAS DE OURO» DO CANAL — (R.)** — Faz hoje cinquenta anos que o canal do Panamá foi inaugurado á navegação mundial, realizando-se assim um velho sonho de há 400 anos de ligar os oceanos Atlantico e Pacífico. Não se efectuarão quaisquer cerimónias oficiais comemorando o facto, quer na zona do canal, quer na republica do Panamá, mas selos especiais serão emitidos.

● **MÉXICO: JUANA CASTRO VAI AO BRASIL — (R.)** — A irmã do primeiro-ministro cubano, Juana Castro, ficou retida no aeroporto depois de ter entrado para bordo de um avião que a conduziria ao Rio de Janeiro onde tencionava passar férias. O avião deslocou-se na pista mas não descolou em virtude de uma avaria e o voo foi adiado para hoje á tarde.

● **FRANÇA: TENTATIVA FEMININA DE TRAVESSIA DA MANCHA — (F. P.)** — Um grupo de vinte e três nadadoras inglesas, de idades compreendidas entre 13 e 49 anos, devia tentar esta noite a travessia da Mancha revezando-se. Tiveram, porém, de adiar a tentativa, pois o vento tornou-se forte e o mar encapelado.

● **GRÃ-BRETANHA: 14.º ANIVERSÁRIO DA PRINCESA ANA— (F. P.)** — A princesa Ana festeja hoje o 14.º aniversário, no palácio de Balmoral, na Escócia, com toda a família real, excepto o príncipe Filipe, seu pai, que se dedica a um dos seus desportos preferidos — o polo — nas propriedades do conde de Rocksavage, em Cholmondeley, no Cheshire.

● **E. U. A.: COOPERAÇÃO DA ESPANHA COM A O. E. A. — (A. N. I.)** — A Espanha e a Organização dos Estados Americanos assentaram as bases de um amplo programa de cooperação técnica, cujo primeiro resultado concreto será um curso de preparação para instrutores de escolas técnicas no Equador, em El Salvador e nas Honduras — informa um comunicado conjunto assinado pelo secretário-geral da União Panamericana, José A More e pelo ministro espanhol do Trabalho, Jesus Romeo Gorria, actualmente nos Estados Unidos

● **ISRAEL: FIM DE GREVE DA FOME — (F. P.)** — Os setenta operários israelitas que faziam a greve da fome, desde o encerramento da fábrica de electricidade de Ashdod, recomeçaram a alimentar-se porque receberam uma indemnização e a garantia de trabalho numa empresa idêntica.

Jack Ruby foi abandonado pelo seu advogado

DALLAS (Estados Unidos), 15 — (A. N. I.) — Melvin Belli, o advogado que defendeu Jack Ruby no julgamento que condenou á morte o assassino de Lee Oswald, avistou-se a noite passada com o seu antigo cliente.

Belli veio de automóvel de Fort Worth, onde ontem de manhã se avistara com os actuais patronos de Ruby e em cuja companhia voltou a ver o condenado, na sua cela. Todavia, quando á saída lhe perguntaram se havia aceite de novo o caso, disse: «Abandonei-o definitivamente».

Goldwater aproxima-se do presidente Johnson junto do eleitorado

WASHINGTON, 15 — (A. N. I.) — Uma sondagem feita junto do eleitorado, realizada pelo jornalista Louis Harris, do «Washington Post», vem confirmar o regozijo dos democratas — o presidente Johnson tem, neste momento, uma confortável vantagem sobre o senador Barry Goldwater, se bem que o candidato republicano esteja a reduzir essa diferença.

O inquérito permitiu confirmar que Johnson está a ganhar terreno nos Estados do Sul, enquanto Goldwater consolida a sua posição no Leste. Motivos principais desta situação: os conflitos raciais em Nova York e em outras localidades do Norte e a crise no Vietnam, com a ordem dada por Johnson para que a Força Aérea norte-americana atacasse instalações militares comunistas.

Oitenta e cinco por cento do eleitorado norte-americano apoiou as disposições de Johnson resultantes dos ataques de barcos vietnamianos a navios da armada norte-americana. Por outro lado os incidentes raciais aumentaram o apoio dos brancos a Goldwater.

Os dirigentes democratas mostram-se confiantes na vitória de Johnson sobre Goldwater nas eleições de 3 de Novembro, mas concordam que a luta será árdua e a vitória obtida por uma curta margem de votos.

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

cias austríacas. Era do que se decidisse em Berlim que tudo dependia e, até nesta capital se convencerem de que a intervenção britanica era um risco sério, nunca hesitaram em dar á «clique» belicista de Viena decidido apoio. Foi essa a razão fundamental da catástrofe que, em 1 de Agosto de 1914, se consumou com tremendas consequências para o Mundo. Responsabilizar por ela a mobilização russa, ou atribuir a Poincaré propósito de lançar a França na guerra beneficiando das circunstancias, são mitos insubsistentes. As circunstancias não eram favoraveis á França mas á Alemanha que considerava aquele o melhor momento para realizar os seus objectivos de longa data denunciados e finalmente postos em prática.

O mistério com que se envolveram as manobras da diplomacia austriaca, a qual embora nominalmente sob a direcção de Berchtold agia de acordo com o pensamento do chefe do Estado-Maior, Hoetzendorff, a correspondência deste com o seu colega alemão von Moltke, as notas marginais do Kaiser, que figuram nos documentos diplomaticos trocados com os representantes da Alemanha nas diversas capitais europeias, constituem um libelo esmagador das responsabilidades dos impérios centrais. A ligeireza culposa com que agiram em Viena e para a qual nunca houve correcção ou freio em Berlim, parece, a meio século de distancia inconcebível. E no entanto, as provas delas estão patentes em tudo o que se fez e escreveu nessa altura. Os elementos que, em França e na Russia, desejavam a guerra, constituiam uma minoria a qual não tinha nos postos de direcção representantes qualificados em condições para realizar os seus desejos. Nicolau II tinha a clara noção dos riscos que corria a sua coroa numa aventura, e Poincare era suficientemente sensato para a não recear, conhecendo de sobejo que o seu país não estava preparado para enfrentar a tormenta.

A atitude da Grã-Bretanha e a sua decisão de intervir no conflito

Depois da declaração de guerra da Austria á Sérvia, a declaração de guerra da Alemanha, simultaneamente, á Russia e á França, não deixam duvidas sobre a verdadeira natureza das responsabilidades que é legítimo imputar ás nações que foram em 1 de Agosto de 1914, envolvidas na guerra. A decisão final da Grã-Bretanha era a incógnita de que dependia o resultado desta. A necessidade de executar o plano Schlieffen implicava a invasão da Bélgica e, desde 3 de Agosto, o Governo britanico de maneira inequívoca fez saber que não consentiria que a esquadra alemã dominasse o litoral da Mancha o que equivalia a anunciar um bloqueio efectivo antes mesmo de se iniciarem as hostilidades. Em 4, depois de sucessivas reuniões do gabinete e de uma sessão dramática na Camara dos Comuns, a Grã-Bretanha declarou guerra á Alemanha, expirado que foi o prazo dado a esta para retirar as tropas que haviam penetrado em território belga e avançavam sobre Paris. Era então demasiado tarde para efectuar esse recuo.

Foi possível verificar o acerto com que tinham procedido o Estado-Maior e a diplomacia da França e como, sob a III Republica, os dirigentes desta haviam acautelado a segurança da França por medidas reveladoras da competência e dotes de previsão pouco vulgares. Os acordos militares franco-britanicos mostraram a sua eficácia e o desembarque no continente de um corpo expedicionário britanico, sob o comando do general French, tornou-se, desde o começo da luta, a prova tangível da vontade de colaboração da Grã-Bretanha. Apesar de reduzido (cem mil homens) os acontecimentos mostraram que a duração da guerra impunha uma revolução nos costumes e tradições britanicos tornando indispensável a adopção do serviço militar obrigatório. O ministro da Guerra inglês, lorde Kitchner e os seus directos colaboradores, generais Wilson e Douglas Haig mostraram certa relutancia em enveredar por esse caminho, especialmente o primeiro, o qual foi finalmente seguido com excelentes resultados.

Na segunda conflagração praticaram-se muitos dos erros da primeira

O Governo belga recusou-se, apesar das instantes solicitações do Governo francês e do generalíssimo Joffre, que assumira as suas funções dois anos antes e desde então desenvolvera extraordinária actividade no sentido de estreitar a colaboração militar com a Bélgica e a Grã-Bretanha na previsão de um conflito que as atitudes espectaculosas do Kaiser e as suas incessantes manifestações de insensatez e falta de tacto davam como inevitavel e próximo, a tomar parte em conversações de estados-maiores que, do lado francês, instantemente solicitavam. Esta falta esteve na origem da derrota do Exército francês nas primeiras grandes batalhas (fronteiras e Charleroi). Por um lado e salvo a heróica resistência de algumas praças fortificadas belgas, a Bélgica foi rápidamente ocupada e a França esteve á beira da derrota que seria fatal para ela e para as nações ocidentais. Depois disso não foi tarefa fácil estabelecer em bases seguras a colaboração militar franco-belga a qual, uma vez assente prosseguiu até á vitória final.

Vimos os mesmos erros praticados, em escala porventura maior, aquando da segunda conflagração mundial que estalou em 1939. Também então o rei Leopoldo, como o rei Alberto, e os militares belgas, com receio de irritar a Alemanha se escusaram a entrar em negociações militares com a França mas, dessa vez, o mau resultado não pôde ser evitado. Em 1914 Joffre não deixou envolver, como previa o plano Schlieffen, a sua ala esquerda pela ala direita da ofensiva alemã e após ter operado em ordem a retirada até ao Marne conservando intacto o moral das tropas, deteve na memorável batalha deste nome, a marcha vitoriosa das legiões alemãs estabilizando se em seguida a frente na guerra de trincheiras que se prolongou até Novembo de 1918. Para a decidir intervieram outros factores mas a guerra de movimento, grande trunfo do Estado-Maior alemão a Ocidente, acabou no Marne para só fazer a sua sensacional reaparição vinte cinco anos depois, quando a França foi invadida pelas legiões hitlerianas.

Enquanto, sob a pressão de um Exército alemão muito superior em numero e armamento, o Exército francês e o corpo expedicionário britanico retiravam em boa ordem — e foi esse o milagre de que mais tarde tanto se falou, a propósito da batalha do Marne — os russos, na frente oriental, passaram á ofensiva e penetraram na Prussia Oriental berço da grandeza alemã. O efeito produzido pela sua ofensiva foi enorme e, para tranquilizar a opinião inquieta, foram enviadas forças da frente ocidental e chamados para as comandar os dois chefes militares que tão grande notoriedade alcançaram: Hindenburgo, que se encontrava na reserva, e Ludendorff que fora castigado pouco tempo antes e caira em desgraça em virtude de afirmações pouco ortodoxas.

Pode dizer-se, com fundamento e verdade, que a ofensiva russa esteve na origem da vitória do Marne, sem a qual a guerra teria sido perdida nas primeiras semanas da guerra de 1914-18, antes da batalha do Marne, travada na primeira semana de Setembro. Do ponto de vista estratégico, o mesmo aconteceu na segunda conflagração mundial, com a diferença de que nesta não houve frente ocidental, a não ser entre Setembro de 1939 e Maio de 1940 quando não existia frente oriental. Na primeira conflagração a Alemanha foi obrigada a bater se efectivamente em duas frentes durante mais de três anos o que explica a sua derrota. Na segunda nunca isso aconteceu a não ser após o desembarque anglo-americano na França, em Junho de 1944, sendo então rápida a sua derrota.

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

ALBERTO DA BÉLGICA

O rei dos belgas não hesitou em cumprir exemplarmente o seu dever na hora de suprema provação para a sua pátria. Era quase desconhecido quando os alemães invadiram a Bélgica e a sua recusa categórica a aceitar as imposições que, sob a forma de ultimato, os invasores lhe fizeram, foi sinal inequívoco da coragem e firmeza de animo de que nos anos seguintes tão exuberantes provas deu. A sua figura impôs-se como a de um cidadão-soldado, cioso dos deveres do seu cargo e decidido a arrostar com todos os perigos, menos o de perder a honra na tormenta que desabou sobre ele e o seu pequeno reino. A seu lado se impôs e consagrou a figura do cardeal Mercier, arcebispo de Malines, cuja personalidade avultou como a do autêntico chefe da resistência da Bélgica e do seu povo á ocupação alemã a qual se prolongou até ao final das hostilidades

Mais tarde desenhou-se uma tendência para menosprezar a importancia e real valor das depredações e violências praticadas pelos exércitos alemães que penetraram na Bélgica e talaram o seu território, numa tentativa para atenuar responsabilidades e diminuir culpas. A verdade, porém, acabou por se impor e os historiadores da primeira guerra mundial, sem dificuldade, destruiram as teses dos inocentistas alemães e americanos que se encarregaram daquela tarefa. Nos seus relatos, o perfil heróico e cavalheiresco do rei Alberto, avulta, de maneira imorredoira, impondo-o como um dos autênticos grandes homens deste século. A auréola de bravura e coragem, de patriotismo e dessassombro que conquistou, legitimamente acompanhou-o até á sua morte em condições dramáticas, depois de ter prestado á Bélgica o mais relevante serviço, o qual foi o de lhe salvar a integridade e a alma em Agosto de 1914.

Os primeiros feridos franceses nos combates com os alemães a quando da invasão de França nos primeiros dias de Agosto de 1914. Confiantes e cheios de fé era sua convicção que a Alemanha seria derrotada no final da luta, como efectivamente aconteceu

A COOPERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ECONÓMICAS PORTUGUESAS

(Continuação da página central)

nómicas, podem contribuir para a realização do espaço económico português, indicando não so as dificuldades que têm surgido, mas apresentando soluções.

«Uma vez mais se mostra essencial um diálogo aberto e leal entre o sector público e o sector privado, dado que nenhum, só por si, pode resolver o problema, e que os dois em colaboração poderão encontrar soluções harmoniosas que a todos dêem satisfação.

A importante tarefa das associações económicas

— Acha que as associações podem ter papel importante nesta indispensável tarefa?

— Sim. As associações económicas podem ter um papel relevante na ordenação e esclarecimento dos problemas, podendo, por meio de inquéritos, encontrar as causas da não realização de determinados programas e por meio de uma política comum ajudar a executar esses programas. E' evidente que não se pode pedir às associações económicas que fixem uma política vinculativa para os seus associados, pois tal corresponderia negar a liberdade da empresa, nem esse é o objectivo das associações. Como representantes do sector economico privado têm como obrigação, ao nível empresarial, articular a política comum que a todos interesse e por meio de representações e de intervenções junto do sector público encontrar a solução de determinados problemas. Considera-se, por isso, da maior importância uma cooperação entre todas as associações económicas da Metrópole e do Ultramar, cooperação através da qual se conheçam as divergências existentes e os problemas agudos que por vezes surgem, pois só dessa forma se poderá encontrar a solução mais conveniente.

— Todas as associações pensam do mesmo modo?

— Sem dúvida. Esta maneira de pensar é comum a todos os dirigentes das associações económicas e a todos parece que sem um amplo contacto, traduzido através da comunicação humana, se poderá encontrar o terreno onde possa frutificar uma colaboração leal e eficaz entre os sectores privados da Metrópole e do Ultramar. E' indispensável e urgente realizar-se este entendimento, dado que a distância prejudica por vezes a solução de problemas relativamente fáceis e o desconhecimento das pessoas cria certas desconfianças que uma conversa aberta fàcilmente resolve.

Prosseguindo, diz:

— Não se pode, evidentemente, afirmar que os interesses particulares de cada empresário sejam todos idênticos. Mesmo em cada um dos sectores do espaço português essas divergências existem, provenientes do espírito de concorrência e de ópticas divergentes; com maioria de razão elas poderão surgir entre empresários da Metrópole e do Ultramar. Negar este facto seria negar uma evidência e seria querer iludir-nos a nós próprios, o que poderia ter consequências graves na resolução do problema que hoje nos interessa. Mas a verdade, e isso ressaltou através das reuniões havidas em Luanda, é que os interesses comuns do sector privado sobrelevam em muito os interesses por vezes divergentes ao nivel empresarial, e por isso estou plenamente convencido de que será possível articular uma política de cooperação entre todas as associações económicas.

O espírito de cooperação entre todos os participantes

— Houve identidade de pontos de vista?

— A vontade firme de atingir um acordo esteve bem patente nas conversas havidas, em que cada um procurou o terreno comum de entendimento, sem calar aliás os seus problemas específicos; pretendia-se, na verdade, lançar as bases de uma política de cooperação e construir os fundamentos do edifício para poder então erguê-lo resolvendo os problemas diversos existentes; podera assim atingir-se o objectivo final da estruturação de uma política global de coordenação, centralizada eventualmente através de qualquer insituição a criar.

«O que mais me impressionou nas reuniões havidas em Luanda foi, sem qualquer dúvida, o espírito de transigência e de compreensão que a todos animou, o que tornou possivel, em curto espaço de tempo, estabelecer o comunicado que foi já divulgado pela Imprensa e que traduz sintèticamente o acordo estabelecido entre todos os representantes das associações».

E com vivacidade, o sr. eng.º Paulo de Barros continua:

— Parece-me que se deve chamar especialmente a atenção para o lado objectivo do acordo, que não se limitou a palavras vagas de desejo de cooperação, mas sim à afirmação concreta de começar a estabelecer esta cooperação através da realização de um inquérito, do qual se esperam resultados extremamente úteis e positivos; na verdade, por ele se poderão conhecer as dificuldades existentes para a realização da integração economica nacional e as sugestões que o sector privado possa apresentar. Desta forma, as associações económicas estarão de posse de elementos preciosos para poder não só articular uma política comum, mas dizer ao Governo onde se encontram certas dificuldades, apresentando soluções concretas para as resolver. E' esta uma fórmula de colaboração entre o sector público e o sector privado que me parece dever ser destacada pelo que contém de útil e de positivo.

O progresso económico da província de Angola

— Que nos diz da situação em Angola?

— No curto espaço de tempo que permaneci em Luanda não me foi possível, naturalmente, criar uma ideia exacta sobre o desenvolvimento económico da Província, o que aliás pode fàcilmente ser conhecido através de todos os elementos estatístico existentes e dos notáveis relatórios do Banco de Angola. Por consequência, limitar-me-ei a citar a inauguração das fábricas a que assisti e que representam, sem qualquer dúvida, o prosseguimento do esforço da industrialização que se tem verificado, e que pode contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento económico da Província. Aliás, o próprio aumento do consumo de energia eléctrica, que se tem processado a um ritmo elevado e que, segundo me informaram, deverá atingir em 1964 uma taxa da ordem dos 20 por cento, é prova iniludível deste crescimento económico.

«A visita à central de Cambambe, que fui visitar por gentil convite e deferência da administração da Sonefe, deixou-me a mais grata recordação. E' um empreendimento grandioso com uma enorme potencialidade incompletamente aproveitada. Contudo, é um instrumento indispensável para o desenvolvimento da Província, pois é fàcilmente ampliável não só pela instalação de novos grupos, como pela elevação da barragem já prevista; pode assim permitir a instalação de novas indústrias para as quais não faltará a energia necessária».

O nosso entrevistado conclui com estas palavras de fé e de optimismo as suas braves declarações:

— Parecem-me estar lançadas as bases para que o desenvolvimento económico da Província possa prosseguir a um ritmo rápido, pois as infra-estruturas devem encontrar-se já suficientemente desenvolvidas para que não se encontrem estrangulamentos. A impressão colhida, devo dizê-lo, é francamente favorável.

Diário de **OUTRA BANDA**

1534 feridos e doentes foram transportados pelos bombeiros de Almada durante o ano findo

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada é uma instituição de reconhecida utilidade pública, com serviços relevantes prestados á grei, que lhe mereceram a atribuição da Ordem de Benemerência. A notável colectividade publicou agora o seu relatório e contas respeitante ao ano findo, e o respectivo parecer do conselho fiscal documentos do maior interesse, pois atestam não só o labor daquela associação, mas também, de algum modo, um pouco da vida do concelho e das regiões limítrofes servidas pelos voluntários almadenses.

Pelas contas publicadas, verifica-se que houve receitas no montante de 475 360$10, tendo como contrapartida despesas no valor de 396 753$90, do que resultou um saldo de 78 606$20. Para o total das receitas contribuiu um subsídio importante do Município de Almada, que ascendeu a 117 428$40, bem como donativos diversos, no valor de 112 886$30. Na rubrica das despesas destaca-se a verba de 65 377$00 despendida com obras do ginásio. A propósito, diz-se no referido relatório:

«Estas obras têm sido levadas a efeito com uma certa morosidade e, presentemente, até se encontram paradas. Este facto foi devido a ter que se organizar um novo projecto e cálculos para a estrutura do ginásio, a fim de servirem de base orquestra «Maiorca» para a comparticipação do Estado. Estamos convencidos de que a obra prosseguirá logo que aqueles elementos sejam entregues e aprovados pela Direcção-Geral de Urbanização, talvez nos primeiros meses de 1964. Devemos esclarecer todos os associados que a morosidade na execução do trabalho teve origem nas alterações que julgámos necessário introduzir no projecto inicial, para que o ginásio tivesse possibilidades de alojar o maior numero possível de beneficiários e espectadores».

Números expressivos

A intensa actividade desenvolvida pelo corpo activo dos bombeiros almadenses no ano em apreço pode inferir-se dos seguintes numeros: total dos doentes e feridos transportados, 1534; tratamentos e injecções, 199; serviços de incêndio, 48. A maioria dos incêndios (22) manifestou-se na freguesia de Almada.

No período em causa as viaturas daquela associação percorreram 27 414 quilómetros, tendo o autotanque n.º 2 prestado o maior numero de serviços: 39.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O milagre de Ana Sulivan» (12 anos)

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Pôncio Pilatos» e «O rei da traição» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

FRIGORÍFICOS
AUTOVOX - FIAT
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91-A
T. 538323

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Artes plásticas

Isabel Laginhas e Figueiredo Sobral em Viana do Castelo

Nos salões do Viana Taurino Clube de Viana do Castelo encontra-se patente a exposição dos artistas Isabel Laginhas e Figueiredo Sobral.

Consta de pintura a óleo, desenho e miniatura.

6.ª Exposição de Arte Fotográfica na Régua

RÉGUA, 14 — O sr. governador civil de Vila Real, com a presença dos srs. presidente da Câmara Municipal, presidente da Casa do Douro e outras entidades, inaugurou no salão nobre da Casa do Douro a 6.ª Exposição de Arte Fotográfica da Régua.

O juri, formado pelos srs. Arnaldo Monteiro Junior, dr. Dagoberto Borges e Noel Magalhães, seleccionou 73 fotografias e atribuiu o 1.º prémio á fotografia «Tranquilidades», de António Santos de Almeida; o 2.º a «No seio da Natureza», de Fernando Ascenso Seabra, e o 3.º, a «Texas», de Carlos Santos e Silva, todos de Lisboa. Foram também seleccionados 35 diapositivos a cores, sendo o 1.º prémio atribuido ao diapositivo «Poente», de António M. Silva Pereira; o 2.º, a «Teia e orvalho» de José Alberto Andrade Gonçalves, ambos da Régua, e o 3.º a «O mar ao entardecer», de Fernando Bessa, da Maia.

VIDA RELIGIOSA

12.ª peregrinação a pé a Fátima

Os Caminheiros de Nossa Senhora vão levar a efeito a sua 12.ª peregrinação entre Lisboa e Fátima, de 31 de Agosto a 4 de Setembro, que será oferecida a Nossa Senhora por uma intenção especial do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Tem como assistente eclesiástico o padre António Marques Crispim, da Ordem Teicelra de S. Francisco, de Setebal.

Ás pessoas interessadas em tomar parte nesta peregrinação, pedem os organizadores para fazer a sua inscrição nas moradas abaixo indicadas até ao dia 20 do corrente, impreterívelmente: Rua da Saudade, 2, 3.º, dir., Lisboa, telef. 860412; Travessa dos Remolares, 23, 3.º Lisboa, telefone 33242, Estrada Nacional, n.º 10, letras AM, 2.º, dir., Corroios; e Rua Augusta Costa, 14, Setubal, telefone 24386.

Marinheiros gregos visitam Lisboa

Aproveitando o seu dia livre, os tripulantes do navio-escola grego «Leon», que se encontra fundeado no Tejo desde quarta-feira passada, visitaram, hoje, os locais mais característicos de Lisboa.

Aquela unidade da Armada grega larga amanhã do Tejo.

Festas associativas

Hoje á noite, haverá bailes no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto Américo Barroso, e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «White Star».

Amanhã, á tarde e á noite, haverá festas na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Lido», e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, com a

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Problemas dos professores

Está-se em plena época de férias. Muito boa gente, nesse aspecto, ainda pensa que o professorado constitui uma classe privilegiada, pois tem 3 meses de férias... Puro engano, visto que até 10 de Agosto, na maior parte dos estabelecimentos de ensino secundário, ainda há exames (os anacrónicos e quase desnecessários exames de admissão) e, no dia 20 de Setembro, inicia-se para os professores, novo ano lectivo que, para os alunos, só começa em 1 de Outubro. Como se vê, a classe do professorado não tem 3 meses de férias grandes; quando muito, terá 39 dias, o que, também, pode para alguns parecer muito, quando a maioria de todos os funcionários têm só um mês... Simplesmente, o profesor (e vamos, uma vez mais, referir-nos ao adjunto do ensino técnico) trabalha, de Outubro a Junho, 401 dias e 2 horas, ou seja 1 ano e 95 dias, de 8 horas, numeros estes que, ao fim de 40 anos de serviço, como o «Diário de Lisboa» disse em 8/7/64, se traduzem por mais 10 anos de trabalho! E' humano, portanto, que, nos 9 dias que excedem as férias de grande numero de pessoas, os professores procurem recuperar um pouco do tempo. Mas conseguí-lo-ão? Com os parcos vencimentos que auferem (2 900$00 ilíquidos) podem os professores adjuntos pensar em ter férias? Podem ir para a praia ou para o campo retemperar-se e recompor-se do desgaste físico e nervoso de 10 meses de intenso trabalho?

● Férias e lérias

Mas se o profesor, além do 1.º grau, para cumulo do seu azar, for de serviço eventual? Esse, coitado dele!, não ganha nas férias. E' assim como que uma mulher a dias que, quando não é precisa, se manda embora para casa, com o saco ataviado de uns sobejos de comida que dêem para matar a fome de uns dias. Mas ao professor provisório nem se lhe atavia o saco. Vai-se embora e pronto! Pode ter tido a sorte de lhe haver sido distribuído serviço de exames e, neste caso, ganhará até onde chegar esse serviço. Mas, também, pode não a ter tido e, desse modo, entrou de férias quando os alunos, no ultimo dia de aulas. Este professor, sim, este é que tem umas autênticas férias grandes — meados de Junho, Julho, Agosto e Setembro. De como vai viver, durante este tempo, não sabemos. Não ganha, mas tem de, pelo menos, vegetar. «Auto-stop», pela certa... Ou então enche-se de dívidas desde Junho, á conta do que começará a ganhar em Outubro, se vier a ser colocado. E não descortinamos como se vai, muito posteriormente, desembaraçar dessas dívidas.

Mas serão mesmo férias estes 39 dias para o professor provisório? Conseguirá ele, o pobre, tranquilizar o seu espírito? De noite, em plena insónia, ocorrer-lhe-ão as seguintes perguntas, que acarretam milhentos problemas:

— Serei colocado logo em Outubro?
— Para onde irei?
— Terei horário completo?
— Será o meu serviço do 2.º ou do 1.º grau?
— Porque não ganho eu, agora se o Estado obriga o ensino particular, durante o período de férias, a pagar os vencimentos por inteiro?

● Pesadelos de Verão

Noite alta, o professor adormecerá Não terá, certamente, sonhos cor-de-rosa. Terá pesadelos e dos aflitivos. Já se pensou o que é um homem não ganhar de Junho a Outubro ou Novembro? Já se pensou o que é uma pessoa ter a sua vida organizada em determinada localidade e, em Outubro, ter de desfazer toda a sua vida, só pelo facto de ter ido para outro local? Com a agravante de lhe não pagarem as passagens, se for professor eventual do ensino técnico (o ensino liceal paga).

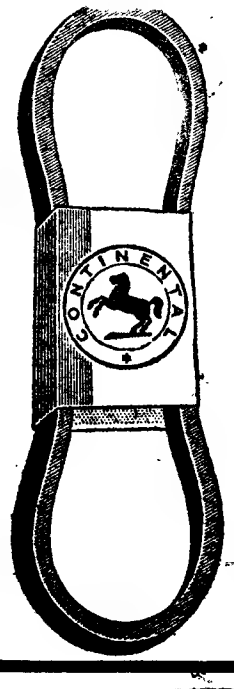
Mil e um sobressaltos terá o desgraçado do professor, durante o seu turbulento sono. Porque, quando acorda, há que ler as páginas de anuncios dos jornais, para ver se algum colégio necessita, para o próximo ano, de professores. Há que ver também, se alguém pede explicações para os exames de 2.ª época. Pode ser que haja sorte, que se arranjem uns alunos do 7.º ano... e lá se vai o descanso, mas sempre vêm uns escudos. O professor que teve essa «sorte» deixou de ter férias, para ele a profissão deixa de ser um sacerdócio para passar a transformar-se numa escravatura. E o professor desgasta-se, envelhece e, por isso as estatísticas médicas o revelam aos 38 anos surge a idade crítica na classe do professorado, com as doenças cardiovasculares, provocadas, como não podia deixar de ser, por todos estes sustos e sobressaltos.

● Aulas à porta

E recomeça o novo ano lectivo. Novas esperanças, que acabam sempre em novas desilusões. Novos problemas, as mesmas interrogações:

— Quando se acaba com os «bruxos» do ensino? Sim, quando se proíbem indivíduos sem as mais elementares habilitações pedagógicas de dar explicações? Pode um indivíduo que não é licenciado em Medicina exercer a clínica? Pode um indivíduo que não é advogado defender uma causa jurídica? Pode um indivíduo que não é engenheiro responsabilizar-se por obras de engenharia? Então por que motivo, neste nosso País, toda a gente ensina, sem se lhe exigir o diploma de ensino particular? Ensinam até indivíduos que ainda andam a estudar cursos secundários. E o mais curioso é que os pais acreditam mais nesses «bruxos» do que nos autênticos professores! «As pernas de sapo» curam a doença; a farmacopeia redarta-a... Claro que estes «bruxos», que não têm a noção da responsabilidade, levam uns preços módicos, enquanto os profissionais têm de exigir mensalidades compatíveis E, como neste pobre mundo é tudo uma questão de dinheiro, o pai que quer dar um explicador ao filho, quase sempre para o fazer mais mandrião do que ele já é, não hesita! Bate á porta do «bruxo», que lha abre de par em par!

Não há duvida de que as perspectivas do profesorado não são animadoras. O professor, por isso, desanima, perde a coragem, desinteressa-se, cai na rotina... Pois se ele sabe que, tendo um curso superior, que lhe custou muito dinheiro e muito trabalho, tem dificuldades enormes para se colocar, a ganhar vencimentos de infra-estruturas, por outro lado também sabe que um treinador de futebol, se tiver um pouquito de sorte, pode ganhar, numa época (que é de duração idêntica á de um ano lectivo escolar), para cima de um milhar de contos! E o professor lastima-se por ter nascido «com cabeça» e ter nascido, sabe-o Deus, quantas vezes, «com o péchato»...



CONTINENTAL
AS MELHORES CORREIAS DE VENTOINHA ALEMÃS
IMPORTADORES EXCLUSIVOS:
Auto Industrial, S.A.R.L.
Coimbra - Lisboa - Porto - Leiria
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Maria Gracinda Ferreira Correia
FALECEU

José Martinho Ferreira Correia, Martinho Lopes Ferreira e sua mulher, João Lopes Ferreira sua mulher e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja da Estrela para o Cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Hospital de Santa Maria

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE SERRALHEIRO

Comunica-se que, até ao próximo dia 31 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de serralheiro, a que compete o salário diário de 44$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 13 de Agosto de 1964.

O Adjunto do Administrador
Pedro de Carvalho Dias Costa

Praia das Maçãs
Azenhas do Mar
EM VIAGEM DIRECTA SEM TRANSBORDO
COM LUGAR DE REGRESSO JÁ MARCADO
NOS AUTOCARROS DA
COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO
RUA DA GLÓRIA, 43
Telef. 320267
LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS — INDUSTRIAL COMERCIAL
No dia 1 de Outubro iniciam-se os novos cursos
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Agosto de 1934 publicava o seguinte telegrama de Berlim:

«O ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, barão von Neurath, dirigiu um apelo ao povo alemão, a propósito do plebiscito de 19 do corrente, no qual diz: — «Não se trata, apenas, de uma questão de ordem interna, mas devemos ter em vista e não olvidar o nosso futuro exterior, sobre a igualdade de direitos, que nos foram tolhidos pelo Tratado de Versailles».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana — Cerca das 17 e 30 será transmitida de Vila do Conde uma reportagem do Circuito da 27.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 30: Reportagem do Circuito de Vila do Conde, da 27.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 20: Teatro das Comédias: «O Cidadão X», de Balzac, numa adaptação de Jorge Filgueiras; 20 e 5: Novidades em discos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Duelo por Amor»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores realizado em Almada; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte do serão; 0 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 16 e 45: Folclore português: musica regional de Trás-os-Montes (recolhida e seleccionada por Michel Giacometti e Fernando Lopes Graça); 17: Musica coral sinfónica: «Missa solene» (Rossini); 18: Musica de tecla: «Tocata e fuga em ré maior» (J. S. Bach), pelo pianista Carl Seemann; 18 e 15: Ciclo A Canção: «Lieder», op. 68 (Strauss), pelo soprano Erna Berger, acompanhada ao piano por Michael Raucheisen; 18 e 50: Musica da vanguarda: obras de Oliver Messiaen, Pierre Boulez e Luciano Berio; 19 e 30: O canto e os intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo Trio de Trieste, constituído por Dario de Rosa (piano), Renata Zanettovich (violino) e Amadeo Baldovino (violoncelo): «Trio n.º 2, em dó maior». op. 87 (Brahms); 21 e 30: «Dança espanhola n.º 10» (Granados); guitarra hispanica, Narciso Yepes; 21 e 40: «Dois motetes» (Schutz), pela Sociedade Coral de Stuttgart, dirigida por Hans Grischkat; 22: Intercambio musical: Festival de Estocolmo de 1964 (gravações cedidas pela Radiodifusão sueca) — segunda parte de um concerto pela Orquestra Nacional de Paris, dirigida por Charles Munch: «Sinfonia n.º 7, em dó maior» (Sibelius); «Prélude à l'après-midi d'un faune» (Debussy); «La Valse» (Ravel); 22 e 50: Musica de órgão; «Três preludios corais», op. 122 (Brahms); órgão, Arnold Richardson; 23: A voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa (modulação de frequência 2) — A's 23: ópera: 1.º acto de «A Valquiria» (Wagner); 0 e 8: «Trio em si bemol maior», op. 99 (Schubert), pelo Trio Santoliquido; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Discos em voga; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artistas; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Mafra, tesouro de Portugal; 21 e 45: Cançonetas; 22: Orquestras; 22 e 15: Porta Férrea; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Espanha; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Momento para os jovens; 23 e 15: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Voz do litoral; 17 e 30: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes da Europa; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar»; 21 e 30: Solistas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Luz verde; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 30: Terço, bênção e missa verpertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 15: D'aquém e d'além mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz verde; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 25: Correio musical; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — A's 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 1: Fecho.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Expedição» — episódio filmado; 20 e 10: «Xadrez» — um programa de Joaquim Durão; 20 e 25: Teledesporto; 20 e 50: «Amanhã é Domingo» — pelo rev. João de Sousa; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «Caravana»; 22 e 45: Geral Reservada; 23 e 5: «A hora das guitarras»; 23 e 20: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40: Fecho.

Amanhã — 1.º período — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé — Missa de domingo; 13: Fecho. *2.º período* — A's 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal—edição da tarde e informação desportiva; 18 e 45: Passatempo infantil — O Tó e a Zé, Rodeo no Canadá, Novas Aventuras de Pinóquio, Construção de automóveis de brincar, Jogo de travesseiros e Clube de Coleccionadores, com colaboração de João Maria Tudela; 19 e 30: Lanterna mágica; 19 e 55: T. V. Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 20: Cartaz TV — apresentação dos principais programas da semana; 20 e 35: «Cinema 64» — Actualidade cinematográfica, por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 35: Os Factos da Actualidade Nacional comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 54: Reposição do «Romance na Serra», peça musicada de Oliveira Cosme, com José Viana, Alberto Ghira, Paulo Alexandre, Alice Amaro, Hortense Luz, António Sacramento, Artur Garcia, Luís Cerqueira. Maria Luísa e Oscar Acurcio; 22 e 55: TV 7 — Revista da semana; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 44: «A Volta a Portugal em Bicicleta» — transmissão do Porto; 23 e 59: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «O homem que morreu duas vezes».
TIVOLI—«Uma ingénua em Roma».
EDEN — «A ultima pega»
CONDES — «Triunfo amargo».
AVIS — «O segredo das malas pretas».
ODÉON — «Alerta no céu».
COLISEU — «O gavião negro».
RESTELO — «O Noivo da Mamã».
JARDIM — «As aventuras de Huckleberry Finn».
ROYAL — «Os bandeirantes».
IDEAL — «As mil e uma noites».
OLIMPIA — Duelo no fundo do mar».
CINE-MOSCAVIDE — «Os sete gladiadores».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e às 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — As 21 e às 23 horas: «E regar e pôr ao luar»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Gaivotas em terra».
ALVALADE—«A lei da violência»
POLITEAMA — «Escravos do império».
ROMA — «E tudo o outro levou...».
CHIADO TERRASSE — «Como é bom amar».
LYS — «Dizem que é amor».
ARCO-IRIS — «Máscaras de cera».
ESP. PORTUGÁLIA — «O assassino de Nice».
CAPITÓLIO — «Maldosamente ingénua».
PROMOTORA—«Helena de Troia».
S. LISBOA — «Pássaros de asas cortadas».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58 - D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Unifa**—R. da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinbaranda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Afirma ter sido o companheiro que a alvejou a tiro na cabeça a mulher internada em S. José

Encontra-se melhor, e já recuperou a fala, embora o seu estado seja grave, Idália Guilhermina Alves, que, ontem, á noite, recolhera á sala de observações do Hospital de S. José, atingida com um tiro de pistola na cabeça. Foi conduzida áquele estabelecimento por Fernando Carmona Gomes, que, segundo declarou ali. mantinha nos ultimos tempos, relações íntimas com a vítima.

Nas averiguações preliminares, acentua-se o facto da Idália Alves, que conta 31 anos, é natural de Melgaço e empregada numa pensão, residindo na Rua D. Maria I, 26, 3.º, dt.º, em Queluz, ter desaparecido já por várias vezes e feito cenas de ciumes. Nas declarações prestadas por Fernando Gomes, no posto da P. S. P. do hospital, onde ficou detido, consta ter a Idália disparado sobre ela própria o tiro de pistola. e ele em nada terá intervindo e apenas assistira ao acto.

A evolução do caso

Mais tarde, Fernando Gomes (de 39 anos, guarda-livros, casado e morador na Avenida João Crisóstomo, 49, 2.º, dto., em Lisboa) transitou do referido posto para a esquadra da Mouraria, e daqui para o posto da P. S. P. de Queluz, enquanto o caso foi participado ao delegado do procurador da Republica de Sintra, a quem a instrução do processo ficou entregue.

Nos interrogatórios seguintes, o detido, mostrando-se muito impressionado com o drama, mantém. no entanto, as declarações anteriores, embora diga que ouviu dois tiros, quando se encontrava a beber água na cozinha. Quando acorreu ao quarto. a Idália, a sangrar, disse-lhe: «Disparou-se»...

O caso apresenta-se de algum modo intrincado, supondo-se que vai ser solicitada a intervenção da Polícia Judiciária. Um outro elemento de investigação será a procura, na arma, de sinais das impressões digitais.

Entretanto, na segunda-feira, deve verificar-se a transferência de Fernando Gomes para a cadeia comarcã de Sintra.

A versão de Idália

Conforme referimos, a vítima recuperou, esta manhã, a fala. Segundo o seu depoimento, foi o seu companheiro que a alvejou com dois tiros de pistola, embora só lhe tivesse acertado com um. Tal acto de desespero seria devido á circunstancia de ela lhe ter dito que ía deixá-lo.

A vítima afirma, ainda, que o suposto agressor tentou tapar-lhe a boca com uma almofada. Depois do tratamento de recuperação a que está a ser submetida, deve ser, hoje ou amanhã, operada, a fim de se tentar extrair-lhe a bala.

Aguarda-se, agora, o desenvolvimento das investigações.

Vendedor agredido a soco e a pontapé

Esta madrugada, no Largo do Chafariz de Dentro, o vendedor ambulante António Abrunhosa, de 64 anos, de nacionalidade brasileira, cuja morada se ignora, foi agredido a soco e a pontapé, por Alfredo Amorim de Sá, de 29, solteiro e estivador, domiciliado na Rua dos Bacalhoeiros, 8, 1.º, com quem tinha andado a beber, durante toda a noite.

A vítima ficou sem fala e o agressor tentou fugir, mas foi perseguido e preso por agentes da P. S. P., que o conduziram á esquadra dos Caminhos de Ferro, de onde transitou, esta manhã, para os calabouços do Governo Civil. Desconhecem-se, por agora, as causas da agressão e, entretanto, o vendedor ambulante encontra-se internado na sala de observações do Hospital de S. José.

«Porta Férrea» evoca Antero de Quental

Esta noite, às 22 e 15, nos emissores da Parede, do Rádio Clube Português, o programa «Porta Férrea», que é dirigido pelos srs. drs. António Correia e Geraldo Soares e tem como fulcro a vida coimbrã, apresenta, numa curiosa evocação, um episódio ocorrido há cerca de cem anos na cidade dos estudantes, e que teve como protagonistas, além de Vieira de Castro e de uma rapariga de nome Ermelinda, um dos maiores vultos da poesia portuguesa: Antero de Quental.

Naquela altura, o autor das «Odes Modernas» e dos «Sonetos» escreveu uma poesia que, embora não seja das mais conhecidas, é de uma ternura tocante e demonstra uma enorme compaixão.

«Porta Férera», programa que conta com elevado número de ouvintes, tem a colaboração da Cidla e é repetido na quinta-feira, às 14 e 30, nos emissores de Miramar do Rádio Clube Português.

Homenagens à memória de Carlos de Ornelas

A Tertulia Festa Brava, que está a comemorar o seu 18.º aniversário, e o Grupo Onomástico «Os Carlos» prestaram homenagem á memória do jornalista Carlos de Ornelas, que foi fundador e presidente das duas agremiações. Os seus dirigentes foram hoje em romagem de saudade á campa de Carlos de Ornelas no talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de São João, onde colocaram flores.

Ao meio-dia, na igreja da Encarnação, e por iniciativa da viuva e da filha de Carlos de Ornelas, foi celebrada missa de sufrágio, do primeiro aniversário, á qual assistiram as direcções daquelas colectividades, muitos sócios e amigos do seu antigo presidente.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTALMENTE COLHIDA POR UM COMBOIO — Foi colhida mortalmente por um comboio, na passagem de nível do apeadeiro da Damaia, a sr.ª D. Amália da Conceição Santos Lopes, de 33 anos, que ali residia na Rua do Mercado, 6, rés-do-chão, esq.

O corpo da inditosa senhora recolheu ao Necrotério do Hospital de São José.

MORTE SÚBITA — Recolheu ao Necrotério do Hospital de São José o corpo do sr. Justino dos Santos, de 76 anos, primeiro-sargento aposentado do Exército, que residia na Rua Bartolomeu da Costa, 13, 1.º, dir., onde faleceu subitamente.

Trazia sob a camisa relógios de contrabando

BEJA, 15. — Quando a P. S. P. desta cidade ouvia as declarações do sr. Floriano José da Silva, de 36 anos, casado, caixeiro-viajante, residente em Faro, que, momentos antes, se envolvera em desordem com o sr. Manuel Palma Branco, de 34 anos, solteiro, proprietário, natural de Beja, observou que o sr. Floriano da Silva trazia escondidos, sob a camisa, diversos relógios, que, depois de examinados, se verificou terem sido passados, ilegalmente, aos direitos alfandegários; e, ainda, uma avultada quantia resultante de vendas já efectuadas. O sr. Floriano José da Silva vai ser enviado a tribunal.

NECROLOGIA

D. Maria Gracinda Ferreira Correia

Faleceu a sr.ª D. Maria Gracinda Ferreira Correia, de 49 anos, viuva, natural de Mafra, mãe do sr. José Martinho Ferreira Correia. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

Mocidade Portuguesa

Encerra-se esta noite o curso de educação física e iniciação musical da M. P. F.

Os professores do ensino primário que tomam parte no curso de educação física e iniciação musical, no Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, foram hoje em passeio turístico á região dos Três Castelos. Partiram, de manhã, em autocarros e regressam ao fim da tarde. As professoras foram acompanhadas pelas senhoras dirigentes do curso. À noite, na sede do Comissariado, haverá a sessão de encerramento. As dirigentes dos centros primários da M. P. F. começam a regressar amanhã, ás suas terras.

A acção das forças armadas no Norte de Angola

LUANDA, 15. — As Forças Armadas em Angola distribuiram, esta manhã, o seguinte boletim informativo, referente ao período de 5 a 12 de Agosto:

«Em consequência da actividade desenvolvida pelas nossas forças, os terroristas sofreram no período numerosas baixas. Continua a sentir-se a acção dos bandoleiros na reacção á actividade operacional desenvolvida, actuando, especialmente, nos itinerários das fazendas, tentando, assim, resistir á movimentação e actuação das nossas forças, que os confinam nas regiões inóspitas das matas, onde lhes faltam meios de subsistência.

Baldadamente tentam opor-se à abertura de novos itinerários que conduzem às suas zonas de refúgio ou à movimentação das colunas das nossas forças, sendo de referir as tentativas, verificadas em Ucua, Vila General Freire e Quissumbo. Verificaram-se, também, dentro da actuação ùltimamente assinalada, tentativas contra fazendas, salientando se as levadas a efeito contra uma fazenda na Serra do Uíge, outra em Pango Aluquém e mais uma na região de Quixico.

Neste período, apesar das tentativas dos bandoleiros, não se verificaram baixas entre os elementos civis.

Os terroristas colocaram 2 engenhos explosivos anticarro: um na região de Ucua e outro no itinerário Vila General Freire-Quissumbo, que foram accionados por colunas das nossas forças. Colocaram ainda 2 engenhos antipessoal, um dos quais foi detectado e levantado pelas nossas forças, que sofreram, neste período, 17 feridos, sendo 3 da O.P.V.

Em Cabinda, verificou-se uma acção dos bandoleiros contra uma viatura de elementos do Escalão Rural da O.P.V. A pronta reacção destes elementos fez debandar o grupo atacante, apesar da sua superioridade numérica.

Apresentaram-se ás nossas autoridades mais de meia centena de nativos, alguns dos quais vindos do Congo.»

Largou do Tejo o paquete «Salta»

Chegou ontem, de manhã, ao Tejo, o paquete argentino «Salta», com 1014 passageiros, vindo dos portos da América do Sul onde se verificaram alguns movimentos grevistas entre a tripulação, que atrasaram as partidas do navio.

A largada do «Salta» estava prevista para amanhã, mas, devido a um entendimento entre a tripulação, a que não foram estranhas as diligências do consul-geral da Argentina em Lisboa, o paquete seguiu hoje, ao princípio da tarde, para o Mediterraneo.

SOFÁS-CAMAS

SOFÁ CHIC

CAMA CONFORTÁVEL

VALENTIM RODRIGUES

Av. Defensores de Chaves, 51 B

Uma verdadeira multidão invadiu a estação de Santa Apolónia

O êxodo da população de Lisboa

(Continuação da página central)

respondências com as linhas de caminho de ferro fizeram-se carreiras adicionais de barcos.

Na linha do Estoril

A linha do Estoril, como era inevitável, registou hoje um movimento de passageiros superior ao que é normal aos sábados, embora não tenha chegado a atingir os numeros de domingo que, como se sabe, chega a atingir, durante a manhã, uma cifra da ordem dos 40 000 a 50 000 passageiros.

Mesmo assim foi necessário fazer 80 comboios especiais para escoar os 20 mil passageiros que se calcula tenham ali acorrido hoje. Para amanhã prevê-se a entrada em circulação de 340 comboios especiais.

O transporte de automóveis

O transporte de automóveis para a outra margem do Tejo, por «ferry-boats», faz-se, como se sabe, pela Praça do Comércio, pelo Cais do Sodré e por Belém. Os dois primeiros dão saída para Cacilhas e o ultimo para Porto Brandão. Na estação da Praça do Comércio trabalhou-se ontem durante toda a noite, sem interrupção, o que normalmente nunca acontece. Desde a tarde de ontem até hoje passaram ali cerca de 1800 automóveis, com saída em Cacilhas.

Da estação do Cais do Sodré para Cacilhas sairam desde ontem á tarde até hoje cerca de 1500 automóveis, com 850 ontem e os restantes hoje. Da estação de Belém para Porto Brandão sairam entre ontem e hoje cerca de 1700 automóveis, o que obrigou a prolongar o horário normal das 22 horas até 1 da madrugada. Estes numeros adicionados dão um total de 5300 automóveis transportados de Lisboa para a outra margem neste fim de semana. Não custa por isso prever para amanhã, em Cacilhas, um engarrafamento descomunal, na hora do regresso.

Passageiros de Belém para a Trafaria

No transporte de passageiros de Belém para a Trafaria foram feitas ontem, ao fim da tarde, 10 viagens extraordinárias. Durante o dia de hoje os barcos que servem aquela linha fizeram mais dez viagens adicionais para escoar os passageiros em boas condições. Calcula-se em 13 mil os passageiros transportados por aquela via até á outra margem do Tejo.

Só nas carreiras dos «cacilheiros», que saem do Cais das Colunas, na Praça do Comércio, não se verificou qualquer aumento notório do numero de passageiros.

Se acrescentarmos a este panorama geral da verdadeira fuga iniciada pelo alfacinha neste fim de semana o numero daqueles que saíram por estrada, em especial pela auto-estrada do Norte e pela que liga Lisboa a Cascais, talvez possamos concluir que metade da população abandonou a capital nestes dois abençoados dias de Agosto.

Outros chegam

Enquanto os lisboetas deixam a capital regista-se aqui um desusado movimento de entrada de grandes camionetas de carreira, cheias de passageiros da província que aproveitam estes dois dias para conhecer a capital.

Em vários parques de estacionamento, em especial no centro da Baixa, podiam ver-se hoje algumas dezenas dessas camionetas e centenas dos seus ocupantes, admirados na contemplação das belezas da capital.

A CRISE CIPRIOTA

Continuação da 1.ª página

priota, iria hoje a Atenas para travar conversações com o Governo grego. Círculos políticos gregos sugeriram que poderia haver «razões muito importantes» para a viagem.

Entretanto, fontes afectas ao Secretariado da O. N. U. em Nicósia declararam a noite passada que os danos causados a propriedades — prédios, estabelecimentos, escolas e igrejas — e os actos de pilhagem durante os primeiros sete meses de tumultos em Chipre se elevam, segundo se calcula, a cerca de 1 milhão de libras (80 000 contos).

A TURQUIA UTILIZA EFECTIVOS DA N. A. T. O.

IZTAMBUL, 15. — (F. P.) — «Em virtude dos acordos existentes temos direito de retirar da N. A. T. O. os efectivos que nos forem necessários por razões de segurança nacional e a colocá-los livremente à disposição dos chefes militares turcos» — afirmou o ministro da Defesa Nacional da Turquia numa declaração exclusiva ao jornal «Milliyet». «Caso contrário, prosseguiu, um país membro da N. A. T. O. que fosse atacado por outro país cuja agressão não fosse considerada como tal, por aquela organização achar-se-ia na impossibilidade de se defender».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado a limpo, á excepção das regiões do litoral a norte do cabo da Roca, onde o céu estava muito nublado e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Tavira, 29°; mínima: em Montalegre, 8°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 24°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Portalegre, 22°; Porto, 15°; Sagres, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,6; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS VERIFICADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 26°,6; mínima, 15°,1. No mo dia do ano passado — Máxima, 23°,2; mínima, 15°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado a limpo, aumentando gradualmente de nebulosidade a partir da madrugada; vento fraco a moderado de Noroeste, rondando para Oeste; neblina ou bancos de nevoeiro junto á costa, em especial a norte do cabo da Roca, durante a madrugada e princípio da manhã.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 51* *Ocaso ás 20 e 31*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 30 — Dia 6 — Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 9 e 36 (3,24 m); 22 e 12 (3,21 m). **Dia 16** — Às 10 e 45 (3,13 m); 23 e 18 (3,09 m). **Dia 17** — Às 12 e 1 (3,13 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 2 e 55 (1,67 m); 15 e 19 (1,77 m). **Dia 16** — Às 3 e 59 (1,84 m); 16 e 42 (1,90 m). **Dia 17** — Às 5 e 19 (1,90 m); 18 e 4 (1,89 m).

CAMPO PEQUENO

m/6 anos

»20 DE AGOSTO«

ÀS 22 HORAS

PELA 1ª VEZ EM PORTUGAL

DIEGO PUERTA

O maior intérprete da Escola Sevilhana

EM MANO-A-MANO

COM JOSÉ TRINCHEIRA

O valor decidido a triunfar

4 TOIROS DO DR. ANTÓNIO SILVA

E AINDA MESTRE BAPTISTA E ÁLVARO DOMECQ (NA LIDE DE 4 TOIROS, DOIS DOS QUAIS DESEMBOLADOS, DE JOSÉ LICO) E FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME

I. N. P.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Avenida Duque de Loulé, 47-1.º (edifício Cityrama)

TEL. — 56011 e 555319

UMA ESCOLA NOVA PARA OS NOVOS TEMPOS

CURSOS DE

RELAÇÕES PÚBLICAS
TURISMO
PUBLICIDADE
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA
SECRETARIADO

Abertas as matrículas para os alunos do 2.º ano de Turismo e Relações Públicas.

Inscrição para o 1.º ano (todos os Cursos) de 1 a 10 de Setembro.

ABERTURA DAS AULAS A 15 DE SETEMBRO.

DOIS ANOS ESCOLARES NUM ANO CIVIL

ESTA FOTO FEZ NASCER UM BOATO

...mas Sofia Loren não vai ser mãe

No princípio deste ano, o repórter gráfico Romano Pizzigoni, conseguiu e divulgou uma informação que julgou sensacional, mas que apenas servlu para demonstrar que até as fotografias mentem e, às vezes, mais do que as palavras, pois raramente as pessoas duvidam daquilo que os seus olhos vêem. Foi em Paris.

Pizzigoni tinha acorrido à estação para «fazer» a partida de Sofia Loren e Carlo Ponti para Roma onde se dirigiam para passar o Natal. Sofia vestia um magnífico casaco forrado de vison, o que, certamente, não favorecia a sua linha esbelta. Pizzigoni que, como bom repórter se julga um pouco adivinho, tirou ràpidamente as suas conclusões. Aquele ar... aquela forma de andar... Começou, imediatamente, a disparar a sua máquina fotográfica. Depois, aproximou-se de Carlo Ponti para lhe perguntar à queima-roupa se era certo o que o aspecto de Sofia parecia fazer supor.

Ponti deu-lhe uma palmada no ombro:

— Sim, amigo. Desta vez, pode dizê-lo você.

Equivocar-se é fácil

Para Pizzigoni o tempo foi pouco para correr, com o que ele julgava ser uma rica presa, à sua agência, onde deixou uma nota ao seu director, Alain Ayache. Mas Ayache não é um ingénuo. Leu o bilhete entusiasmado de Pizzigoni e começou a sua própria investigação. Viu a criada de quarto que servira Sofia no Hotel Lancaster, onde esteve hospedada. Telefonou à irmã da artista, para Roma. Telefonou para Madrid, onde a vedeta italiana estivera a sonorizar «A queda do

(Continua na 12.ª página)

NESTE NÚMERO PODE LER:

- ATRÁS DOS PASSOS DE MARTIN BORMANN
- QUANTO CUSTA LEVAR UMA SENHORA A UMA RÉCITA DE GALA NO SCALA DE MILÃO
- UMA MULHER JUIZ PRESIDE A UM TRIBUNAL ONDE SE JULGAM QUESTÕES DE TRABALHO
- AS VAGAS DE CALOR E AS TEMPESTADES PODEM SER CAUSADAS PELAS PLANTAS
- OS VENENOS QUE SERVIRAM PARA OS MAIS CÉLEBRES CRIMES DA HISTÓRIA

E, AINDA, MUITOS OUTROS ASSUNTOS DO MAIOR INTERESSE E ACTUALIDADE E AS HABITUAIS SECÇÕES

Diario de Lisbôa

magazine

Aparecem diamantes nas praias desertas do Sudoeste Africano

Uma coisa verdadeiramente fabulosa ocorre nas praias desertas do Sudoeste Africano onde o mar deposita diamantes. O fenómeno extraordinário não o podem, contudo, explicar os geólogos com exactidão.

Na verdade, não se sabe se os diamantes provêm do fundo do oceano ou se são transportados pelos rios até á foz, devolvendo-os depois as ondas que os espalham nas areias das praias daquelas regiões solitárias.

O facto sensacional foi revelado por uma companhia diamantífera britanica, detentora de elevada percentagem de acções de um consócio internacional que se dedica á exploração de jazigos de tais pedras preciosas.

Contudo, por serem abruptas e muito acidentadas as praias onde aparecem os diamantes, a prospecção torna-se dificilima e dispendiosa.

Não há duvida de que as zonas interiores do Sudoeste Africano são de grande riqueza diamantífera. Surge, no entanto, um problema que consiste em saber se haverá nas referidas praias tão larga abundancia de diamantes que justifique uma exploração em ampla escala

Existe, porém, uma certeza, a qual vem a ser que, uma vez recolhidos esses diamantes, não haverá dificuldade em transacioná-los, pois raras vezes se terá verificado por todo o Mundo tamanha e tão insistente procura destas pedras preciosas.

Freiras que cantam o samba e o «twist»

O programa despertara a atenção de todos quantos assistiam á sessão de televisão dessa noite, no Rio de Janeiro. Não se tratava de nada especialmente famoso, nem estavam em cena perante as câmeras vedetas de nome ou beleza excepcional. As cantoras eram vulgares e nem sequer apresentavam os atractivos das beldades que deixam os telespectadores encantados. Mas ninguém conseguiu ficar indiferente á graça muito franca, á qualidade cristalina das vozes, á mensagem de alegria límpida que essas canções transmitiam. Tratava-se de um conjunto de freiras que se apresentavam, pela primeira vez, na televisão. Embora tenha sido a estreia das freirinhas de Jesus Crucificado no que respeita ao grande público, há muito tempo que elas se reunem para cantar, em festas de beneficência e a fim de angariar fundos para as suas obra de caridade e instituições de ensino. O canto é ainda um complemento dos seus trabalhos. Fundada há 36 anos, em Campinas, a Ordem possui 23 casas, cada uma com a sua função específica: colégios, asilos, abrigos, noviciados, pensionatos para universitários, núcleos de auxílio ás populações dos bairros pobres. Para um melhor contacto com o povo e a fim de serem bem aceites andam vestidas na rua como qualquer outra mulher, usando o hábito de freira apenas nas suas instituições e conventos. Para melhor poderem desenvolver as suas actividades de auxílio aos necessitados, resolveram apresentar-se em exibições de canto, tendo lançado a ideia através da sessão iuaugural da televisão. E não cantam apenas cânticos religiosos, mas também canções, desde o samba ao «twist». No momento, estão a gravar discos para auferirem mais alguns proventos para os seus pobres protegidos

À MARGEM DA SEMANA

Mundo de hoje

Há contradições singulares no mundo de hoje, já aqui o temos notado, e todas os dias o podemos observar pelas notícias que nos chegam pelos jornais, pela rádio, pela televisão.

Os homens precisam, para levar a cabo as suas tarefas científicas, as suas experiências e até os seus trabalhos diários, de uma coragem e um sangue frio que ultrapassa quanto até há pouco se poderia esperar. O caso dos mineiros salvos, que resistiram com notável serenidade durante esses dias angustiosos, e a admirável abnegação com que o engenheiro desceu á mina, experimentando o engenho salvador, são expoentes dignos de nota.

Mas para viver numa época como esta, lidando com as mais perigosas descobertas, é forçoso que o homem se fortaleça física e moralmente, e consiga ter muita calma, muita prudência (parece uma contradição), uma força de vontade de consciencioso e inalterável — senão vai tudo pelo ar, ou pelo mar, ou pelas entranhas da terra.

Ora sendo isto assim, como todos sabem, como todos vêem, como é que uma parte da mocidade actual (felizmente só uma parte, que supomos e desejamos pouco avultada) se desnorteie a ponto de causar disturbios perigosos, sem explicação aparente, alguns vestidos como palhaços, outros embriagados como vadios, procurando apenas molestar o próximo, causar escandalo público, afligir e humilhar as famílias, que não souberam desviá-los de tão espinhosos caminhos.

Como é que esses rapazes, tendo nascido num ambiente de maravilhosa ciência, de lides heróicas, em que a realidade excede a mais ardente imaginação, se entregam a desmandos de desordeiros de baixa esfera, inuteis e vexantes?... É uma contradição que não compreendemos, e sobretudo que se tenha manifestado em Inglaterra, o país da correcção, da fleuma, da elegancia de maneiras tradicional.

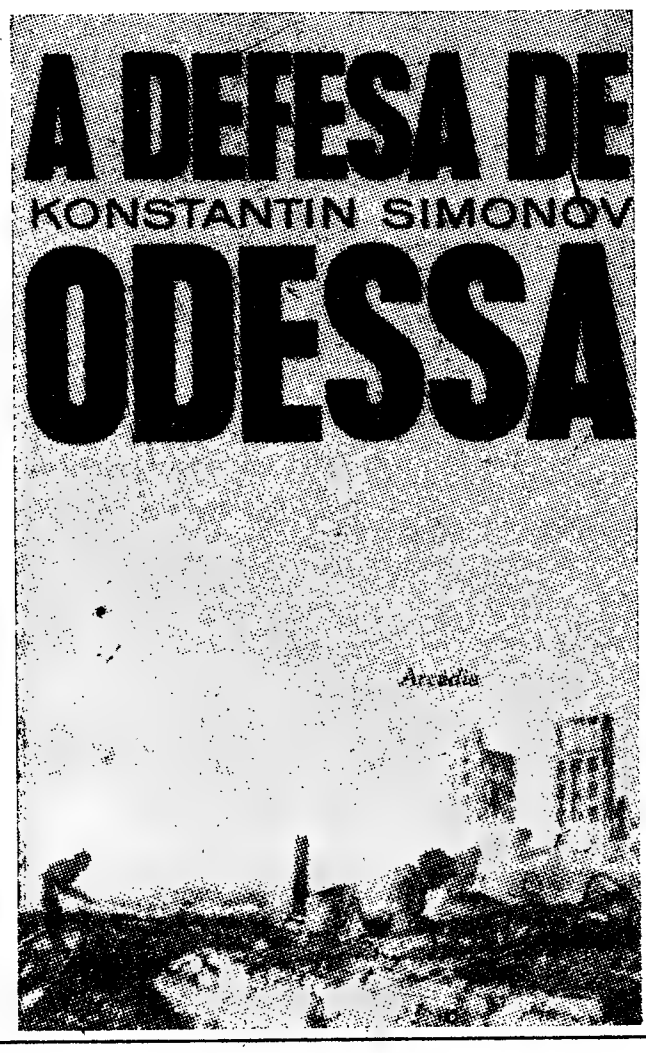
Lemos há pouco, num artigo de John Crosby, que «quando há uma infracção das regras das boas maneiras, na Inglaterra, todos se sentem horrívelmente mal».

Se assim é, calculamos o que podem sentir os pais dos desorientados rapazinhos.

Uma mãe de hoje diz-nos o seguinte: «Há ocasiões, nos dias que correm, em que eu invejo a rectidão e segurança de meu pai. Invejo a sua capacidade de zangar-se e depois relaxar os nervos, quando os filhos estavam em segurança e ele se sentia novamente senhor da situação. E outra coisa que invejo é a confiança da minha mãe nas decisões dele. Fomos submetidos a uma disciplina excessiva? Mas sabíamos, pelo menos, uma coisa: cuidavam de nós e procuravam proteger-nos.»

Afinal, antiquada ou não, não será esta a verdadeira família, e não será melhor que os filhos pequenos e adolescentes acatem as leis dos pais, de preferência a terem de acatar as leis da polícia?

MARIA DE CARVALHO



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

UTILIZE SEMPRE
NOS SEUS AUTOMÓVEIS
MORRIS
MG
WOLSELEY
PEÇAS LEGITIMAS
A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa - R. Actor Tasso, 16
Porto-R. Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

Questões de linguagem

Distinto colega deseja saber a razão por que representa o *x* a principal incógnita algébrica.

Não consegui encontrar qualquer explicação decisiva e autorizada para tão interessante caso, mas, para eliminar já uma hipótese, começo por dizer que não há qualquer relação entre esse sinal e o *X* romano representativo de quantidade determinada: o 10

Como se sabe, o *x* pode indicar a quantidade desconhecida de um problema, de qualquer cálculo ou equação, a incónita ou a primeira das incógnitas em álgebra. Depois, por extensão de sentido, indica uma coisa desconhecida, um ponto que se ignora: «aí é que está o *x* da questão».

Também se usam *y* e *z*, mas a escolha destes deve-se apenas á sucessão alfabética em relação ao *x*

Tudo está, pois, em saber a origem do uso desta letra na referida função.

Creio tratar-se de mais um vestígio da larga, profunda e decisiva influência exercida pelos Árabes também em tal matéria. Não consegui, porém, encontrar provas positivas e directas de eles usarem essa letra nas mesmas circunstâncias: se normalmente há dificuldades em consultar edições dignas de confiança de textos arábicos, elas ainda são maiores entre nós e sobretudo em obras de matéria tão especializada.

Tenho, portanto, no que vou dizer, de caminhar sobre muitas hipóteses, donde resultará uma conclusão que, afinal e por isso mesmo, não pode passar de hipótese.

A escolha de uma letra como o *x* não podia ser resolvida como se se tratasse da primeira ou da ultima do alfabeto. Todos conhecemos o largo emprego que têm *a, b, c* e *z* (no alfabeto latino), *alfa* e *ómega* (no grego), etc. Houve, portanto, um motivo especial para se usar o *x* como intérprete gráfico da incógnita, provàvelmente por se tratar de inicial de vocábulo que se usa em função idêntica ou de palavra cuja acepção se aproximasse da que o *x* depois viria a representar. Mas, se o sinal tem tão vasto uso, a que língua pertenceria a palavra em questão?

O papel desempenhado pelos Árabes no progresso nas matemáticas trouxe-me a suspeita de que se trataria de coisa do seu idioma.

Mas, pergunto eu, eles já empregariam *realmente* esse sinal com tal função?

Quem souber que o responda porque, pela minha parte, nada consegui colher a tal respeito.

O que consegui foi o que passo a escrever.

Há na língua do *Alcorão* o vocábulo *xai* que significa «coisa, qualquer coisa, um pouco de; objecto; questão, negócio; facto», tudo, pois, ideias muito genéricas, representativas de coisas que convém esclarecer, ideias que contêm imprecisão que se deve explicar, a interrogação que pede explicação e isto é, como parece, tão certo que aquele mesmo vocábulo *xai* foi usado pelos Árabes depois dos verbos para exprimir a interrogação. Foi essa posição enclítica (fraca, portanto) que o levou a tomar a forma —*xí* (e às vezes só —*x*). Assim, *'aTaxan* significa «sequioso», mas se eu perguntar a alguém se está com sede, direi *'aTaxanx*, à letra: «(estás) sequioso?»

Essa significação e esse uso de *xai* (ou *xí*) talvez expliquem o facto de os matemáticos arábicos terem escolhido a inicial desse vocábulo para representar nos cálculos algébricos a incógnita, aquilo que convém esclarecer, a interrogação que é a causa e o fim do problema proposto.

Esclareça-se ainda que tal palavra se liga ao radical do verbo *xá*, «querer, desejar», sentidos que também quadram ao valor que moderna e especialmente se atribui ao *x*.

Duas curiosidades: este verbo *xá* encontra-se na locução *in xá 'illah*, «se Deus quiser» (que no todo ou em parte está no nosso *oxalá*); o diminutivo do referido substantivo *xai* é *xuíta*, «coisinha», que, segundo parece, originou o nosso *xué* (ainda com largo uso no Brasil), «de má qualidade, ordinário, mesquinho, sem aparato».

JOSÉ PEDRO MACHADO

Maneiras insólitas de celebrar casamentos

Depois do famoso casamento dos nudistas de Delray-Beach, na Florida, onde, como foi larga e sugestivamente noticiado, toda a gente se apresentou como veio ao mundo, excepto o oficial do Registo Civil, celebrante da cerimónia, parece ter começado uma nova vaga de matrimónios nas condições mais extravagantes, condizentes, aliás, com algumas das loucuras que, nesta época, se cometem de permeio com as coisas mais sérias da vida.

Houve, logo a seguir, outro acto matrimonial, também insólito e caprichoso, visto que decorreu em Filadélfia, debaixo de água, com toda a gente a nadar á volta dos nubentes, num aquário, onde um golfinho era «convidado de honra».

★

Anunciou-se, depois, o casamento não menos estapafurdio, no que respeita á teatralização entrudesca da cena, da filha do dono de um grande aviário de Besteord City, igualmente nos Estados Unidos da América do Norte. Dary Svenson, a filha do galinheiro, consorciou-se com Dick Parch, um moço desportista, afamado pelas proezas musculares — e todos os convidados, como se fossem para um baile de máscaras, tiveram de se apresentar para o acto solene trajando de maneira a imitarem aves domésticas.

★

Mais insólito e inconcebível, foi o casamento de um cangalheiro (que pomposamente se intitula industrial de pompas funebres). Este cavalheiro, que facilita enterros, no género de «escolha um funeral decente ou luxuoso e pague depois», impôs, com o tácito acordo da noiva, que todos os convidados se apresentassem na indumentária por ele julgada mais apropriada á cerimónia do seu matrimónio. A coisa passou-se numa das cidades ruidosas e tresloucadas do Texas, onde estas coisas não espantam ninguém. E os convidados apareceram vestidos de gatos-pingados, outros conduzindo coroas «com sentidas dedicatórias» e o mais que se possa imaginar para o «lindo funeral» do hilariante cangalheiro.

Os moinhos da Mancha revivem as aventuras do «Cavaleiro da Triste Figura»

EN un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no ha mucho tiempo que vivia un hidalgo de los de lanza en astillero, adarga antigua, rocin flaco y galgo corredor...».

Esse fidalgo, a quem uma indigestão de leitura de livros de cavalaria antiga dera volta ao miolo, meteu-se numa série de aventuras herói-cómicas, tornado no «cavaleiro da triste figura», cuja história constitui a obra imortal de Miguel de Cervantes Saavedra, intitulada: «El Ingenioso Hidalgo D. Quijote de La Mancha». Este convencera a acompanhá-lo como seu escudeiro a um pobre rústico, melancólico e pícaro, Sancho Panza, e elegera como dama dos seus sonhos, pela qual ia correr as mais espantosas, por incongruentes, aventuras, a uma experiente campónia chamada Aldonza Lorenzo, a quem o desvairado cavaleiro andante deu em chamar-lhe Dulcineia del Toboso, «porque era natural del Toboso: nombre à su parecer músico y peregrino, y significativo».

Naquelas terras manchegas havia, como ainda hoje, bastos moinhos de vento, contra os quais o «Cavaleiro da Triste Figura» investia, de lança em riste, julgando pelejar contra tudo o que de despótico, injusto e afrontoso da dignidade humana merece castigo no Mundo — e estamos a ver, como o genial Cervantes o demonstra, que isto era o cúmulo da ingénua crença.

● Homenagem sugestiva e perdurável à memória de Cervantes

Com o «D. Quixote de la Mancha» acendeu Cervantes um dos perpétuos luzeiros nos caminhos de glórias, misérias e desilusões da Humanidade; e a obra eterna é não só um padrão luminoso para a Espanha e para todo o Mundo, mas um monumento de exaltação comum, com especial interesse para os países americanos de língua castelhana, os quais tributam rendido culto á memória do escritor imortal e que se traduz de forma viva, palpitante e perdurável em obras de irradiação espiritual — ao mesmo tempo, focos de irradiação de cultura e centros de estudos cervantinos.

Para isso têm sido aproveitados por exemplo, os moinhos da Mancha, com todo o seu poder de sugestão e as possibilidades de adaptá-los a museus e monumentos evocadores de Cervantes e da sua obra excelsa.

A iniciativa surgiu, há anos, lançada pelo cônsul do Chile em Madrid; o especialista de estudos hispanicos Carlos Sánder, estudioso profundo dos temas cervantinos, que teve a magnifica ideia de salvar da ruína irremediável e reconstruir os moinhos que deram carácter universalista e agora reavivam o carácter inconfundível da paisagem manchega de Campo de Criptana, cenário da odisseia quixotesca.

A ideia de Carlos Sánder consistia em que cada país americano de língua espanhola «adoptasse» um dos moinhos da Mancha, fazendo dele, em homenagem a Cervantes, uma espécie de museu do seu artesanato e de produtos típicos nacionais.

● O renovo da paisagem manchega

Diversas nações da América Latina seguiram o exemplo do Chile, que logo tornou em realidade a iniciativa do seu representante consular em Espanha, e agora a Costa Rica tem, igualmente, um característico moinho de vento cervantino no Cerro de la Paz. E está a ser devidamente adaptado aquele que pela Republica do Equador foi «adoptado» nas terras famosas de Campo de Criptana.

A Costa Rica juntou-se, pois, aos países da América de língua espanhola que «han erigido e reconstruído un molino en tierras manchegas como homenage a la memoria de Cervantes y de su célebre personage: el caballero andante que luchó contra gigantes-molinos».

O da Costa Rica, chamado «Cariari», não difere dos outros, pois é um curioso e sugestivo museu de artesanato e de produtos típicos desse país.

A gravura mostra o momento da inauguração festiva e solene, do moinho costa-riquenho, situado no Cerro da le Paz, do Campo de Criptana, em pleno coração da Mancha, e com o qual «a paisagem manchega recobra um pouco mais do aspecto inolvidável que tinha nos tempos de Cervantes».

A Bolívia, é semelhança de vários países hispano-americanos, «adoptou» um dos moinhos que na região manchega evocam as aventuras de D. Quixote e estão a ser transformados por aqueles países em sugestivos museus como testemunho perdurável e vivo de homenagem á memória de Cervantes. O moinho da Bolívia, que recebeu o nomé de «Cariari», foi, há pouco, solenemente inaugurado, no alto do Cerro de La Paz, no Campo da Criptana, em pleno coração da Mancha

JARDINAGEM

ORQUÍDEAS

A terceira condição imprescindível para se poder produzir orquídeas — que mereçam este nome — é conseguir manter constante a humidade nas estufas. Satisfazer convenientemente esta condição não é tarefa fácil, mas não se trata de um obstáculo impossível de transpor para um amador de jardinagem, como vamos ter oportunidade de verificar. Há a considerar dois trabalhos distintos quando se fala em manter sempre humido o ambiente nas estufas: espalhar água no ar e molhar a terra — rega aérea e da raiz. No primeiro caso, empregam-se vasilhas pouco altas mas largas, com a maior superfície possível (para facilitar a evaporação), que se colocam no chão das estufas. Este sistema de rega aérea completa-se com pulverizações de água no ar, que só se suprimem quando a temperatura no interior das estufas baixa para menos de 15 graus centígrados.

No segundo caso, o processo aconselhável é a rega por imersão. Basta, porém, mergulhar cada vaso na água uma unica vez por semana. Isto, no Verão, porque no Inverno só se procede a esta operação quando se verifica que a terra secou completamente.

Quer para produzir a névoa fina de que as orquídeas tanto gostam, quer para mergulhar os vasos que as contêm, a água da chuva é a mais indicada. Especialmente para a primeira operação — a pulverização, que se pode considerar, perfeitamente, a rega das orquídeas, uma vez que se sabe que estas plantas absorvem muita humidade através das folhas a água da chuva é a ideal.

A pulverização tem de fazer-se com muita frequência, em especial na estação quente, em que a evaporação se faz mais rápidamente. No Verão, deverá efectuar-se diáriamente.

Em todos os casos, o depósito da água da chuva deve estar sempre situado dentro da estufa, pois assim se evita uma diferença acentuada de temperatura entre o ambiente em que vivem as plantas e a água com que são regadas (pulverização).

Observando todos estes cuidados, o cultivador obterá plantas vigorosas, com boa floração e folhagem excelente.

Fora do período de vegetação, isto é, quando entram em repouso, após a inflorescência, as orquídeas não precisam já de tanta humidade. Deixam-se, então, quase em seco. Só se regam de 15 em 15 ou de 20 em 20 dias. O objectivo é não deixar secar a terra completamente. Por isso, quando a terra está quase seca, rega-se um pouco, deixa-se, depois, quase secar outra vez, e torna-se a regar, e assim sucessivamente, até as plantas voltarem a entrar em vegetação.

Bebidas frescas por novo sistema de refrigeração portátil

As bebidas cuja refrigeração apropriada as torna deliciosas, uma vez retiradas dos frigoríficos e expostas ao calor-ambiente tornam-se insípidas e já não matam a sede.

Uma espécie de «manga refrigerante», que pode conservar geladas as bebidas durante viagens, excursões, «garden-parties», etc., foi planeada e está a ser produzida, já em larga escala e com pleno êxito, por uma fábrica austríaca. Tais «mangas», em forma de alhetas, são congeladas, durante três a quatro horas, dentro do frigorífico, e aplicam-se, depois, como revestimento das garrafas com as bebidas a refrescar. Botões de pressão, dispostos de maneira a servir tal objectivo, permitem adaptar a «manga» a garrafas de qualquer forma ou tamanho.

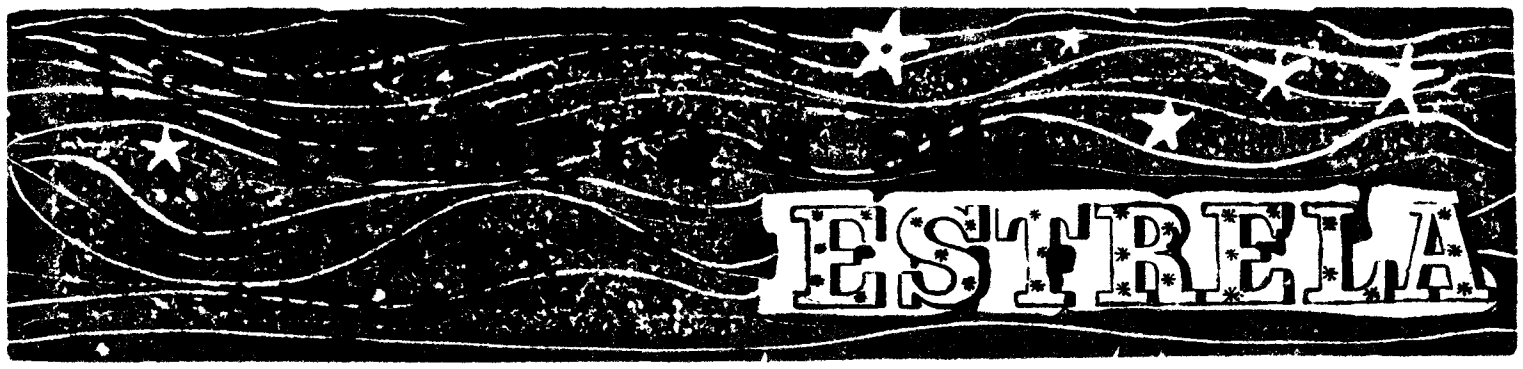
Assim, graças ao novo dispositivo é possível dispor, á temperatura desejada, de bebidas, tradicionalmente refrigeradas por meio de cubos de gelo, os quais, adicionados ás mesmas, lhes aumentava, aliás inutilmente, o seu teor de água.

No que respeita aos vinhos gaseificados, «champagne» e semelhantes, cujos aroma e paladar dependem, largamente, de uma boa refrigeração, o seu consumo pode-se fazer agora, também, sem se recorrer ao «frappé», tornado supérfluo pela eficiente e simples aplicação da nova «manga» refrigeradora.

O sistema, que permite a refrigeração de toda a espécie de bebidas, está a ser largamente difundido e é já aplicado em hotéis, «cafés», restaurantes, etc., por toda a Europa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

O terceiro decano está sob a influência planetária de Venus, de 10 a 19 de Abril. Dá a subtileza de espírito, doçura e afabilidade de carácter, amor dos prazeres, aspirações artísticas e sentimentais. Confiante, generoso, leal, confiante da sua força e dos seus direitos. Este período marca falta de disciplina nos projectos e actos. Vida sentimental: perigo de rixas, desavenças familiares, impulsividade e desejo de independência, liberdade de aventuras. Saude: neurastenia, incompreensão das exigências dos outros. Dias desfavoráveis: 15, 19, 20.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O terceiro decano, de 10 a 19, está sob as influências de Saturno, que dá um carácter pouco sociável, taciturno e por vezes selvagem, apoiado na sua força e direito. Saturno na casa XI dar-lhe-á grandes restrições nos empreendimentos que dependem de terceiros. Inimigos e adversários perigosos a combater. Vida sentimental: confiança mal dirigida nas ambições; actos desarrazoados, animosidade com o sexo oposto; crítica desfavorável. Saude: influência depressiva, impassibilidade negativa. Espírito fantástico feminino com pretensão a dominar o marido. Dias desfavoráveis: 15, 16 e 19.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

O terceiro decano, de 11 a 20 de Junho, está sob a influência do Sol. O carácter é afável, comunicativo, futil e despretencioso. Espírito um pouco excêntrico, loquaz, tagarela e má-língua. Batalhador, mas pouco perseverante, versatil, sem sequência nas ideias, nos projectos. Vida sentimental: difícil; separações familiares. Necessidade de dissimular tudo o que sente no seu intimo. Desinteresse pelos bens materiais. Amor do estudo. Êxito nas ciências e nas artes. Boa memória, rápida associação de ideias, habilidade manual. Saude: com alterações; nervosismo. Dias desfavoráveis: 15 e 19.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias	30$00
20 dias	20$00
10 dias	10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

LINHA DO MINHO

Comunica-nos a C. P. que dando satisfação aos pedidos que lhe foram formulados, passam a efectuar paragem a partir de 2 de Agosto, no novo apeadeiro de «Senhora das Neves», situado na linha do Minho, entre as estações de Barroelas e o apeadeiro de Alvarães os comboios n.os 5022, 5024, 5052, 5121, 5122, 5123, 5124, 5125, 5151, 5171 e 5172.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Terceiro decano, de 12 a 21 de Julho. Este decano está sob a influência directa da Lua, que governa este signo. Dá um carácter audacioso, temerário, mas com falta de iniciativa, indolente, indeciso, perdendo tempo em vãos projectos. Vicissitudes de fortuna, risco de perdas imprevistas. Espírito independente, de elevação difícil, imaginação vagabunda e imprudente. Vida sentimental: exuberancia de paixões, aventuras difíceis de refrear. Saude: vontade enfraquecida, mediocre. Dias desfavoráveis: 15, 16 e 19.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Este terceiro decano está sob os influxos de Marte, de 13 a 22 de Agosto. Dá uma vontade inflexível, indomável, com sentido do dever e da justiça. O espírito é concentrado e senhor dos seus segredos, olhando o passado e o futuro com largo alcance. Inteligência potente e reflectida. Vida sentimental: mar agitado, adversidade a vencer, obstáculos laboriosos, animosidade que provoca agressividade. Saude: grandes flutuações. Dias desfavoráveis: 15, 17 e 20.

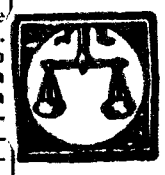
Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

O terceiro decano é governado pelas influências de Mercurio, patrono do mesmo signo. O carácter é desabrido, intratável, agressivo, quando tem de combater os seus inimigos. Gosta da polémica, dos exercícios violentos, mas quando se trata de trocas de espírito, de simpatia, confronto de ideias filosóficas, é bastante sociável e compreensivo. Vida sentimental: inclinado ás ideias religiosas, á meditação, fleuma, impassibilidade. Sol na casa XII: obstáculos provindos do exterior, interiorização. Saude: depressões psíquicas. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)



O terceiro decano, de 13 a 22 de Outubro, é regido pela influência de Jupiter O arácter é afável, altruista; indolente perante os obstáculos, servil por falta de decisão: mais projectos que actos; actividade mais intelectual que física. Espírito de observação, mas excesso de confiança em si próprio; falsa segurança por timidez diante de inimigos poderosos. Vida sentimental: realização dos ideais sociais e amorosos, êxitos inesperados. Mantenha o espírito entusiasta, a combatividade. Saude: boa coordenação dos impulsos. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 19.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

O terceiro decano, de 12 a 21 de novembro, é dominado pelo espírito planetário de Venus. Tendências para os prazeres sensuais, instintos sádicos, violentos, de carácter independente, insubmisso, sem lei nem roque. Projectos que se dissipam em esforços vãos na luta pela vida. Vida sentimental: errante, caótica; desgostos de amor, fascinação morbida; conflitos inevitáveis, graves consequências. Saude: a combatividade precisa ser mais bem dirigida. Dias desfavoráveis: 15, 19 e 20.

Sagitário

(De 23 de Novemb a 21 de Dezembro)

O terceiro decano é regido por Saturno, de 12 a 21 de Dezembro. Dá um carácter enérgico, violento, obstinado, propenso á crueldade, á susceptibilidade e á vingança. As rivalidades apresentam-se agressivas e perigosas. Vida sentimental: impotência na vida, apesar da astucia; falta de perseverança; puerilidade, disposição negativa; alternativas de instabilidade amorosa. Saude: estados de alma dissonantes, que se reflectem em conflitos familiares Trate do baço. Dias desfavoráveis: 15, 17 e 19.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb a 20 de Janeiro)

Terceiro decano de 11 a 20 de Janeiro. Está sob os influxos do Sol. Dá aptidões científicas, conhecimentos profundos de erudição, cultura ecléctica; engenho; aquisição de bens de fortuna, elevação social, etc. Vida sentimental: o temperamento é apaixonado, de sensualidade violenta, com inumeras ligações de amor romanesco, efémero, boémio, sem objectivo nem profundidade. Saude: indolência contemplativa, frivolidade, gosto das viagens, de novos horizontes. Dias desfavoráveis: 15, 19 e 20.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

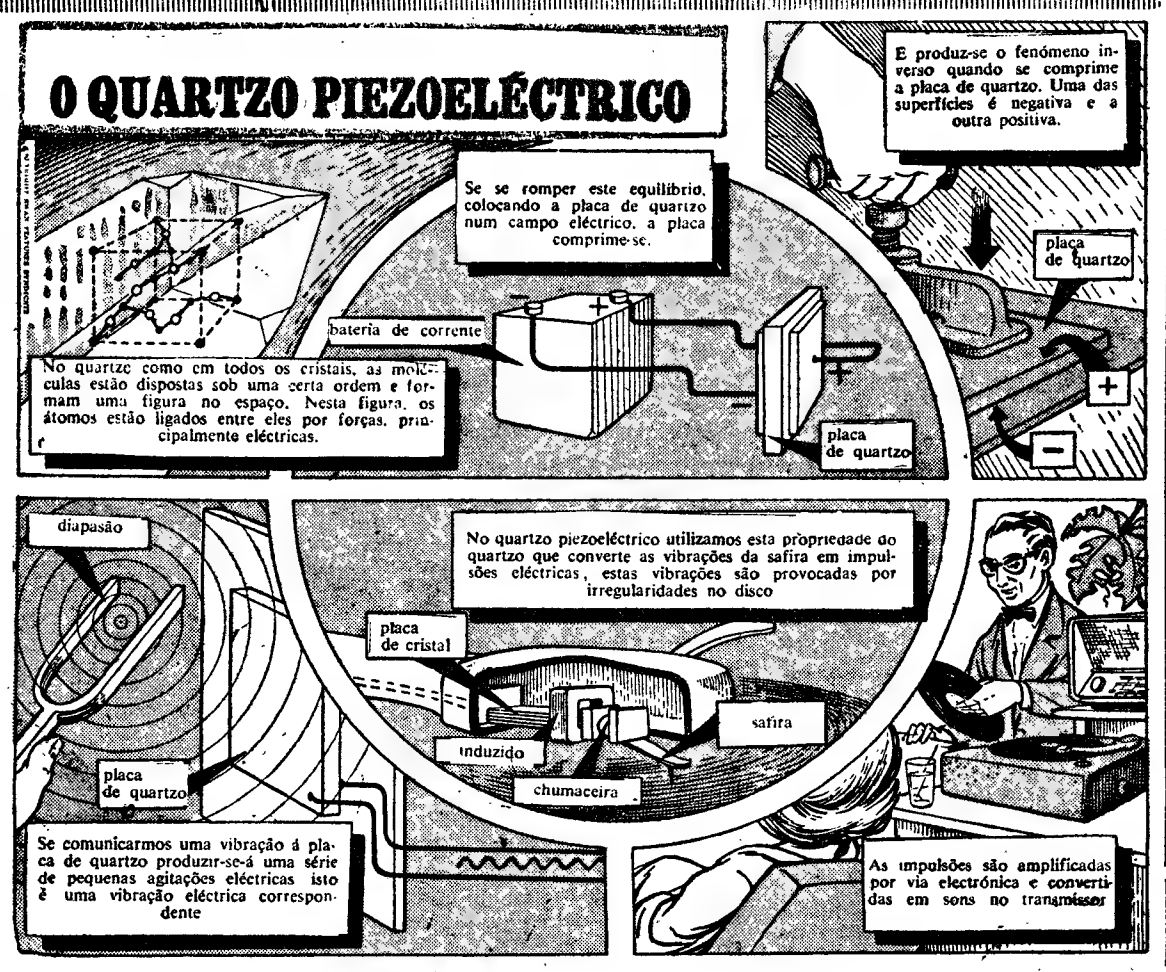
O terceiro decano, de 10 a 19 de Fevereiro, está sob a influência lunar. O carácter está sempre na defensiva e receia ceder a más sugestões e tentações diante dos reveses da vida. Queda moral e física, perda de situação, etc. Vida sentimental: algumas decepções, desilusões na luta consigo mesmo e com o meio que o cerca. Obstinação, natureza caprichosa, que traz dissentimentos com a familia. Actos de rebeldia, falta de ponderação, contra-indicada no casamento. Saude: excessos nas bebidas alcoólicas. Dias desfavoráveis: 16, 19 e 20.

Peixes

(De 20 de Fever a 20 de Março)

O terceiro decano, de 11 a 19 de Março, está sob o domínio de Marte, que abre e fecha o Zodiaco planetário. O carácter é agressivo, violento, imprudente, aventureiro, deixando-se ir ao sabor da corrente. Vida sentimental: sensualidade exacerbada, voluptuosidade, indolência e preguiça nos deveres a cumprir. Espírito astucioso, que se vale das fraquezas do adversário. Vida errante. Saude: risco de submersão, acidentes na água; a saude e a vitalidade tendem a enfraquecer. Dias desfavoráveis: 17, 18, 21.

SIBYLLA



AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada, tenho dois filhos, uma boa situação económica. Parece que tudo me sorri, e no entanto é uma tristeza. um desconsolo, uma insatisfação, que nem se podem explicar Verdadeiramente, não tenho de quem me queixar, e afinal. se começo a analisar os que me cercam, tenho de queixar-me de todos. É um desconforto de alma que ninguém compreende. Sim. ninguém me compreende, a minha sensibilidade é diferente da de todos os meus. Que culpa tenho eu de ser assim? A verdade é que sofro, e me fecho e tenho tanto medo das incompreensões e dos choques que a falta de compreensão daqueles que mais estimo provocam na minha alma cada vez mais magoada que passo uma vida estupida com mais dias de sofrimento e lágrimas do que de felicidade.

RESPOSTA

Sabe que fiquei preocupada consigo? A minha amiga está doente e, antes de mais nada, precisa de consultar um bom médico de doenças nervosas. Não proteste. Acredito que haja uma diferença de sensibilidades — que admira? — mas não ao ponto de transformar a sua vida nesse permanente desconsolo. Encontra-se em toda a sua carta a marca bem evidente do prazer doentio de sofrer. Já alguém dizia que há pessoas que, se não sofrem, são infelizes. É o seu caso, minha amiga. Desculpe a rude franqueza. Mas não posso falar-lhe noutro tom, exactamente porque não quero trair a confiança com que se me dirige. Nem saberia.

Esse romantismo exagerado só pode prejudicá-la e .. já se não usa. Combata os exageros e compreenda as realidades da vida. Creio que não poderá reagir sem uma ajuda, por isso lhe aconselhei a do médico. Mas também não pense que ele, sózinho, será capaz de fazer o «milagre». O grande esforço terá de ser da minha amiga. Seja optimista, procure o lado bom e belo das coisas, construa á sua volta um ambiente agradável. Mas não idealize impossíveis; veja e aceite a vida com todas as coisas que ela lhe oferece (e já possui tantas coisas boas!). Evite essas leituras que a levam para mundos irreais. Para já — o mais depressa possível! — abra os olhos e veja o que tem para fazer. Não fique inactiva. A sua casa e a família dão-lhe motivos para tanto trabalho! Se lhe não bastam, quantas tarefas uteis há para realizar, quantas! Mas não se feche em si mesma, porque não há nada que mais possa prejudicá-la. Já pensou como a sua vida pode ser bela, util, abençoada, se souber transformá-la numa fonte de alegria e de carinho para os seus? Em vez de esperar que tudo parta dos «outros», porque não experimenta que tudo ou quase tudo parta da minha amiga?

Gostaria que voltasse a escrever-me.

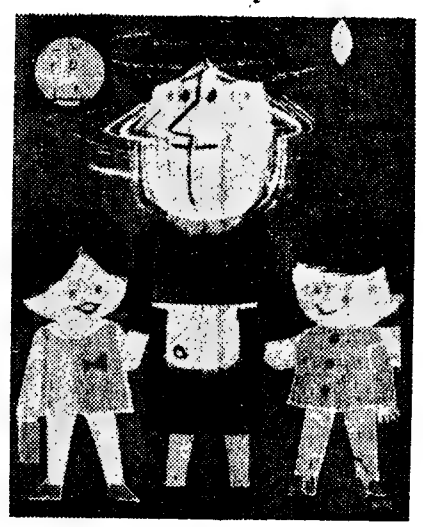
TELMA

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

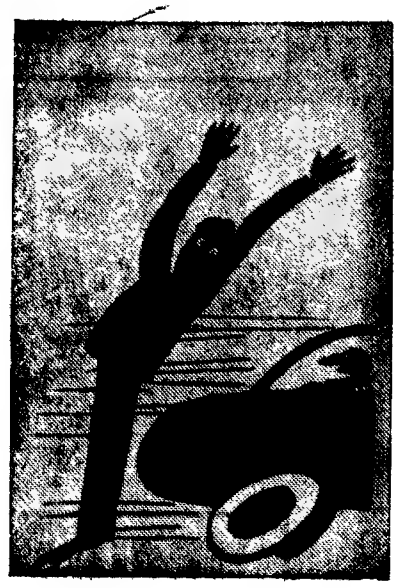
Comunica-nos a C. P. que a partir do próximo dia 14 estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do Algarve.

SR. PEÃO: PARA SE CONSEGUIR UM TRÂNSITO SEGURO, DEVE CUIDAR DA SUA SEGURANÇA

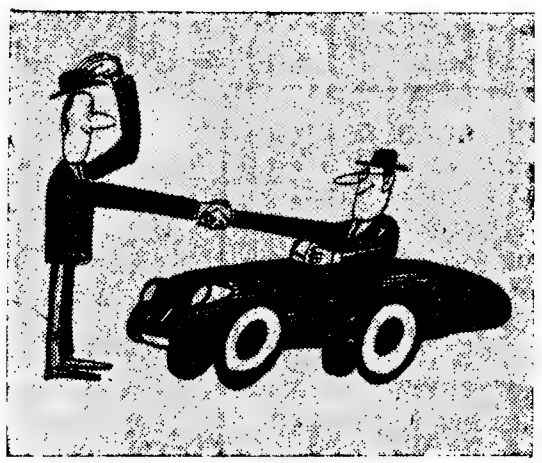


NÃO BASTA ANDAR PELO PASSEIO
É PRECISO SABER ANDAR

- **CEDA O LADO DE FORA** aos peões que circulam de frente para o trânsito.
- **AS CRIANÇAS** pela mão não devem ir do lado da faixa de rodagem. Proteja-as.



- **NÃO ANDE** pela faixa de rodagem. Atravesse nas passadeiras. Não transforme a rua numa ARENA.



COLABORE COM OS BONS AUTOMOBILISTAS
DEFENDA-SE DOS MAUS AUTOMOBILISTAS

Elementos sobre o peão utilizados na Campanha de Trânsito da Jefatura Central de Trafico de Madrid e cedidos por gentileza dos Serviços de Trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

Diario de Lisbôa — Mobil — Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO AGOSTO/1964 ANO 44.º — NUMERO ESPECIAL

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS 20271 20272 20273 21154 e 21155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR J CHRISANTEMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO D I A R I O RUA LUZ SORIANO, 69 a 83 LISBOA ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 67 2 NUMERO AVULSO UM ESCUDO

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

TERCEIRO SUPLEMENTO

elaborado pela

MOBIL OIL PORTUGUESA

com os

PONTOS CARDEAIS DE SEGURANÇA

da

CONDUÇÃO DEFENSIVA

Mobil

SR. AUTOMOBILISTA, PROSSIGA NO RUMO DA SEGURANÇA

CONHEÇA

- **CONHEÇA O ESTADO DOS TRAVÕES DO SEU CARRO E AS DISTÂNCIAS DE TRAVAGEM. Se conduz «reboques» redobre de precauções. Procure escolher com antecedência o sítio em que quer parar.**
- **CONHEÇA AS REGRAS DA PRIORIDADE, mas, evite «amabilidades» de última hora. Pode provocar atrás de si, choques «em cadeia».**
- **CONHEÇA OS LIMITES DE VELOCIDADE, em todas as situações e locais. Tenha cuidados especiais nas saidas de Auto-Estradas pois vem «habituado» a velocidades anormais.**

DÊ A CONHECER

- **DÊ A CONHECER COM CLAREZA QUE VAI SAIR DA FILA, mesmo que seja para virar à direita. Utilize sinais manuais e só inicie a manobra depois de certificar-se, pelo retrovisor, que o pode fazer, sem bloquear o trânsito que o segue.**
- **DÊ A CONHECER COM ANTECEDÊNCIA QUE VAI PARAR. Abrande lentamente. As paragens bruscas são grandes causadoras de acidentes.**
- **DÊ A CONHECER QUE VAI INICIAR A MARÇHA. Particularmente ao sair do estacionamento faça tudo o que puder para «ser visto».**

TRÂNSITO NUM ÚNICO SENTIDO

PREVEJA

- **PREVEJA O APARECIMENTO DE OBSTÁCULOS à saída de curvas e lombas. Inclua nestes obstáculos veículos de marcha lenta: camiões, tractores, carros de bois, etc.**
- **PREVEJA A PARAGEM SÚBITA DA SUA FILA DE TRÂNSITO. Não se encoste ao carro da frente, especialmente se fôr um veículo pesado carregado ou um transporte colectivo. Em particular em Auto-Estrada e com mau tempo, mantenha espaço suficiente para prevenir as piores hipóteses.**
- **PREVEJA QUANDO A SUA FILA TEM MARCHA INTERMITENTE as necessidades do trânsito transversal. Não tape saídas de ruas ou acessos a parques de estacionamento.**

DECIDA

- **DECIDA COM PONDERAÇÃO A VELOCIDADE MAIS DE ACORDO COM O VOLUME DO TRAFEGO. Atenção às Férias ! As velocidades excessivamente altas ou baixas são igualmente perigosas.**
- **DECIDA PRONTAMENTE, ao deparar-se-lhe um «problema» numa descida acentuada. Engrene a velocidade adequada e não procure travar de uma só vez. Cuidado com os pisos das estradas de montanha.**
- **DECIDA COM PRUDÊNCIA O MOMENTO OPORTUNO DE ENTRAR na fila de trânsito. Não procure meter-se à força. Aguarde com paciência ocasião propícia.**

SE ESTÁ AO VOLANTE PARA CHEGAR A ALGUM SÍTIO, NÃO ATAQUE NA ESTRADA... DEFENDA-SE

CRÓNICA CINEGÉTICA

A Comissão Venatória Regional do Sul e a defesa da fauna cinegética — II

Continuemos a apreciação das actividades desta Comissão Regional interrompida na anterior crónica ocupando-nos em primeiro lugar de uma faceta importante dessas actividades: o estímulo levado ao agente fiscal incumbido da ingrata e por vezes incompreendida missão que é a fiscalização do cumprimento das determinações legais que procuram proteger e fomentar a riqueza cinegética.

Esta Comissão pagou integralmente 746 prémios pecuniários no valor unitário de 100$00 respeitantes ás autuações verificadas no ano de 1962 pelas entidades incumbidas dessa vigilância nos campos.

Além destes prémios, a citada Regional, fazendo uso de elevada dose de compreensão estimula os seus agentes a bem cumprirem a sua espinhosa função distribuindo ainda prémios extraordinários aos quatro concorrentes que totalizaram mais elevado numero de pontos na classificação no concurso a que são submetidos por transgressões que lhes conferem o direito á percepção desta distinção.

Na verdade, tendo em vista o resultado dos autos de transgressão levantados, em que totaliza 588 o numero de multas pagas e as condenações em Juizo, ou se ja a percentagem de 85,3 do total destes documentos, que somam 713 encontrando-se entre os restantes 50 absolvições e aguardando ainda julgamento 55, temos de concordar que os agentes são dignos de louvor pelo escrupulo e conhecimento das regras legais aplicadas no levantamento desses autos

Foram os seguintes senhores, os distinguidos com esta mercê de prémios extraordinários:

1.º prémio, José Maria Ferreira Velez, 43 pontos, 2000$00; 2.º prémio José Novais de Carvalho, 30 p. 1500$00; 3.º prémio, António Frederico Belchior, 23 p., 1000$00; 4.º prémio, José da Silva Simão, 22 p. 500$00.

Todos os distinguidos fazem parte da guarda privativa da Comissão Venatória Regional do Sul.

Vejamos agora a receita cobrada no referido ano de 1963 em função dos documentos emitidos para legalmente praticar o acto venatório, com exclusão das quantias, aliás módicas, das multas por transgressão ao Regulamento da caça.

Eis o que os numeros, que compõem o quadro que se segue, nos esclarecem:

Proveniência da receita	Comissões venatórias		TOTAL
	Regional	Concelhias	
Licenças de caça	306 712$00	569 608$00	876 320$00
Licenças de furão	—$—	5 950$00	5 950$00
Armas (decreto-lei n.º 37 313)...	863 865$00	—$—	863 865$00
Somas	1 170 577$00	575 558$00	1 746 135$00

Compulsando os numeros não pode ficar-nos outra ideia que não seia a de que os organismos venatórios, sobre os quais impende a obrigatoriedade de proteger a caça, como riqueza nacional que indubitávelmente é, vivem económicamente paredes meias com a indigência. Com a escassa, melhor, irrisória, verba de 1700 contos anuais, para fazer face a despesas de fomento, fiscalização, prémios, deslocações de pessoal, etc., em 109 concelhos, importancia que nos dá a média anual de 16 contos, que mais temos nós o direito de exigir das Venatórias, que alguns arguem de culpadas da miséria e até da praga dos coutos e que ais devemos esperar senão a desolação nos campos onde ainda não está proibido o direito de matar bichos bravos na maior parte das vezes destinados á alimentação?

Já é tempo, na verdade, de volver os olhos a sério para o estado, verdadeiramente angustioso, que o problema venatório em geral vem atravessando há anos já, em vez de enxamear o país de coutos particulares, reminiscência feudal, coutos que mais não constituem do que um descarado monopólio, simplesmente iniqúo, de uma riqueza que, por ser nacional, também a Grei tem direito a usufruir com apregoado sofisma de que se pretende fomentar e proteger a fauna, quando na verdade, o que se passa é bem diferente. Inventou-se até, não há muitos anos, para tentar justificar o esbulho da caça que os animais bravios, alguns dos quais vindos de longe, percorrendo milhares de quilómetros para alcançarem o nosso País onde permanecem, ás vezes, escassas semanas, como o pombo bravo, a rola, a codorniz, a galinhola, a tarambola, a bécua e todas as outras aves de arribação constituem património dos donos das terras onde, mesmo casualmente, poisarem escassos minutos a repousar da fadiga resultante da longa viagem feita em demanda de outras paragens.

Já alguém avaliou os danos que um bando de pombos composto de alguns milhares destes animais, causa nos montados onde permanece semanas consecutivas sem que possa matar-se uma destas aves para nossa alimentação numa época em que escasseia grandemente a carne?

NABAIS DA CUNHA

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, que a C. P. tem á sua disposição.

No mês de Agosto poderá visitar:

— Madrid
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
— Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca e Valência
— Paris e a Holanda
— Paris, Baviera e Tirol
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Riviera
— San Sebastián, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastián, Vitória e Burgos
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

ILFORD

TRIUNFA NA COR EM TODO O MUNDO

com a apresentação de dois filmes excepcionais pela sua finíssima matização

PARA FOTOGRAFAR ILFOCHROME 32

A película perfeita para transparências a cores absolutamente naturais. Altamente sensível pode usar-se com qualquer tempo, com qualquer luz.

ILFORD LIMITED ILFOCHROME 32 for colour transparencies

PARA FILMAR ILFOCHROME 25

Para câmaras de 8 mm, um filme de maravilhoso brilho e colorido assegurando uma maior perfeição para o cinema do amador exigente

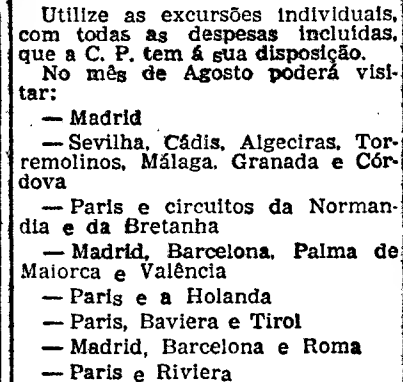
ILFOCHROME 25 colour reversal film 8mm Cine FOR DAYLIGHT

PEÇA-OS HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º — Telef. 361545 — LISBOA

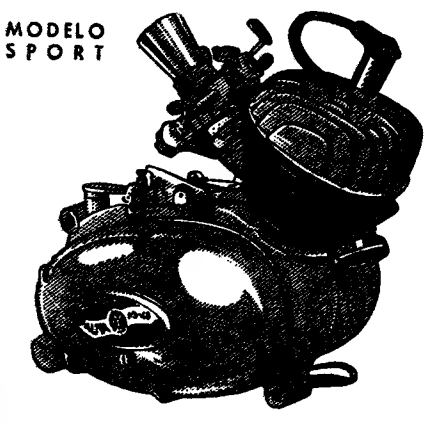


MOTORES ALMA

P 3 — 48

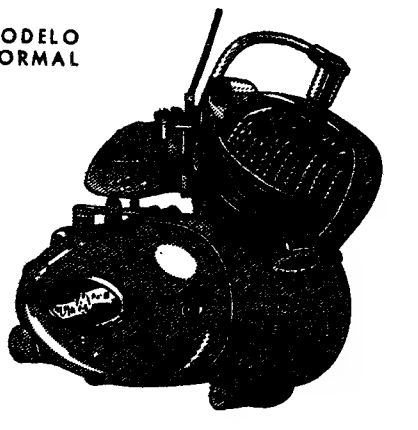
a expressão máxima duma nova técnica

opal



UTILIZANDO OS MAIS AVANÇADOS E RACIONAIS MÉTODOS DE PRODUÇÃO, OS MOTORES ALMA SÃO FABRICADOS EM PORTUGAL, SOB LICENÇA DA CONSAGRADA FÁBRICA ITALIANA F. B. MINARELLI, POR TÉCNICOS E OPERÁRIOS PORTUGUESES

OS MOTORES ALMA PRESTIGIAM A INDÚSTRIA E SERVEM A ECONOMIA DE PORTUGAL



FORÇA E VELOCIDADE
QUALIDADE E RESISTÊNCIA
ECONOMIA DE CUSTO E DE MANUTENÇÃO

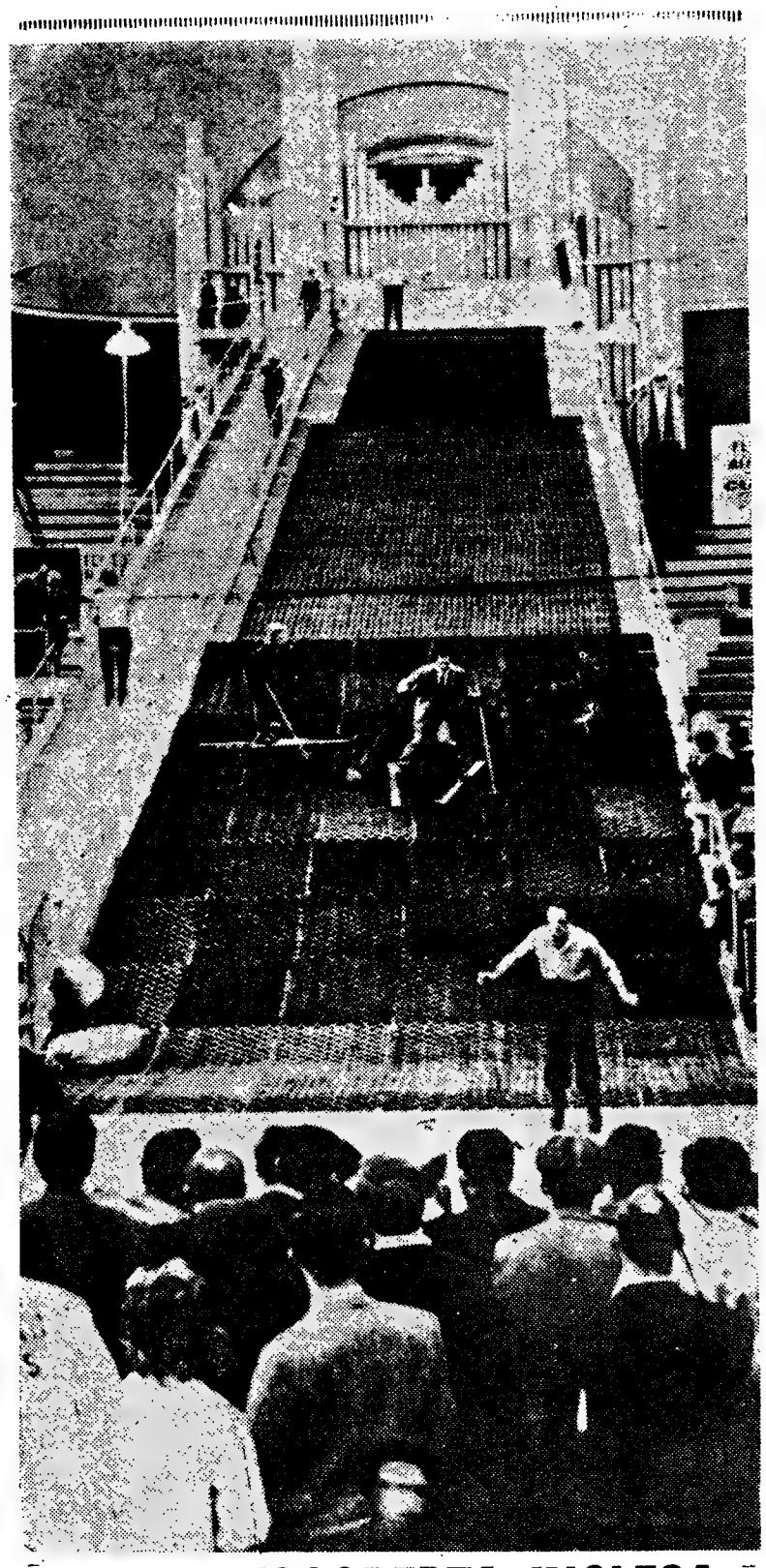
são características da série famosa P 3 — 48

OS MOTORES MAIS DIVULGADOS EM TODO O MUNDO PELA MAIORIA DOS FABRICANTES EUROPEUS DE CICLOMOTORES

MOTORES ALMA
BRAGA — PORTUGAL

Quanto custa levar uma senhora a uma récita de gala no Scala de Milão?

→ 70 CONTOS



Faltam poucos minutos para o início do espectáculo. Dentro em breve, extinguem-se as luzes da sala e um clamor de aplausos acolherá o maestro. Com um leve toque na estante, a orquestra ataca a abertura da ópera.

Estamos no Scala de Milão, uma das mais famosas casas de espectáculo de todo o Mundo. Na plateia e nos camarotes, dezenas, centenas de mulheres elegantes esqueceram tudo o mais para se concentrarem na noite de arte que começou há momentos.

A jovem senhora sentada na frisa está perfeita; só os cabelos estão um pouco desalinhados, na ansia de chegar a tempo. Esta ansia é perfeitamente justificada, pois a reabertura do Scala é uma doença que ataca todos os milaneses.

Os sintomas começam a manifestar-se ainda em pleno Verão (Que modelo escolherei este ano? Que peles se usarão na próxima época?) e desaparecem com grande excitação que precede de poucos minutos o espectáculo. Vamos escolher ao acaso uma destas belas senhoras — nessa noite todas são bonitas, ou pelo menos fizeram o impossível para sê-lo — e submetê-la aos raios X: O que fez á pele, aos cabelos, aos olhos para estar tão diferente do habitual? Quanto custou tudo isto? Em resumo, quanto custa levar uma senhora á noite de gala no Scala de Milão?

Comecemos pelo Instituto de Beleza, onde se vai no ultimo momento, pois no dia da «première» do Scala todas estas casas trabalham, mesmo que seja a um domingo. Em liras, teremos — manicura 500 liras, pedicure 1300, tratamento facial 2500, mise nos cabelos 1500. Total, 5800 liras, ou sejam cerca de 280 escudos. Para acabar o tratamento pode usar-se no rosto «firmolift», um preparado que disfarça as rugas. Único inconveniente: é proibido sorrir ou bocejar...

A seguir aos cuidados com a beleza, teremos o preço dos bilhetes. Enfim, não teremos necessidade de uma poltrona de primeira fila, contentemo-nos com um lugar de 200 escudos, e contemos com mais cinquenta para gorgetas. Mais duzentos escudos para o automóvel com motorista fardado, pois não se pode ir de táxi, a menos que se arrisque a ter que atravessar toda a praça sob os olhares irónicos dos observadores. Então quando chove, o que em Milão é frequentíssimo, o espectáculo das belas italianas e das senhoras de todo o Mundo elegante atravessando a correr as ruas, de vestidos a rojar pelo chão e decotes monumentais, o espectáculo, diziamos, é muito mais divertido do que o que se vai desenrolar dentro das paredes cor-de-rosa do mais célebre teatro de ópera da Europa.

Bem, continuemos a somar liras. Não falámos ainda no mais importante, ou seja no vestido de gala. As senhors sofisticadas vestem-se na célebre modista Biki, e um vestido de noite não poderá custar menos de 200 000 liras; junte-se os sapatos de cetim, por 15 000, as luvas por 10 000, a bolsa de «toilete» por 20 000 liras e a indispensável estola de «vison» branco, sem a qual uma elegante se sente «despida» no Scala, e que custa a lhão de liras. duzido em es uma senhora mière» do S ao nível das ma de si pe reis. Isto nã que a maior de família.

Depois do pensar na ce num restaur não se leva u vestida a um

No camarote, antes de o maestr

Vagas de calor e as tempestades podem ser causadas pelas plantas

As plantas podem ser causa frequente de vagas de calor e tempestades. São estas as conclusões de estudos e experiências constantes, cujos resultados foram presentes durante os trabalhos do Congresso da Academia das Ciências dos Estados Unidos da América do Norte pelos botânicos drs. F. W. Went e R. Rasmussen.

Já há três anos, consoante revela o «Christian Science Monitor», os referidos cientistas se tinham manifestado sobre o interessante problema admitindo a hipótese segundo a qual as plantas eliminam continuamente substâncias orgânicas muito voláteis, em especial terpenos, *que se espalham* na atmosfera.

*

Os referidos terpenos *poderiam, por vezes, desencadear tempestades, pois, em certas condições climatéricas, decompõem-se e carregam-se de electricidade. Disso resultaria a formação de zonas e* corredores *bons condutores entre as nuvens e a Terra, por onde seriam canalizadas as faíscas.*

Na realidade, os raios caem com muito mais frequência nas regiões de vegetação muito densa, assim como se verifica, igualmente, serem as tempestades mais numerosas nos trópicos do que nas regiões desérticas e sobre o mar.

A neblina seca seria, ainda, consequência desta transpiração *das plantas.*

*

As nuvens são devidas, normalmente, à condensação de água sobre finas partículas ou núcleos de condensação.

Mesmo num Verão muito seco a atmosfera contém vapor de água; contudo, as nuvens só se formam a uma altitude relativamente elevada a partir pouco mais ou menos dos duzentos metros, exactamente por haver aí calor, pois as ascendências térmicas forçam as nuvens a deixar as camadas inferiores da atmosfera.

UMA DESCOBERTA INGLESA —O ESQUI DE SALÃO

Depois do futebol de sala, do ténis de mesa e de outros desportos de ar livre, que são adaptados a jogos de interior, os ingleses acabaram por inventar o esqui de salão. Sabe-se que os ingleses são grandes aficionados dos desportos de Inverno, mas a Grã-Bretanha não dispõe, infelizmente, de locais apropriados para a prática do esqui de montanha.

Uma exposição dedicada a desportos de Inverno, realizada há pouco em Londres, exibiu numa grande sala uma pista artificial, o que permitiu aos adeptos do esqui treinarem-se «debaixo de telha», se assim se pode dizer. Graças a uma nova matéria plástica, o coeficiente de deslizamento foi aumentado de tal maneira, que, abstraindo-se do ambiente, os esquiadores de salão poderiam considerar-se numa autêntica pista.

A pista artificial dispõe mesmo de um tele-esqui, para levar os desportistas ao começo da descida vertiginosa; certos viajantes, que esperam passar a próxima temporada de Inverno fazendo esqui nas pistas do Continente, treinam-se diàriamente nesta pista improvisada- espera-se que a percentagem de quedas nestes patinadores seja bastante inferior á que se verifica entre os que deslizam sobre neve verdadeira e não sobre matéria plástica

Edições LIVROS DO BRASIL

col. AUTORES DE SEMPRE
Broc. 30$00—Enc. 50$00

No cenário sinistro de Lambeth, um bairro pobre de Londres Lisa vive o drama eterno do amor, da confiança e da mais desesperante desilusão Comovente! Dramático! Humano!

LISA, A PECADORA
por
SOMERSET MAUGHAM

col. DOIS MUNDOS
43$00

A face optimista do «Admirável Mundo Novo» escrita quando Huxley estava condenado á morte

A ILHA
o ultimo romance de
ALDOUS HUXLEY
PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

col. MINIATURA
12$50

Um romance denso, torturado, emocionante, em que o monólogo de uma negra levante o véu duma imensa tragédia

NA MINHA MORTE
por
WILLIAM FAULKNER
PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

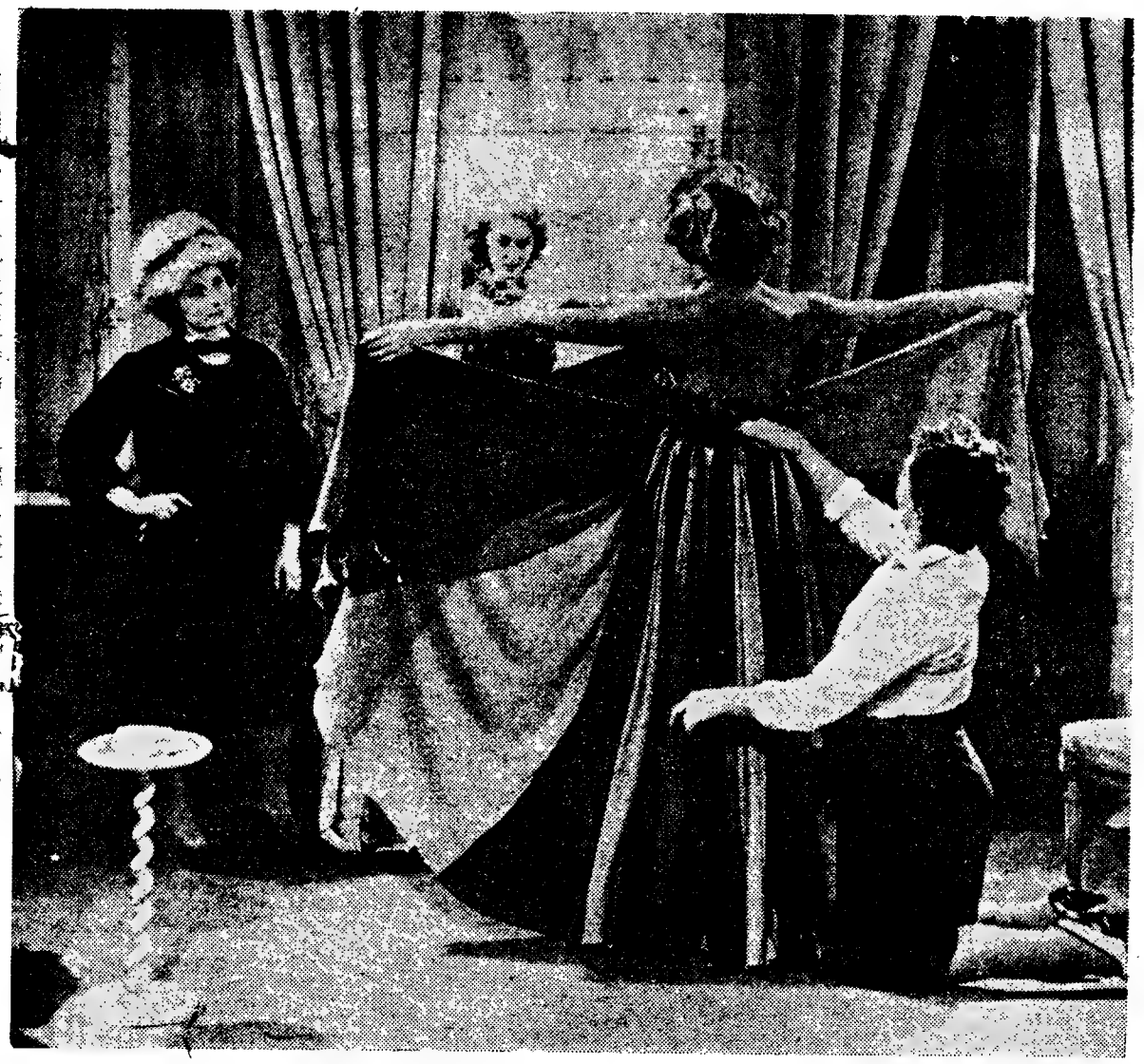
À venda nas Livrarias
Pedidos á LIVROS DO BRASIL — R. Caetanos, 22 — LISBOA

ão?
s

s, teremos —
ras, pedicure
cial 2500, mise
Total, 5800 li-
a de 280 escu-
o tratamento
sto «firmolifta»
disfarça as ru-
niente: é proi-
ejar...

idados com a
preço dos bi-
teremos ne-
poltrona de
ntemo-nos com
scudos, e con-
inquenta para
entos escudos
com motorista
se pode ir de
se arrisque a
toda a praça
icos dos obser-
ando chove, o
requentíssimo,
belas italianas
todo o Mundo
do a correr as
a rojar pelo
onumentais, o
nos, é muito
que o que se
tro das pare-
mais célebre
Europa.

s a somar li-
inda no mais
no vestido de
fisticadas ves-
modista Biki,
te não poderá
200 000 liras;
de cetim, por
10 000, a bol-
20 000 liras e
la de «vison»
uma elegante
no Scala, e



A primeira visita é para a modista, onde a elegância para a ópera se paga muito caro

que custa a bagatela de um milhão de liras. No total, e já traduzido em escudos, teremos que uma senhora que assista á «première» do Scala e queira estar ao nível das amigas, leva em cima de si perto de 60 contos de reis. Isto não falando nas joias, que a maior parte das vezes são de família.

Depois do espectáculo, há que pensar na ceia, que só pode ser num restaurante elegante, pois não se leva uma senhora tão bem vestida a uma casa de segunda categoria. Custo mínimo para duas pessoas, com champanhe incluído, 600$00.

Teremos, num total arredondado, pois é preciso contar com imprevistos, que levar uma senhora ao Scala de Milão fica pela bagatela de 70 000$00...

Os maridos portugueses interessados em fazer a vontade ás esposas, já ficam a saber o que devem gastar se algum dia a sua cara metade lhe pedir com ar angélico: «Querido, vamos ouvir a Callas ao Scala?»

No camarote, antes de o maestro entrar e de as luzes se apagarem

Uma vacina contra a bronquite das aves de capoeira

Os bichos sofrem de doenças iguais ás que atormentam os homens; e as aves de capoeira, em contacto permanente com as pessoas, são atacadas, por exemplo, frequentes vezes, pela bronquite, que as dizima e causa, em relação ás galinhas, consideráveis perdas de ovos. Agora, uma equipa de médicos-veterinários britânicos descobriu uma vacina que protege essas aves contra o virus da bronquite.

Esta doença, contagiosa, que, em regra, só se descobre quando os seus efeitos já são patentes nos órgãos reprodutores, pode provocar uma redução da postura de ovos, nalguns casos até de trinta por cento. Provoca, além disso, deficiências na qualidade dos ovos e na casca dos mesmos, cuja superfície se apresenta então áspera, enrugada, de consistência anormal e aspecto completamente diferente.

Ainda não há cura específica para esta moléstia das aves de capoeira, consistindo a unica solução em imunizá-las.

A referida vacina, ultimamente descoberta, foi aplicada, com o melhor êxito, em quarenta e cinco mil galináceos, numa região gravemente afectada pela enfermidade.

Aplica-se a vacina por meio de injecção do tipo intramuscular, em duas doses de 0,5 cc.

As baleias são infalíveis na previsão dos temporais

As baleias são infalíveis na previsão das tempestades, que assinalam com vinte e quatro horas de antecedência, procurando, ao mesmo tempo, refugio em águas tranquilas. Assim o afirma o investigador dr. Rybnikoy num amplo estudo sobre o comportamento dos cetáceos.

As pesquisas feitas leva o cientista á convicção de que a baleia

(Continua na 11.ª página)

Uma mulher juiz preside a um tribunal onde se julgam questões de trabalho e as suas decisões são moderadas

QUANDO da estrondosa campanha feminista de «Lady» Astor, que abalou a conservadora e puritana Inglaterra e teve larga repercussão á escala mundial, surgiram esperanças libertadoras para as mulheres, submetidas ao despotismo dos seus senhores, mas oprimidas e inferiorizadas, principalmente, pelos hábitos, os costumes e as convenções que as relegavam para plano inferior no panorama social.

As primeiras reivindicações do movimento feminista, principalmente de ordem moral, apresentavam-se, contudo, aos partidários da «eterna doce escravidão da mulher no lar» como ousadias que desencadearam vivas reacções contrariadoras, as quais se tornaram em decidida e veemente oposição, quando a coisa passou do plano teórico para o campo das realidades, isto é, quando as mulheres começaram a exigir o reconhecimento da sua personalidade, do direito á independência, da igualdade com os homens, possibilitando-lhes o acesso á competição em todos os domínios, o que lhes daria ensejo de exercerem todas as profissões.

A luta foi árdua e prolongada, mas elas acabaram por vencer plenamente com a conquista do máximo das reivindicações, que, nalguns casos, satisfeitas estas quanto ao acesso a quaisquer actividades, em todos os campos (incluindo na política e nos planos de comando), se traduz pelo princípio da igualdade de direitos do homem e da mulher e «do mesmo salário para idêntico trabalho».

Contudo, ainda não há muitos anos, avançando elas, em vertiginosa ascensão, no terreno conquistado, causaria admiração que as mulheres viessem a exercer certas missões, as quais corresponderiam a uma superioridade absoluta, tornando-se essa admiração em verdadeiro assombro ao imaginar-se que, a vingarem as suas ambições, elas poderiam até julgar os homens — mesmo no templo da Justiça.

Pois há mulheres juízes, e que presidem até a tribunais. Pelo menos, no Tribunal do Trabalho em Berlim, quem preside, há mais de 3 anos, aos julgamentos que ali decorrem é uma magistrado do sexo feminino, a senhora Ingrida Eilers. Tem como assessores nas audiências dois vogais, representantes dos empregados e dos patrões.

A mulher-juiz de carreira exemplar

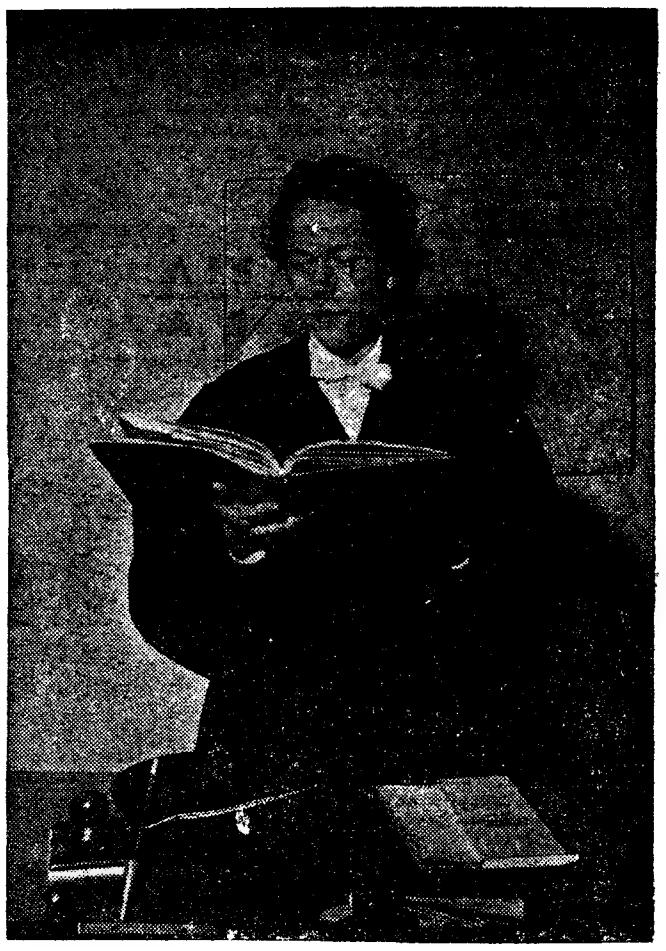
São constantes os casos que surgem entre patrões e empregados, resultantes do não cumprimento de contratos, e vão a julgamento no tribunal presidido pela senhora Ingrida Eilers. Um deles, no meio de tantos outros mais ou menos semelhantes, referido por Brigitte Steiforth: «Anneliese K. trabalha numa empresa média da industria eléctrica. Depois de um curto período de aprendizagem, faz o mesmo trabalho que o seu colega masculino na máquina eléctrica de soldar por pontos. Continua, porém, a receber menos dinheiro do que Hans S., o qual procede, como ela, á soldagem dos mesmos fiozinhos de cobre em sistemas de tubos. Por fim, Annelise decide se a apresentar queixa no Tribunal de Trabalho, exigindo o pagamento de idêntico salário».

O juiz, a senhora Ingrida Eilers, resolve este, como outros casos iguais ou ainda mais complicados, em perfeita harmonia com a lei judiciosa e equitativamente, revelando a máxima independência e absoluta imparcialidade, mas defendendo sempre o princípio do «mesmo salário para o mesmo trabalho», baseado na igualdade de direitos para homem e mulher.

Além disso, esta mulher juiz, de carreira exemplar, tem um passado rico de experiência humana, de conhecimentos da vida e dos aspectos dramáticos das existências obscuras votadas ao trabalho.

Tudo isso concorre, com a noção superior dos deveres de um magistrado cumpridor da lei sem deixar de ouvir os apelos do coração e a voz da consciência, para que a senhora Ingrida Eilers seja considerada e respeitada como

(Continua na 11.ª página)



São modelares as sentenças do juíz-presidente do Tribunal de Trabalho, senhora Ingrida Eilers, defensora do princípio do «mesmo salário para o mesmo trabalho», baseado na igualdade de direitos apara os dois sexos que pratica na sua vida conjugal

Atrás dos passos de Martin Bormann

Por THEODOR SACHS
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

★ **UMA FITA MAGNÉTICA REGISTOU O CAMINHO QUE ELE E OUTROS SEGUIRAM PARA CHEGAREM À AMÉRICA**

★ **OCULTA-A NA ARGENTINA UM EX-OFICIAL DAS «S. S.» E CONTÉM TAMBÉM A AUTOBIOGRAFIA DE EICHMANN**

★ **«BORMANN «VIVE», DECLAROU PERANTE OS TRIBUNAIS UM COMPANHEIRO DE FUGA DO LUGAR-TENENTE DO «FUHERER»**

Morreu ou não morreu o lugar-tenente de Adolfo Hitler nos últimos momentos do cerco russo á Chancelaria do Reich? A crer nas afirmações de ultima hora, Martin Borman não morreu, pois conseguiu atravessar o círculo de ferro e fogo dos tanques soviéticos e procurar refúgio numa localidade da Alemanha Setentrional. Desta primeira localidade passou para uma segunda e depois para uma terceira. Posteriormente perdeu-se inteiramente o seu rasto.

As afirmações foram produzidas pelo seu companheiro de aventura, o ex-subsecretário do Ministério da Propaganda do Reich, Werner Neumann.

Neumann quebrou a ordem de silêncio mantida durante todos estes anos e relatou os pormenores da fuga. O destinatário do seu relato foi o presidente do tribunal supremo do «Land» de Hesse, Fritz Bauer, magistrado encarregado desde há três anos da instrução do «caso Bormann».

A opinião de Bauer é que o penosíssimo trabalho levado a cabo ao longo destes três anos não foi em vão e á vista dos resultados obtidos, acha que «vale a pena continuá-lo». O seu optimismo funda-se principalmente nas informações fornecidas pelo ex-braço direito de Goebbels. Estas informações foram prestadas em 25 de Outubro e 18 de Dezembro do ano passado, mas não foram tornadas públicas até ao presente.

O lugar-tenente do «Fuhrer», Martin Bormann, assistindo a uma entrevista entre Adolfo Hitler, o ministro das Relações Exteriores, Von Ribbentrop, e um alto comando do quartel-general, nos dias críticos de 1944

De acordo com as mesmas, na manhã do dia 1 de Maio de 1945, Martin Borman propôs a Neumann efectuarem uma tentativa para romperem o cerco soviético. O mais difícil era atravessar a linha de carros blindados russos que, sem cessar, vomitavam fogo contra o edifício da Chancelaria. Borman planeou vestirem-se á paisana e confundirem-se com a população berlinense. «Concordei», informou Neumann, «embora com a condição de que, durante a fuga se manteria atrás de mim, acontecesse o que acontecesse».

Através das linhas soviéticas

Bormann e Neumann e um grupo das «S. S.» abandonaram, pois, o «bunker» da Chancelaria **e desceram ao túnel do «metro»**, nas proximidades da Vosstrasse. Subiram á superfície na estação da Fredichstrasse. Ali, subiram para um tanque «Tigre» e dirigiram-se directamente para as posições soviéticas, mas na ponte de «Weidendammer», o «Tigre» foi atingido por uma granada soviética. Bormann, Neumann e alguns outros sairam ilesos.

«Saltámos do tanque e prosseguimos em direcção á estação de Lahrt, junto de Invelidenstrasse. Encontrámos alguns destamentos soviéticos e houve troca de tiros. O nosso grupo dividiu-se em três. Fiquei com dois oficiais. Os outros foram com Bormann, menos um grupito que partiu com Axmann (antigo chefe da juventude nazi).

Não me lembro de quem acompanhou Bormann, mas posso assegurar que naquela altura estava vivo».

Termina assim a declaração de Neumann, que coincide em grande parte com a que, em devido tempo, fez perante Fritz Bauer, o próprio Axmann.

O ex-chefe da juventude nazi declarou que Bormann chegou á estação de Lahrt e que ali tinha encontrado outro destacamento soviético. Era já noite, mas a Lua cheia iluminava a tenebrosa paisagem. Axmann precisou que depois dos tiros com os russos, tinha visto, estendidos e sem movimento, os corpos de Bormann e de um certo Stumpfecker. «O corpo de Bormann não apresentava ferimentos», acrescentou Axmann.

Mais tarde foi encontrado o cadáver de Stumpfecker, mas não o de Bormann. Não há que concluir que o lugar-tenente de Hitler fingisse de morto para desaparecer no melhor momento.

Mil e trezentas páginas sobre Bormann

O relatório sobre o «caso Bormann»» consta de 1300 páginas mecanografadas. O magistrado de Frankfurt sabe que o testemunho decisivo, aquele que pode revelar o nome da localidade onde se refugiou o lugar-tenente de Hitler, está gravado numa fita magnética em poder de um ex-oficial das «S. S.», Wilhelm Sassen, que vive na Argentina e é editor de um jornal de carácter neo-nazi, chamado «Der Weg».

A fita em questão contém a biografia de Eichmann ditada pelo próprio, semanas antes de ser raptado. Sassen negou-se até agora a pôs á disposição da magistratura de Frankfurt a preciosa fita, na qual se descreve, segundo os «caçadores de Eichmann», o caminho seguido por este e outros chefes nazis para, da Alemanha, chegarem á América do Sul.

PORTUGÁLIA
EDITORA

TEM A HONRA DE INFORMAR QUE NOS CURSOS DE PORTUGUÊS DA

SORBONA

FOI ADOPTADA COMO LIVRO DE TEXTO A OBRA-PRIMA DE

GRACILIANO RAMOS

VIDAS SECAS

NA EDIÇÃO PORTUGUESA PREFACIADA POR

JORGE AMADO

«Retomando o tema, que parecia esgotado, das secas, do árido sertão de retirantes, deu á nossa literatura uma de suas obras-primas, livro de densidade incomum, de raro equilíbrio, de comovedora beleza.»

... ...

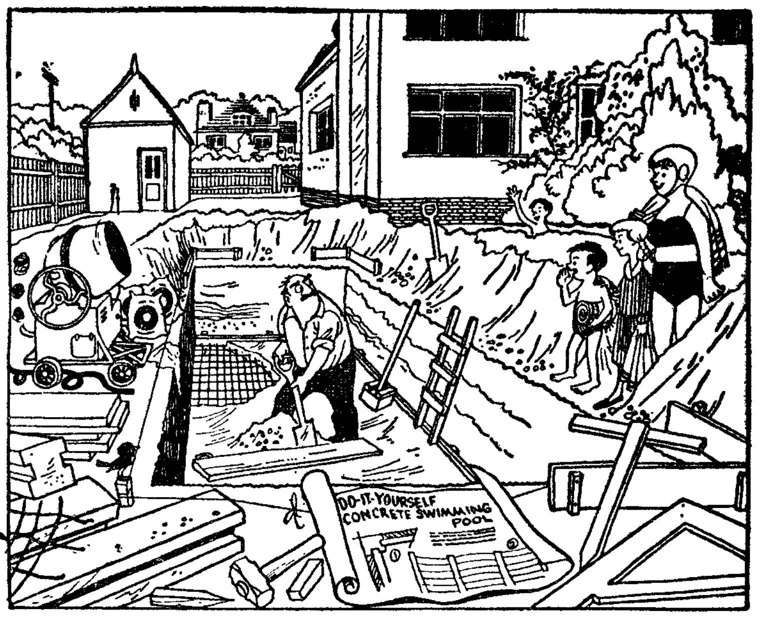
«Nas escolas e faculdades, jovens curvam-se sobre a sua obra a estudá-la, o seu publico cresce a cada dia que passa. Um escritor cuja memória é amada e honrada por todo o seu povo»

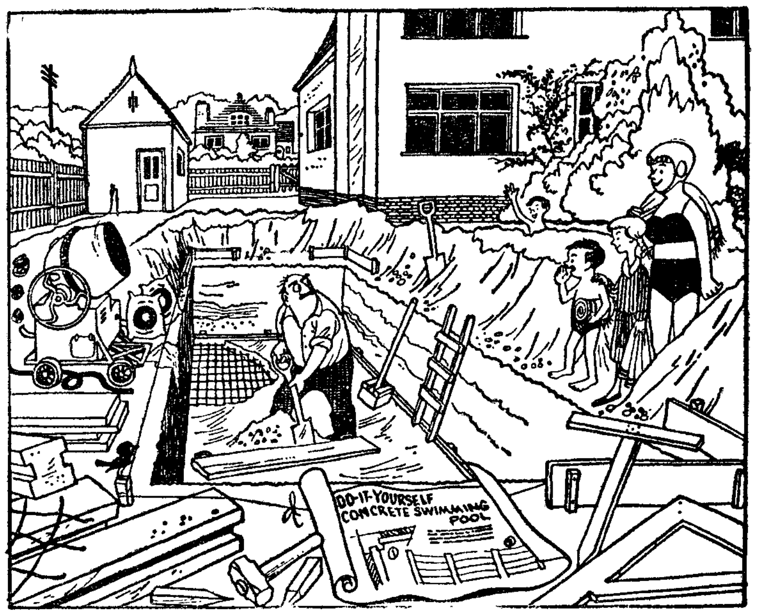
JORGE AMADO

colecção «Contemporânea», n.º 16
Na mesma colecção
e do mesmo autor

ANGÚSTIA

VEJA A DIFERENÇA...





Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. O segundo, em relação ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição inversa

SOLUÇÃO: 1 — O «T» virado. 2 — A garagem, ao fundo, não tem janela. 3 — Mais cimento. 4 — O desenho, no papel, em baixo, é diferente. 5 — O taco não é aguçado. 6 — A toalha das mãos é mais comprida. 7 — O cabo, á esquerda, sem nó. 8 — A rede de arame, á esquerda, é mais apertada. 9 — Outro taco sem ponta. 10 — Diferente o cabo da pá.

Lucrecia Borgia, tão sedutora como perversa, era uma mulher de fino gosto poético e artístico e vibrátil sensibilidade que refinava na prática de arrepiantes crueldades

OS VENENOS QUE SERVIRAM

PARA OS CRIMES E VINGANÇAS DE PERSONAGENS DA HISTÓRIA

NA refinada e subtil escala dos chamados venenos históricos, merecedores de tal designação pela influência que exerceram, provocando algumas das grandes viragens da História, quais teriam sido os mais poderosos, com efeitos mais trágicos, e de maiores consequências? Quem os inventaria e como eram preparados? E o que se pode descobrir no mistério dos seus trágicos efeitos?

Fala-se, por exemplo, no célebre Vinho dos Bórgias, que traz uma sugestão dos inefáveis prazeres divinos... Sabe-se que era «um néctar prefumado, de aroma delicioso, dulcíssimo, inebriante» .. Provocava uma embriaguez suave, mas que logo obscurecia o entendimento, e cujos efeitos eram, pouco depois, tremendos e fatais.

Diz-se que o preparavam com uns pos brancos, os quais, misturados a certo líquido, tomavam o aspecto de bebida capitosa. Assemelhavam-se tais pós, ao que parece, a açucar, e o seu poder tóxico, de efeitos terríveis, ultrapassava o mais forte e mortífero concentrado venenoso. Nunca se soube quem foi o seu inventor e supõe-se que teve de bebê-lo para que esse segredo fosse, com os nomes dos cumplices, para o silêncio tumular.

Não se sabe, igualmente, quem teve a ideia desse veneno infalível para eliminar os que se tornavam alvo dos seus ódios implacáveis — se o tenebroso César Bórgia, cardeal, duque de Valentinois, «político hábil, desumano e devasso», se sua irmã, a formosíssima e temível Lucrécia Bórgia, tão requintada no gosto e na sensibilidade poética e artística como nas mais estranhas crueldades. Ambos cometeram crimes abomináveis e sem conta, muitos dos quais a história enumera; e, quando saturados do sangue das vítimas apunhaladas, satisfaziam o refinamento sádico no espectáculo das agonias convulsas daqueles que, sob um fascínio imperioso e fatal, bebiam o vinho dos Bórgias, a cujos efeitos mortais nunca alguém resistiu.

■ As cativantes e perigosas «ofertas» de Catarina de Médicis

Não menos célebre, e terrível, o Veneno dos Médicis. **Este, na opinião de alguns historiadores, foi inventado pelo perfumista de Catarina de Médicis, italiano como ela, chamado Reymer.**

Florentina, filha de Lourenço II, duque de Urbino, Catarina de Médicis, que foi mulher de Henrique II, rei da França, mãe de Francisco II, Carlos IV e Henrique III, exerceu a regência durante a menoridade do segundo. Figura nas descrições dos seus biógrafos como «uma mulher de grande habilidade política, hábil, mas sem escrupulos, que procurou reinar equilibrando-se entre protestantes e católicos nas guerras da Religião». Aparece como figura sinistra, inspiradora da grande carnificina no quadro tenebroso da horrível matança dos huguenotes na trágica «Noite de São Bartolomeu».

Astuta e desmedidamente ambiciosa, indiferente ao bem e ao mal, quando, para satisfazer os seus caprichosos desígnios, vencia todos os obstáculos pela perfídia ou pela violência; e ás suas mãos morreram muitos dos que a impiedosa rainha detestava visceralmente — por meio do decisivo veneno dos Médicis.

Ao que parece averiguado, era um veneno tão perigoso como eficaz Simples gotas que caissem numa flor, esta logo murchava; corroiam a lamina de uma faca; tornavam intoxicante o fumo de uma vela; e num fruto, em vinho ou em qualquer alimento produziam a morte quase fulminante — sem deixar vestígios.

Uma flor, um lenço, um perfume, qualquer objecto vindo das mãos de Catarina de Médicis, como cativante lembrança, muitas vezes entre sorrisos perversos, podia ser a morte para quem fosse assim distinguido, **ou destinado a tal morte pela cruel rainha. Por meio do enigmático** veneno dos Médicis **eliminou ela algumas damas da corte, só por lhes invejar a formosura, e muitos dedicados e fiéis servidores enredados na sinistra teia de intrigas tecida á sua volta por instigação da maldosa soberana.**

■ A mortífera «Água de São Nicolau de Bari»

Aí por meados do século XVIII tornou-se conhecida a Água Tofana, **outro poderoso veneno que provocou memoráveis tragédias. Vem-lhe o nome de uma mulher de certo modo misteriosa, Tofana, ou Tafarina, que seria dama do palácio de uma nobre senhora de Palermo, ou teria, igualmente, pergaminhos de alta linhagem.**

Estando em Nápoles, aí começou a enigmática, e dizem que sedutora, criatura a espalhar. ardilosamente, uns frasquinhos com a tal água prodigiosa, veneno perigosíssimo, os quais ostentavam a imagem de São Nicolau de Bari. Chamavam-lhe, por isso, «Água de São Nicolau de Bari», «Água Tofana» e «Água de Nápoles».

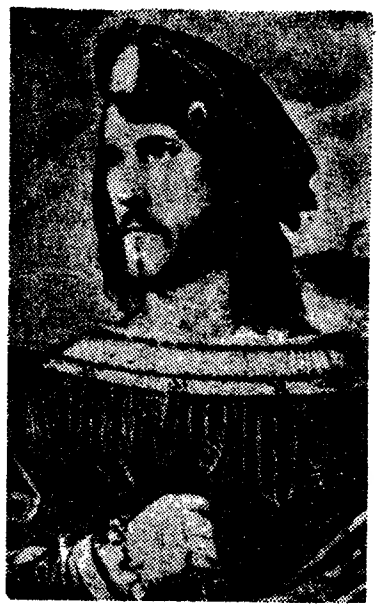
Inumeros e infames crimes foram praticados por meio de tal veneno, cuja inventora, a degenerada Tofana foi encarcerada numa masmorra onde passou o resto da vida, esmagada, talvez, por alucinantes remorsos.

Não se livrou, porém, da forca, outra repelente aventureira, uma siciliana, de nome Jerónima Spada, a qual, tendo-se apoderado do segredo de Tofana, levou o veneno para Roma, onde preparou atentados ignóbeis e revoltantes que originaram mortes sem conta. O farmacêutico Glazer e Exili, este com vastos conhecimentos de química, analisaram a «Água Tofana» e descobriram as suas fortes propriedades tóxicas. As mesmas — dizia-se — resultavam da mistura de ácido arsénico com o suco do «antirrimus cymbalaria».

Associados, ambos levaram o veneno para Paris. Novos crimes, entre eles alguns de grande retumbancia, como nos casos de Madame Voison e da marquesa Brinvilliers, de Santa Cruz — e o resultado foi que ferraram com Exili e Glazer na Bastilha.

Segundo parece, o veneno de Tofana consistia num liquido transparente, cristalino, inodoro e sem sabor. Este não era de efeitos fulminantes, mas preparado com requintes mórbidos de sadismo torturador; e assim, «cinco ou seis gotas ministradas a uma pessoa iam-lhe minando lentamente a saude, até o aniquilamento total».

Dessa maneira, ou seja por morte que os físicos atribuiam a «mal desconhecido, penetrante e demolidor», desapareceram, no período agitado do declinar do século XVII, algumas figuras marcantes na cena política e mundana em Itália e na França.



César Bórgia, tão hábil político, como desumano nos seus ódios implacáveis, cometeu crimes que a História classifica de abomináveis

A rainha Catarina de Médicis usava subtilmente de um poderoso veneno, em cativantes «lembranças» com que «distinguia» as vítimas do seu ódio implacável

UMA MULHER JUIZ

(Continuação da página central)

juiz que exerce a sua alta função num plano de independência e equidade modelares

No lar são iguais o marido e a mulher que preside ao tribunal

Quando em 1960, pouco depois de completar trinta e seis anos, a senhora Ingrida Eilers foi ocupar o cargo de juiz do Tribunal de Trabalho tinha larga experiência de vários acidentes. Nascida no ano de 1924, em Riga, que era, então, a capital da Letónia, só no fim da guerra pôde fazer na Alemanha Federal o exame final do curso secundário. Depois, como intérprete de inglês e russo pôde reunir os meios que permitiram cursar Direito, o qual iniciou com o objectivo de ingressar na magistraturaô, pois seduzia-a a missão de juiz.

Na Universidade de Göttingen conheceu Günther Eilers, mais novo um ano do que ela. Era um estudante aplicado, mas ignorando a que profissão o conduziriam as suas inclinações filosóficas.

Enérgica e ousada, Ingrida, mais fraco e hesitante, Günther, encontraram um no outro o seu complemento ideal Alugaram uma mansarda e casaram-se. As exigências da vida logo lhes fizeram compreender que o mais sensato seria um dos dois terminar o curso ràpidamente enquanto o outro angariaria os proventos necessários para a mantença e o estudo.

Ingrida, persistente nos seus determinados objectivos, foi a primeira a fazer exame. Günther ocupava se, entretanto, mais da casa e arranjou alguns trabalhos que rendiam os meios necessários. Fixou-se depois em Berlim a família, já então de três pessoas, pois nascera o primeiro filho do casal, Ingo. A esse tempo Ingrida estagiava e auferia o primeiro vencimento como juiz. O casamento fora feliz, á base da igualdade de direitos dos dois cônjuges.

Agora, era possível a Günther dedicar-se, de novo e mais intensamente, ás solicitações da sua inclinação orientada, agora, para o campo da etnografia. Veio, entretanto, um segundo filho, Arnim; e o casal trabalha em conjunto no lar e no tratamento dos filhos. Contudo, a maior parte dessas tarefas pertence a Günther. Mas nenhum deles se sente prejudicado, e cada qual vive consoante a sua maneira de ser.

Quando saem, juntos, de casa, pela manhã, Ingrida e o filho, Ingo (ela para o tribunal, o rapaz, de nove anos, para a escola), o pai e o pequeno Arnim, que vai nos cinco anos, dizem lhes adeus á janela e vão depois lavar a loiça que serviu para o pequeno almoço. Finda a tarefa doméstica, Günther manda o garoto para a escola infantil, passa umas horas tranquilas e desvanecedoras com os seus livros, até que faz os preparativos para o almoço, durante o qual a pequena família se reune á mesa — mas marido e mulher, lado a lado, ao mesmo nível, visto que Ingrida preside apenas ao tribunal, onde adquiriu fama de juiz modelar.

No remanso do lar, onde a família, unida, trabalha em conjunto com o objectivo dos benefícios comuns, a mulher-juiz, dedica-se enternecida e feliz, ao marido e aos filhos. Vemos os pequenos em «renhida» pugna com espadas de madeira, sob os olhares vigilantes mas enlevados e complacentes da mãe, aqui menos austera do que no tribunal

Quando o povo não conhece Chaplin...

Há meio século que a figura de Charlot é uma imagem familiar para milhões e milhões de pessoas, e até a geração mais nova, que não pôde ainda conhecer o universo chapliniano, é capaz de sorrir á simples menção de um tipo que atravessou duas guerras, centenas de crises e a própria era atómica com uma mensagem escondida nas suas roupas surradas.

Charlot é universal, não envelhece. Mas o corpo que lhe deu forma já é o de um senhor idoso, com 75 anos, que pode ser visto com a jovem esposa e os filhos em qualquer ponto da Europa, em gozo de férias ..

O caso mais recente, que devolveu Chaplin ao noticiário, aconteceu em Nice.

O grande actor passeava com a mulher, Oona, no mercado das flores, quando foi descoberto pelas floristas:

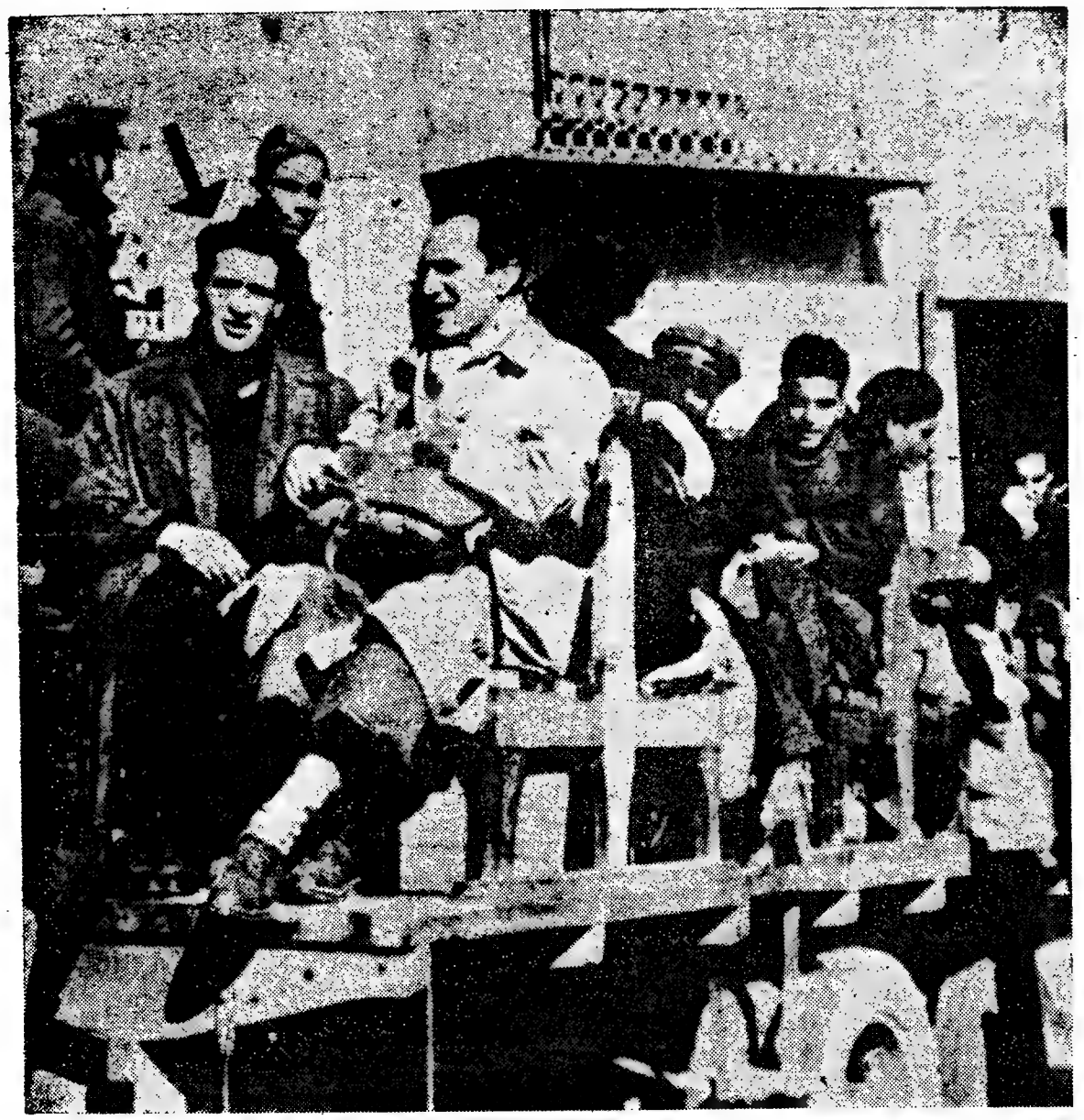
— Maurice! Maurice Chevalier! — clamavam elas, pedindo autografos.

Chaplin, sorridente, apontou-lhes sua mulher;

— Olhem, esta e a Brigitte Bardot...

E as floristas:

— Qual quê! Essa aí é Oona Chaplin!



Joseph Kessel numa milícia de voluntários para viver a aventura e fazer a reportagem dos acontecimentos

A AVENTURA DE KESSEL entre o imprevisto e a Academia francesa

A eleição do escritor Joseph Kessel para a Academia Francesa causou um certo espanto nos meios literários da França. Este intelectual irreverente, com a sua independência de espírito e não-conformismo metódico, parecia pouco de acordo com a rotina académica. Mas, a verdade, é que o tempo passa e os anos acabam por adoçar até as arestas das personalidades muito exuberantes. Depois da época das viagens, vem a da cadeira de repouso. Quando se bebe pelo êxito, há sempre um véu de melancolia no festejado. Para alguns, a entrada para a Academia assemelha-se a uma reforma, especialmente quando tiveram uma vida muito agitada. Se, quando velho, o diabo se faz eremita, o escritor torna-se, por vezes, académico.

No entanto, também a Academia é capaz de mudar, de rejuvenescer, deixando cair a poeira dos séculos. Há vinte anos ninguém diria que personalidades tão discutidas como Jean Cocteau, Marcel Pagnol e René Clair pudessem tomar assento ao lado dos graves e sisudos académicos encarregados de fazer a revisão do dicionário Littré.

Joseph Hessel, que os amigos tratam por Jeff, é primeiro que tudo um personagem. Alternando entre o cinema, o jornalismo e o romance, pode dizer-se que tem verdadeiro ódio ao imobilismo. É um daqueles escritores vaga-mundo, que marcam encontro com os amigos no Hotel Rawan em Bangkoque ou no bar Ricardo em Caracas. Com a sua bela cabeleira grisalha, que os ventos de todos os quadrantes salpicaram de sal e pimenta, Kessel declara sinceramente: «Há apenas uma posição na vida que eu desconheço, assim como os sentimentos que ela pode inspirar — é a estabilidade».

Grande viajante, grande reporter, Kessel é russo de origem, argentino por nascimento e francês por educação. Desde pequeno que oscila entre os dois hemisférios, e praticamente tem visto tudo e feito tudo. Começou como chefe de estação em Vladivostok, alistou-se em 1917 no corpo expedicionário francês na Sibéria, e pouco depois alistou-se na aviação. Desta experiência saiu o seu primeiro sucesso de livraria — «A Equipagem». Pode dizer-se que precedeu Saint-Exupéry, ao descrever a epopeia do espaço e a amizade que une os homens acima das nuvens. Em 1923 Kessel, que já era conhecido como jornalista passou a primeiro plano como romancista.

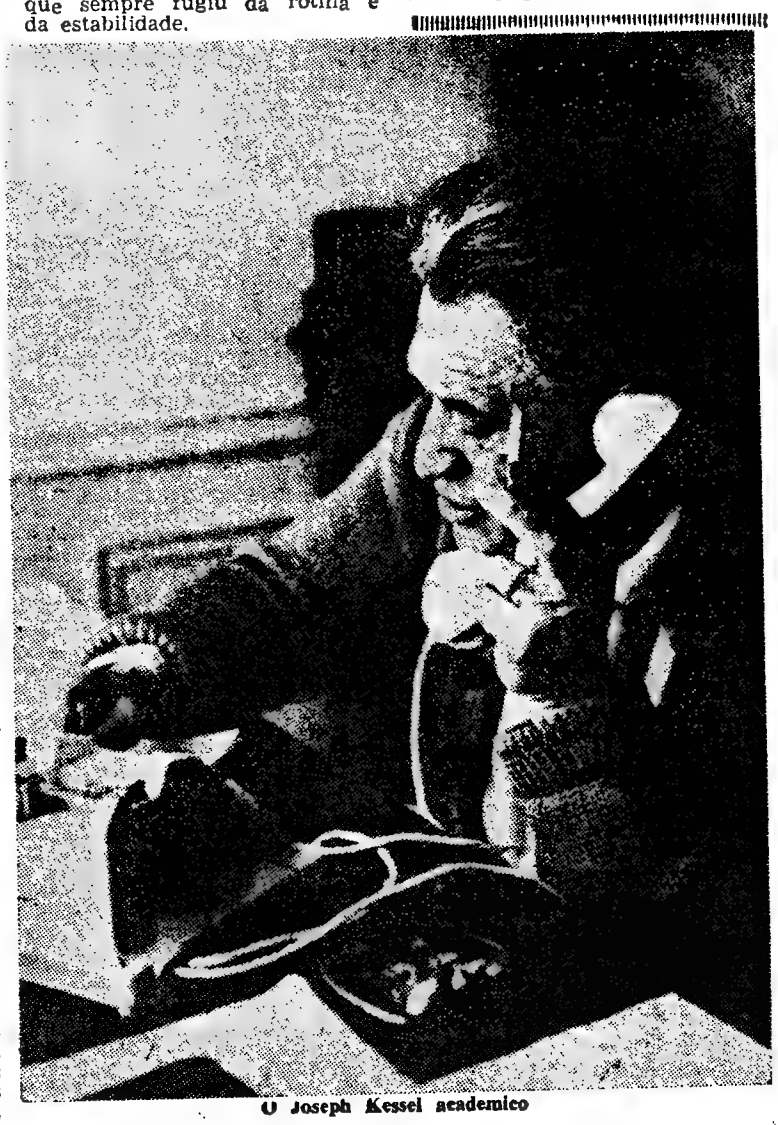
Viver, compreender e escrever

Kessel tem necessidade de viver os acontecimentos para os descrever, e de conhecer as pessoas para as compreender; nele, a curiosidade é mais forte do que a imaginação. Mas esta preferência dada á vida vivida sobre a vida sonhada não exclui a ternura como pode ver-se no seu livro — «O Leão», que há poucos anos foi um grande êxito: a história passada entre um leão e uma criança é cheia de ternura e profundo conhecimento do seu «métier» de escritor.

Na vida movimentada de Kessel os livros são como paragens onde o viajante descansa a tomar fôlego, dando expressão a uma experiência que um artigo de jornal não poderia conter. Da sua descoberta dos russos brancos no exílio saiu «Noite de príncipes» e da vida em Africa, onde teve Hemingway por guia, surgiu «A Pista das Feras».

Há duas espécies de escritores: os metódicos, que escrevem das tantas ás tantas, todos os dias, e os irregulares, que escrevem só de vez em quando, mas quando começam trabalham dias e noites seguidas, sem pausas para refeições ou para dormir. Kessel pertence a esta segunda espécie.

Foi este escritor não conformista, que traz consigo um passado de aventureiro, foi este repórter brilhante que a Academia Francesa resolveu acolheu dentro das suas paredes austeras. esperemos que esta eleição não mude a maneira de viver de de Kessel, espírito irrequieto que sempre fugiu da rotina e da estabilidade.



O Joseph Kessel academico

O drama angustioso de Sofia Loren

(Continuação da 1.ª pagina)

Império Romano» e em todos os lados provocou a mesma pergunta atónita:

— Que Sofia está de esperanças? Nem falar nisso!

Jogando com milhões

O certo é que Sofia, cuja fama e rendimentos seguem uma rápida curva ascencional, carece precisamente do que mais deseja: de um marido de verdade e de um filho.

Ao contrário, se por «El Cid», recebeu 500 000 dólares, por «A queda do Império Romano», recebeu 1 000 000. E se por «Ontem, hoje e amanhã», o filme dirigido por De Síca, recebeu 500 000, foi, pura e simplesmente, porque terá a sua parte nos lucros (que deverão ser elevados) da película. O que, no fim de contas, segundo se supõe, irá proporcionar-lhe outro bom milhão de dólares.

Uma quantia ridícula

Não é necessário ser forte em Matemática para verificar que só entre «El Cid», «A queda do Império Romano» e «Ontem, hoje e amanhã», Sofia Loren depositará na conta comum que tem com Carlo Ponti, a bonita quantia de dois milhões e quinhentos mil dólares.

— Se lhe oferecessem 200 000 dólares para interpretar um papel, recusaria a oferta? — perguntou há pouco, a Sofia, um jornalista americano — Lembre-se que a maioria dos actores de Hollywood aceitariam — ajuntou o informador...

— Há muito que deixaram de me oferecer 200 00 dólares.

— Imagine que o papel era estupendo. Qualquer coisa que a entusiasmasse.

— Nem mesmo assim. Um actor tem um nome e uma reputação a proteger. Porque havia eu de fazer um filme para alguém por pouco (!!) dinheiro, se esse alguém fosse ganhar muito com ele?

— Então gosta muito de dinheiro?...

— Se gostasse, não tinha recusado, há pouco tempo, um papel pelo qual me ofereciam um milhão, mas que me não convinha. E só tinha que trabalhar 3 semanas, o que significa 333 333 dólares por cada semana de trabalho. Confesso que não dormi durante uma noite pensando na oferta. Mas não aceitei. Não. Há duas coisas mais importantes na vida: o meu trabalho e Carlo. Para quê preocupar-me com um milhão a mais ou a menos? Há outras coisas que me preocupam muito mais e permanentemente...

Alguma coisita mais

— É verdade que são seus os grandes estúdios cinematográficos «Tyrrhenia» onde se rodaram «Madame» e «Os sequestrados de Altona»?

— É. E junto a eles estão a ser edificadas várias casas, um motel de luxo e um campo de golfe estupendo.

— Tudo isso é propriedade sua?

— Sim.

— Recordo-me que, há um par de anos, em Cannes, no festival, você levava um colar fabuloso. Um colar de diamantes do joalheiro Bulgari, de Roma, que valia qualquer coisa como quinhentos mil dólares. Quantos colares tem?

— Três, creio.

— E pulseiras?

— Não sei. Duas ou três. Tenho a lista em casa.

— Tudo catalogado e fotografado?

—Sim. Se me roubassem agora, a Polícia encontraria tudo, diz Sofia pensando no que aconteceu, há anos, em Londres. Além disso, guardo tudo num Banco.

— Encontrou-se alguma parte daquilo que foi roubado em Londres?

— Perdi tudo. Quinhentos mil dólares em jóias.

As jóias parecem ser um refúgio para Sofia que, entretanto, continua a viver o drama do seu amor por Carlo Ponti, que, em Itália, continua a ser considerado adultério, pois o anterior casamento daquele mantem-se válido; e o drama da sua maternidade falhada.

Em Itália não há actores

— Falemos de outra coisa. Da nova geração de actores italianos, por exemplo.

Sofia é categórica, sem contemplações:

— Os homens são maus. O único actor italiano de verdade é Marcello Mastroianni. É maravilhoso. Um grande actor. Mas é o único.

—E as actrizes?

— Bom. Há Catherine Spaak, mas não é italiana. Não me lembro de mais ninguém.

— E Claudia Cardinale? E Rosanna Schiaffino?!...

— Não pertencem à nova geração. Há anos que trabalham. Para mim, as jovens são as de dezasseis anos. Eu comecei quando tinha catorze. A uma rapariga bonita é fácil dar-se a conhecer. e alcançar certo êxito. Mas para continuar é necessário ser-se actriz de verdade. Quando fiz «Duas mulheres», as pessoas disseram: «Sofia Loren é uma actriz!». E todos os dias aprendo coisas novas. O importante, o que é deveras importante, é que aprendi a aprender. É qualquer coisa que sai de dentro de nós quando se está em paz connosco mesmo.

Bonito pensamento. Mesmo para anotar um diário. Escreve algum diário?

Sim. E todos os dias lhe acrescento coisas novas.

— Publicá-lo-á alguma vez?

— Não. Nunca.

As baleias

(Continuação da [illegible] central)

capta as vibrações infra-sonoras provocadas pela deslocação das massas de ar e dirige-se, por instinto, para o centro dos ciclones, onde o mar se conserva mais calmo e as rajadas de vento quase não se sentem.

★

No entender do dr. Rybnikoy, as expedições de caça á baleia deverão orientar-se pela temperatura da água do mar, pois assim se saberá da proximidade ou da distancia dos bandos desses mamíferos.

As baleias procuram as zonas onde a temperatura oscila entre zero e meio grau centígrado, pois é aí que encontram alimento em maiores e melhores quantidades.

xadrez para todos

DEFESA PHILIDOR

Este exemplo de DEFESA PHILIDOR é uma partida jogada em 1911, na cidade de San Sebastian, entre Teichmann (brancas) e Nimzowitsch, o genial tratadista cuja classe está aqui bem patente:

1. é4, é5;
2. C F3, d6

estabelecida a **Defesa Philidor**

3. d4, C f6;
4. C ç3, Cb d7;
5. B ç4, B é7;
6. O—O, O—O;
7. D é2, ç6

ambos os contendores optaram pelos lances clássicos da abertura; não teria sido vantajoso para as brancas 4. p×p, C×p; 5. B ç4, ç6;

8. B g5?

este lance de desenvolvimento representa um erro que Nimzowitsch vai explorar para obter uma excelente vitória; o lance indicado era 8. a4!, que não permitiria a progressão das negras na ala da Dama;

8. ..., h6;
9. B h4, C h5;
10. B g3, C×B;
11. h×C, b5

as negras lançaram o ataque no flanco da Dama

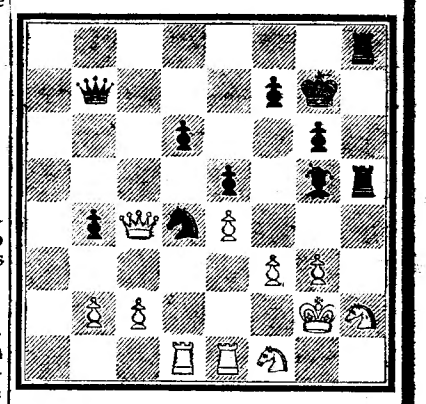
12. B d3, a6;
13. a4, B b7;
14. Ta d1, D ç7;
15. a×b, a×b;
16. g4

as brancas preferem atacar em vez de reforçar a defesa...

16. ..., Tf é8;
17. d5, b4
18. p×p, B×p;
19. C b1, C ç5;
20. Cb d2, D ç8;
21. B ç4, g6

as negras preparam também o ataque na ala do Rei

22. g3, R g7;
23. C h2, B g5;
24. f3, D ç7;
25. Tf é1, T h8;
26. Cd f1, h5;
27. p×p, T×p;
28. B d5, Ta h8;
29. B×B, D×B;
30. D ç4, D b6;
31. R g2, C é6;
32. T é2, C d4
33. T2, é1, D b7!

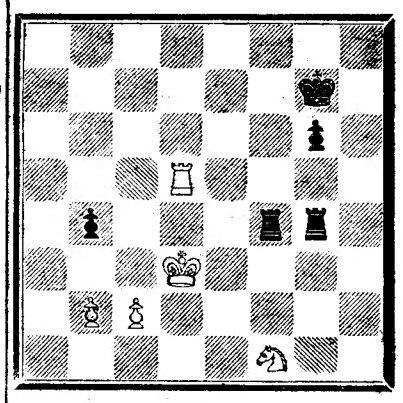


Posição depois de 33. T2 é1, D b7!

As negras ameaçam 34. ..., T ç8, e as brancas não têm possibilidade de responder a este lance (se 34. ç3, então seguir-se-ia 34. ..., p×p; 35. p×p, D b2+). As brancas decidem, portanto, ceder a qualidade, mas, mesmo assim, perdem a partida, que Nimzowitsch conduz com singular firmeza:

34. T×C, p×T;
35. C g4, D b6;
36. f4, B é7;
37. T d1, f5;
38. C f2, p×p;
39. D×p+, D×D;
40. T×D, d5;
41. g4, B ç5:
42. T d1, T h4;
43. T×p, B×C;
44. R×B, T×p;
45. R é3, T ç8;
46. R×p, T ç4+;
47. R d3, Tç×f

e as brancas abandonam. Observe-se o diagrama:



Posição depois de 47. R d3, Tç×f

As negras ganham sem grande dificuldade.

GRAFOLOGIA

Publicamos note mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem tazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00

MOURA ALENTEJANA — E' uma boa rapariga, com óptimo coração, procurando sempre ser gentil e tornar agradável o ambiente onde vive.

E' esperta e possui muita imaginação. Vontade relativamente forte (digo relativa porque deseja sempre manifestar violentamente a sua autoridade quando afinal cede com a maior facilidade).

E' muito comodista e um bocado preguiçosa. O seu maior defeito é uma teimosia irritante.

KATRINA S. — Deve ser uma pessoa dócil e encantadora. E' profunda de mais no seu raciocínio e na sua maneira de julgar. Reflecte muito e pede á vida mais do que, por ora ela lhe pode dar.

Uma depressão moral persegue-a actualmente e não tem força de vontade suficiente para afugentar esses maus pensamentos. E' mística e muito concentrada. Toda a meiguice que possui é encoberta, por vezes, por um complexo de timidez.

M.me RENIER

Quem foi o verdadeiro inventor da frenelogia?

Quem inventou a frenelogia, a cuja descoberta andam aliados os nomes de vários cientistas?

A frenelogia designa, como se sabe, um ramo da ciência de pesquisa aos fenómenos da natureza humana, segundo o qual as nossas faculdades e os nossos instintos terão a sua sede em pontos nitidamente determinados do encéfalo, podendo assim demonstrar-se o seu maior ou menor desenvolvimento conforme as protuberancias correspondentes da caixa craniana.

Atribui-se, geralmente, a invenção do sistema ao médico alemão dr. Gall, que viveu de 1758 a 1828. Pretendia ele que cada parte do cérebro é destinada a uma função mental definida, dependendo do desenvolvimento dessas mesmas funções a moldagem da forma do crânio.

O exame e o estudo das protuberancias e das depressões existentes permitem determinar casos peculiares, normais ou patológicos, relacionados com a evolução cerebral.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A Pastorinha

Ai que rica pastorinha
de olhos azuis e loirinha,
que engraçada que bonita!
Leva na mão o cajado,
traz um vestido asseado
e aventalinho de chita.

E pastoreia contente
uma ovelhinha inocente
— uma ovelha cuja lã
e tão sedosa e tão leve
que até parece de neve
ao claro sol da manhã!

Nisto, a Bruxa malfazeja
dos bosques cheia de inveja,
entre a verdura surgia...
Com a mão negra e mesquinha
toca a formosa ovelhinha
e a transforma em pedra fria.

Chora a pastorinha, chora:
«Que vai ser de mim agora?
Ai, minha sorte mofina!».
Mas, um anão reboludo
que escondido, vira tudo,
acorre e fala á menina:

«Não te aflijas, meu amor;
tem remédio a tua dor...
Enxuga o pranto, vais ver
que não governa a maldade
e que também a bondade
tem valor e tem poder!».

Eis senão quando, o anão
bate forte o pé no chão...
Uma nuvem se avizinha...
Rodeada de esplendor
mais formosa que uma flor,
eis dos bosques a Rainha!

A sua voz, mais suave
do que o canto de uma ave,
melodia se afigura,
dizendo á sua varinha:
— Ressuscita a ovelhinha
transformada em pedra dura!

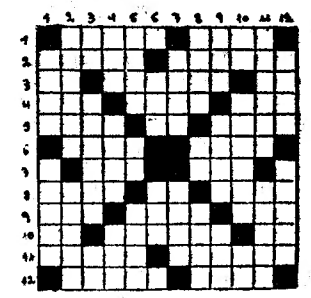
E a pedra então se moveu
e a ovelhinha apareceu...
Logo a fada se sumiu
No bosque verde e risonho
eis que um estoiro medonho
subitamente se ouviu!

E o anão a dançar,
começa então a cantar:
«Morreu a bruxa daninha,
negra, feia, suja e má!
Nunca mais ela virá
fazer mal á pastorinha!».

TIA LUISA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4



HORIZONTAIS: 1 — Significar por mimica; assim seja. 2 — Titulo dos antigos reis do Egipto; secos. 3 — Antes de Cristo; fantasia; preposição. 4 — Entregue: lingua vernáculo da India; troçar. 5 — Terra argilosa; artigo definido; pedaço louça. 6 — Ópera célebre; barriga. 7 — Estar; anel. 8 — Partido; extremidade da perna; capital da Noruega. 9 — Pequena bigorça de aço e sem hastes; tronco de árvore; gritos de dor. 10 — Numeral cardinal; serão á lareira; contracção da preposição e artigo. 11 — Deitar abaixo; armas. 12 — Prover de ouro; verdadeiro (invertido).

VERTICAIS: 1 — Canção popular; põe em movimento. 2 — Femea do macaco; temporão. 3 — Avançar; abrilhantas; pronome pessoal. 4 — Maldoso; paraíso terreal; casa 5 — Espécie de macaco da América; atmosfera; desequilibrio mental. 6 — Reza; colocar; 7 — Boi adorado pelos antigos egipcios; oportunidade (inv.). 8 — Cantiga; utensilio doméstico: soluto para tratamento dos dentes e da boca. 9 — Dá mios; dispendioso; nome de mulher. 10 — Duas letras de piedade; mamífero carnivoro; pronome reflexo. 11 — Económico; trabalhar. 12 — Pequena embarcação asiática; flores.

Solução do problema n.º 3

HORIZONTAIS: 1 — Asco. 2 — Feri. 3 — Adil. 4 — Rã. 5 — Anadel. 6 — Fel; bolama: ais. 7 — Aturada; branca. 8 — Remoto; Maestro. 9 — Ore; Estado; eis. 10 — Raiva. 11 — Ri. 12 — Rosa. 13 — Dose. 14 — Isas.

VERTICAIS: 1 — Faro 2 — Eter. 3 — Lume. 4 — Ró. 5 — Abater. 6 — Afã; nodosa adi. 7 — Alardes; tirsos. 8 — Criada; maviosa. 9 — Oil; embala; rés. 10 — Larear. 11 — As. 12 — Ante. 13 — J C R J. 14 — Sãos.

Era fácil de entender

O senhor Epifânio é muito interesseiro. Tudo o que faz é com a intenção de receber algum benefício.

Um dia destes convidou um amigo para jantar com ele por ocasião do seu aniversário. Depois de lhe explicar, com todos os pormenores, onde mora, pôs-se a dizer-lhe assim:

— Sobes ao quarto andar, estás a perceber? e tocas com o cotovelo na campainha do lado esquerdo estás a perceber?, para ficarmos sabendo que já chegaste. estás a perceber? E, como a porta deve estar encostada, estás a perceber?, podes empurrá-la com o pé, estás a perceber?

— Bom... o que eu não percebo é para que será preciso utilizar o cotovelo e o pé...

— Então?! Eu penso que, com certeza, não vais a minha casa, no dia dos meus anos, com as mãos a abanar...

O saber não ocupa lugar

A primeira tipografia portuguesa

Parece que a primeira tipografia foi introduzida em Portugal pelos judeus, no ano de 1489. Nesse ano imprimiu-se. entre nós, o primeiro livro. Chamava-se «Pentateucho», era escrito em hebraico e foi impresso pelos tipógrafos «Rabban», «Eliezer» e «Kal Tzorba».

CAIXA DO CORREIO

Maria de Fátima — Gostei muito da tua cartinha, que está muito bem escrita e com uma linda letra. Parabens por teres passado de classe. Agora já terás tempo para mandares os teus desenhos e as tuas histórias, não é verdade?

Diz ao teu irmão que, como ele já tem 13 anos, será melhor mandar os contos e os desenhos para o «Juvenil», que o «Diário de Lisboa», publica ás terças-feiras.

Um grande xi-coração da
TIA MARIA LUCIA

Se eu encontrasse uma fada...

Este desenho representa a fada e eu a pedir-lhe as três coisas que mais desejo:

1.º — Passar sempre de classe;

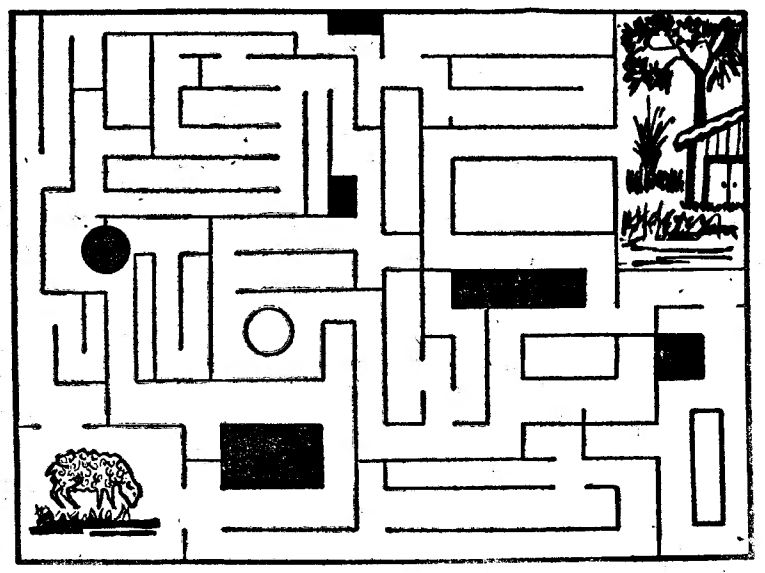
2.º — que os meus paizinhos tenham muita saude;

3.º — como já sei muito bem ver as horas, gostava de ter um relógio de pulso.

MARIA ELIZABETE REIS MARTINS (8 anos) — Amadora

*

A Maria Elizabete foi quem respondeu primeiro. E os outros amiguinhos? Mandem todos um desenho e digam quais seriam as três coisas que pediriam á Fada. se um dia a encontrassem. Está bem?



A pobre da ovelhinha perdeu-se do rebanho. Quem é capaz de a ajudar a encontrar o caminho mais curto para o redil?

O Riso da Semana

Os meninos diabólicos * Os meninos diabólicos

— Mas como foi possivel caires na terrina do ponche, se ela estava em cima da mesa?

— O' mãezinha, já viste que a D. Carolina está cheia de cabelos brancos debaixo dos pretos?

— Lamento ter de o informar que me esqueci do dinheiro. Posso assinar um vale, se quiser...

Anedotas

CARDIACOS

* Um senhor doente do coração ganha quinze mil contos na lotaria. Ninguém ousa dar-lhe a noticia porque receiam que a emoção o mate.

— Deixem-me dizer-lhe— diz um médico seu amigo: Eu sou cardiaco também e sei como proceder com os doentes. Vou dizer-lhe a pouco e pouco.

Convida o premiado a tomar um apiritivo e começa uma conversa acerca de lotaria.

— Se um dia tu ganhasses cem contos que fazias?

— Meu velho doutor, eu começaria por te oferecer um banquete de que te lembrarias toda a vida.

— E se tu ganhasses mil?

— Convidaria todos os companheiros para o melhor restaurante de Paris.

— E se ganhasses quinze mil?

— Palavra de honra, meu velho, dava-te dois mil contos imediatamente.

E o médico cai morto.

BRIGITICES...

* *Um familiar de Brigitte Bardot entra no salão no momento em que ela vê na televisão uma partida de «rugby».*

— Olha! — diz ele — você interessa-se pelo nosso passatempo nacional...

Brigitte olha-o de soslaio:

— «O passatempo nacional» sou eu — rectifica ela.

NO HOSPITAL

* As visitas foram ver a vitima do desastre de automóvel e a esposa do sinistrado explicou:

— O nosso carro nada sofreu e nós...

— Mas ele está todo ligado...

— Pois é, nós também estariamos ilesos se o meu marido se não lembra de discutir com o condutor da outra viatura a quem nós causámos o acidente.

PODE-SE MUDAR DE SITIO

* *Uma rapariga foi agarrada por um rapaz no recanto escuso duma rua:*

— Se você me beija eu grito.

O rapaz encolhe os ombros.

— Você não será capaz, há ali tanta gente.

— Bom — diz a rapariga — mas podemos ir para outro sítio.

UTILIDADE PÚBLICA

Os presos duma cadeia chineza dirigiram ao governador da provincia uma suplica onde pediam para serem tratados com as deferências de que são dignos:

«Com efeito, expunham eles, actualmente parece esquecer-se que nós, os bandidos, somos de utilidade publica». Sem nós dezenas de milhares de agentes de polícia e guardas de prisões estariam desempregados, ou então dezenas de famílias reduzidas á miséria e, á tentação do roubo, isto para não falar nos fabricantes de fechaduras, de dispositivos de alarme e de cofres fortes.

— Desce daí que o senhor doutor promete que não te vai espetar um prego no joelho, com o martelinho...

— E' favor embrulhá-lo, para o meu pai não lhe ver a capa... São leituras próprias apenas para pessoas com forte formação moral!

— Vocês estão sentados em cima da minha pasta!

A MORTE MARCA O COMPASSO

por William Irish

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Max Jones, maestro de uma orquestra americana a actuar num clube de Barcelona, foi preso no hotel pelo detective Kendall Freshman, por um crime de homicídio cometido nos Estados Unidos. Freshman acede acompanhar Jones numa ultima noite de despedida junto da sua orquestra e, durante os intervalos dos numeros, Max conta-lhe que viu o crime em questão, mas que nada teve a ver com ele. O seu receio de voltar é porque teme ser linchado, pois certas pessoas influentes envolvidas num escândalo doméstico, pretendem servir-se dele como bode expiatório. Max mostra a Freshman uma missiva convidando-o a uma entrevista com uma misteriosa señorita. O detective consente, com certa relutância, que o maestro vá a essa entrevista, e fica á porta do apartamento quando o maestro entra. A desconhecida puxa de uma faca, mas cai, vítima de uma síncope e Max enterra-lhe o punhal no coração. Seguidamente vai chamar o detective, que o aguarda lá fora.

27

CAPÍTULO VI

Ela saltou do divã como se este estivesse em chamas e tentou gritar. Jones viu-lhe as cordas do pescoço incharem. Mas não emitiu qualquer som. Depois, a mulher deu um passo trôpego como se quisesse fugir, mas em vez disso agarrou-se a uma mesa. Entreabriu-se uma gaveta, e os dedos da mulher surgiram por cima da cabeça, empunhando um punhal faiscante. Mas não chegou a desferir o golpe. Os dedos entreabriram-se, deixando cair a arma e a mulher levou a mão ao coração, enquanto que com a outra apontava a gaveta entreaberta.

— Depressa! — gaguejou ela. — As gotas...

Jones tirou da gaveta um pequeno frasco, mas antes que pudesse chegar junto da mulher, sentiu uma violenta deslocação de ar que acompanha uma queda desamparada. A mulher jazia agora no solo.

Jones levantou-a nos braços e depositou-a sobre o divã. Colou o ouvido sobre o coração. Não batia. Agarrou então numa caixa de cigarros de tampa de espelho e chegou-lha aos lábios. O espelho permaneceu limpido. A mulher morrera.

Empunhou, então, o punhal e, por momentos, esteve a olhá-lo. Depois, levantou-se na intenção de ir chamar Freshman. Mas parou, sempre de arma em punho. Olhou novamente para a porta. Virou, então, a cabeça e dirigiu-se de novo para

28

junto da mulher morta. Baixou-se sobre ela e ergueu o punhal sobre a cabeça.

Houve um segundo de hesitação e o punhal desceu com força. Jones levantou-se, sem retirar o punhal da morta. Dirigiu-se á porta e escancarou-a, de forma a deixar ver o quarto todo.

Freshman continuava encostado á ombreira. Ao abrir da porta, virou a cabeça.

— Matei-a — disse Jones, com voz segura. — Será melhor você entrar.

Chegou a vez de Jones de aguardar cá fora, no patamar. O detective acabou, finalmente, o seu exame preliminar no aposento, saiu e fechou cuidadosamente a porta.

Desceram juntos as escadas e, na rua, Freshman chamou um táxi.

— Para a Baixa! — foi tudo o que Freshman disse ao motorista.

A «Baixa» tanto podia ser a Judiciária, como os aposentos de Jones no Victoria Hotel, onde aguardariam a hora de embarque para Nova York.

— Que pensa o senhor fazer? — perguntou Jones, com voz rouca. — Porque não telefonou do apartamento para a Polícia?

Freshman não respondeu, continuando a olhar em frente como se fosse feito de pedra.

Chegaram á Plaza de Cataluña. O hotel ficava algumas portas em frente. A Judiciária, um pouco mais abaixo.

— *Para un momento* — disse Freshman.

O «táxi» parou. Seguiu-se um silêncio só interrompido pela contagem do taxímetro.

— Dois assassínios: um aqui, outro nos Estados Unidos — murmurou Freshman. Tirara do bolso o par de dados que Jones lhe oferecera, e fazia-os saltar na palma da mão, enquanto reflectia. Quando Jones humedeceu os lábios e tentou falar, o detective silenciou-o com um gesto.

— Não se canse; já sei o que vai dizer. Estamos num país latino. Mostram-se compreensivos para os crimes passionais. Segundo o Código, você seria condenado a prisão perpétua. Mas tal não se dará. E' muito popular aqui... E' quase um ídolo. O máximo que apanhará serão vinte anos; talvez dez. Mas com o tempo e o publico a seu favor, a pena será reduzida a cinco. E mesmo que aqui houvesse pena de morte, seria muito melhor que o linchamento que você receia na América. Não foi mal pensado, não senhor...

— Há uma coisa que parece esquecer. Lá, não matei ninguém. Aqui, sim.

— Não esqueci coisa alguma — atalhou Freshman, bruscamente.

O maestro calou-se e curvou a cabeça sobre o peito numa confissão de derrota.

Freshman torceu o pulso, os dados saltaram-lhe da mão e rolaram no asfalto da rua.

— Que foi que saiu? — perguntou.

— Dois ases

Passou um enorme camião de gasolina, fazendo saltar os dados como se fossem cascalho.

— Nunca ficarei a saber se disse a verdade ou não — observou o detective. Inclinou-se para a frente e bateu na vidraça com os nós dos dedos.

— A' Judiciária — ordenou ao motorista.

Enquanto subiam os degraus da Judiciária, Freshman parou e estendeu a mão para ele.

— Passe-me essas gotas. A primeira coisa que eles lhe vão fazer, é revistá-lo.

Deixou cair o frasco das gotas no bolso, e os dois continuaram a subir as escadas.

Entraram e foram recebidos pelo comissário. Freshman mostrou-lhe as suas credenciais. Seguiu-se um efusivo acolhimento em espanhol.

Freshman leu os apontamentos que tomara:

— No apartamento 44 do n.º 126 da Calle Valencia, está uma mulher morta com um punhal enterrado no coração. Chama-se Blanca Fuentes, tem 27 anos e é divorciada de um industrial. Não tem parentes vivos. E' melhor mandarem lá alguém.

— Este homem já me confessou ser o autor do crime. Entregou-se á porta do apartamento. Estavam sózinhos no quarto. Conquanto eu tenha um mandato de extradição...

— Esse mandato já não tem validade, *señor*. Este homem já não poderá abandonar o solo espanhol. — Ergueu um dedo. — Guardas!

Dois polícias deram um passo em frente. Jones passou para as mãos das autoridades espanholas. Os guardas começaram a levá-lo, sem que o maestro revelasse a menor resistência. De subito, porém, Jones teve uma ideia e parou.

— Só mais uma palavra — pediu. — Deixem-me que eu fale ainda com Kendall Freshman.

Os guardas soltaram-no.

— Ocorreu-me uma ideia — disse Jones em inglês. — Como sabia você que eu trazia aquelas gotas comigo?

— Você é tolo — murmurou Freshman, em voz tão baixa que ninguém mais o poderia ouvir. — Não lhe ocorreu que estive todo o tempo com o olho no buraco da fechadura?

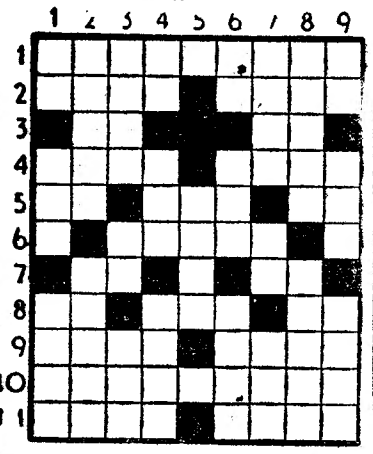
— Obrigado — disse Max Jones

De novo os polícias o levaram para responder por homicídio perante o tribunal espanhol.

F I M

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3478



HORIZONTAIS: 1 — Chorão (planta). 2 — De cobre. Artigo indefinido (pl.). 3 — Dois mil em romano. Letra grega. 4 — Aquele que. Ecoas. 5 — Cidade da antiga Caldeia. Sapo do Amazonas. Nota musical. 6 — Tempo do verbo ser. Monge. 7 — Base. Cinquenta e cinco em romano. 8 — Símbolo químico do cério. Negativa. Seguia. 9 — Recue. Troçem. 10 — Árabe. 11 — Jarro (planta). Mulheres de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Pronome reflexo. Pronome relativo. Lar. 2 — Nome de um tecido transparente. Errar. 3 —Direcção. Crença. Larva das feridas dos animais. 4 — Rio afluente do Mansoa. Grande quantidade. Imperador romano que a lenda diz ter incendiado Roma. 5 — Rasoura. 6 — Pronome pessoal. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Avalia. 7 — Ofego. Artigo definido (ant.) Unidade monetária do Japão. 8 — Fronteiras. Apelido. 9 — Artigo definido. Senhor em inglês. Patrões.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3477

HORIZONTAIS: 1 — Ural. Mapa. 2 — Nua. Com. 3 — HÁ. Tai. Ró. 4 — MUITO. 5 — Siai. Urbe. 6 — Or. Ce. 7 — Asir. Mama. 8 — Aires. 9 — CV. MAL. Pr. 10 — Aer. QUE. 11 — Imos. Osso.

VERTICAIS: 1 — Unhas. Alçai. 2 — Rua. Ios. VEM. 3 — Aa. Maria. Ró. 4 — Tui. Rim. 5 — Pai. Ras. 6 — Itu. Mel. 7 —AC. Orças. Qs. 8 — POR. BEM. Pus. 9 — Amole. Aéreo.

Provérbio: HÁ MUITO MAL QUE VEM POR BEM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7323

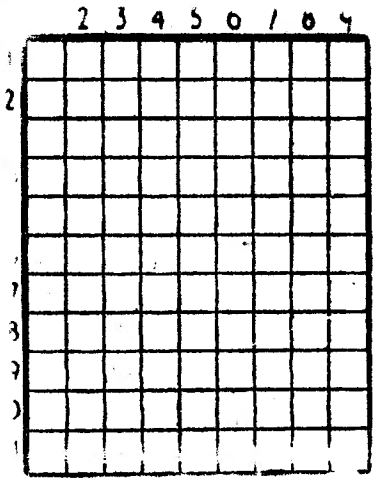
HORIZONTAIS: 1 — Oportunidade. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Nome de homem. Cidade santa da Arábia. 3 — Procede. Capa sem mangas. 4 — Olé. Prendo. 5 — Vila e concelho do distrito do Porto. 6 — Caminhar. Apelido. 7 — Botequim. Piedosa. 8 — Viração. Joeira. Símbolo químico do rubidio. 9 — Vendem a crédito. Chupa. 10 — Símbolo químico da prata. Naquele lugar. Artigo definido. (ant.). 11 — Xaile usado pelas mulheres índias. Sala onde se lecciona.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Ovário dos peixes Azáfamas. 2 — Sacode. Contenda. 3 — Privilégio. 4 — Pronome pessoal. Ponde no seu lugar. 5 — Abreviatura de idem. 6 — Íntimo. Mulher de Péricles cuja casa era frequentada pelos mais ilustres cidadãos. 7 — Isolai. 8 — Respeite. Cidade da Argélia. 9 — Batráquio. Sufixo que designa abundancia. Fardo.

Solução do problema n.º 7322

HORIZONTAIS: 1 — Arga. Eras. 2 — Core. Nega. 3 — Cartago. 4 — CIV. Ara. 5 — Ames. Adax. 6 — Te. Mó. 7 — Correra. 8 — Pi. Res. Rs. 9 — Irra. Tiro. 10 — Oc. Dor. Am. 11 — Rela. Arse.

VERTICAIS: 1 — AC. Cal. Pior. 2 — Rocim. Circe. 3 — Graveto. 4 — Aer. Serrada. 5 — Tó. Re. 6 — Ena. Amestra. 7 — Regador. 8 — Agora. Arrás. 9 — Sa. Axi. Some.



O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

PANORAMA INTERNACIONAL

A partilha de Chipre em perspectiva

Desde que, em Dezembro ultimo, o arcebispo Makários propôs que a Constituição de Chipre fosse alterada, a oposição turca ao projecto do presidente cipriota acentuou-se até culminar nos ataques aéreos á ilha.

Para compreender os acontecimentos há, contudo, a necessidade de remontar a 1960. Nesse ano, a Inglaterra concedeu a independência a Chipre, segundo acordos em que também participaram a Grécia e a Turquia. Os tratados previam bases inglesas na ilha, a presença de um contingente militar grego e de outro turco e garantias á minoria cipriota turca, asseguradas na Constituição.

● DÉZOITO IGUAL A OITENTA E UM

Mas as garantias excedem em muito a importancia da minoria turca, pois se os gregos constituem 81 por cento da população e os turcos 18 por cento, estes ultimos têm direito a 30 por cento dos lugares na Assembleia cipriota e qualquer lei sobre questões financeiras so pode ser aprovada por maioria de cada um dos grupos de deputados — o turco e o grego, com os restantes 70 por cento dos lugares. Além disso, o vice-presidente da Republica, que é turco, tem direito de veto em outras matérias e no que respeita a politica externa. Por outro lado, cabem aos turcos 30 por cento dos lugares do Estado e outro tanto dos quadros da Policia, assim como 40 por cento dos efectivos do Exército. Em cada localidade, os turcos têm ainda direito a constituirem uma municipalidade separada da municipalidade grega.

● A «REBELIÃO» DOS CIPRIOTAS TURCOS

Todos estes pormenores fazem supor que a Constituição cipriota permite a minoria turca paralisar a administração da ilha, se assim o entender. Pois foi disso que se queixaram os cipriotas gregos e, no decorrer do ano passado, em viagens a Atenas e Ankara, o presidente Makários apresentou as suas razões para a alteração da Constituição. Em princípios de Dezembro, dirigiu aos chefes cipriotas turcos uma proposta destinada a pôr termo á paralisia nos assuntos da ilha, ao mesmo tempo que salvaguardava os interesses da minoria. Quem respondeu foi o Governo da Turquia, para rejeitar a proposta do arcebispo.

Então, a crise precipitou-se. Quando Makários tornou publica a decisão de obter novo estatuto para Chipre, eclodiram incidentes e a situação agravou-se até ao ponto da Turquia ameaçar invadir a ilha, alegando que a minoria turca estava a ser alvo de perseguição. Por seu lado, os cipriotas gregos acusaram o Governo turco de apoiar materialmente a «rebelião» dos cipriotas turcos.

● UMA GARANTIA CONTRA A INVASÃO

Recorreu-se ás Nações Unidas e o envio dos «capacetes azuis» foi tomada pelos cipriotas gregos como garantia contra a invasão turca. No entanto, falharam todas as tentativas para restabelecer a paz em Chipre.

Os cipriotas turcos recusaram ceder o que quer que fosse dos seus privilégios e, singularmente bem armados, fizeram frente aos gregos em diversos pontos da ilha. A superioridade numérica do adversário acabaria por vencê-los se não fossem os ataques aéreos desencadeados pela Turquia.

No Conselho de Segurança da O. N. U., convocado nessa altura, o delegado turco zombou das declarações do representante cipriota, segundo as quais estaria imiente um desembarque de tropas turcas. O delegado da Turquia comentou: «Podemos dormir todos em paz». Efectivamente, a ameaça de invasão não se concretizou. Na manhã seguinte, em vez do desembarque, os turcos efectuaram novos ataques aéreos a povoações cipriotas...

Por que se verificou a flagrante intervenção da Turquia em Chipre, apesar das recomendações em contrário do Conselho de Segurança? O Governo de Ankara alega ter sido para socorrer a minoria cipriota turca acossada, o que não impede que se considere curioso o facto dos ataques aéreos a Chipre se terem efectuado logo a seguir aos bombardeamentos americanos de objectivos no Vietnam do Norte. Tal como os Estados Unidos, a Turquia pediu a reunião do Conselho de Segurança.

Do que não resta duvida é que a acção americana abriu um precedente e pode ter encorajado o Governo turco. A atitude subsequente dos E. U. A. na crise de Chipre e a simpatia demonstrada pelos cipriotas turcos confirmam haver mais afinidades entre Washington e Ankara do que entre Washington e Nicósia. E compreende-se, visto ser a Turquia um fiel aliado dos Estados Unidos e um sólido pilar da N. A. T. O.

Quanto á Grã-Bretanha, é natural que a sua politica se ressinta da circunstancia de terem sido os cipriotas gregos que, conduzindo uma guerra de guerrilhas, forçaram o Governo inglês a conceder a independência á ilha. Existem ainda as bases que talvez deixe de poder manter ali se o estatuto de Chipre for modificado no sentido pretendido por Makários.

● ATITUDE «REALISTA» DA GRÉCIA

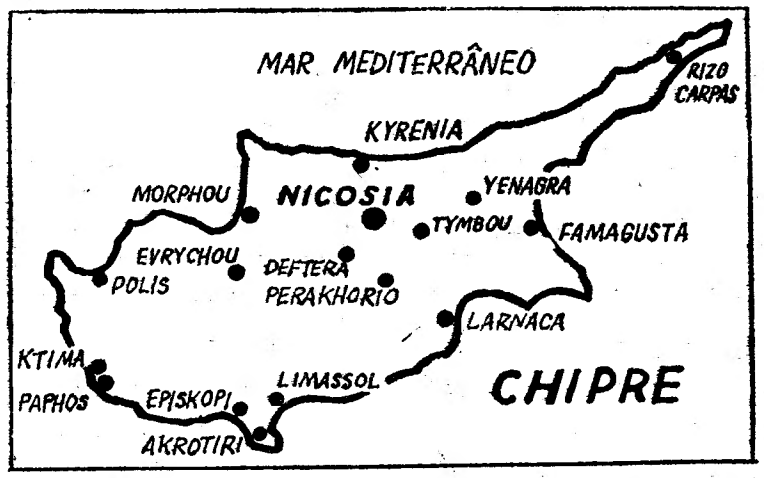
Depois, temos o papel da Grécia no drama. A maneira como se comportou o Governo de Atenas parece ter decepcionado os gregos de Chipre, que esperavam da «mãe-pátria» uma atitude mais decidida perante os ataques turcos. Embora tenham feito solenes promessas de auxílio, os dirigentes da Grécia contentaram-se com protestos, quando chegou a hora de enfrentar a Turquia.

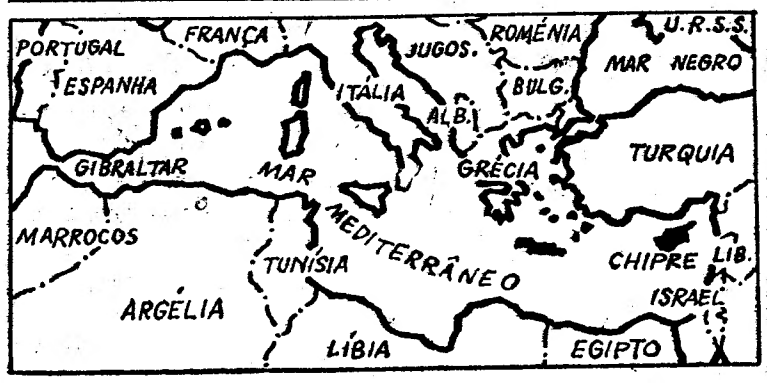
A atitude «realista» da Grécia, se, por um lado, desagrada a Nicósia, por outro, facilita as sondagens iniciadas pelos Estados Unidos e pela Inglaterra no sentido de arrumar rápidamente o problema de Chipre passando por cima do Governo cipriota. A partilha é a solução provável e uma parte da ilha até talvez se possa juntar á Grécia.

● E A UNIAO SOVIETICA?

Ao Governo de Nicósia resta-lhe o apoio soviético. Mas se a U. R. S. S. não correu em auxílio do Vietnam do Norte, que é um país comunista, muito menos o fará em relação a Chipre.

Está em perigo a existência da Republica cipriota, o que seria mais trágico se a própria maioria grega da ilha não advogasse a união á Grécia.





A ilha de Chipre e a sua localização no Mediterrâneo, próximo da costa turca

Um novo livro de J. Kennedy

Será posto recentemente á venda um livro da autoria do malogrado presidente John Kennedy, dos E. U. A. Trata-se de uma nova versão de um panfleto escrito em 1958 e que agora terá um prefácio do seu irmão Robert Kennedy.

O livro chamar-se-á «Uma Nação de Imigrantes».

A evolução da crise no Sueste Asiático

O presidente Johnson referiu-se á questão com o Vietnam do Norte — durante uma cerimónia que «comemorou» a decisão de ordenar os ataques — nos seguintes termos:

«Não pode haver erros ou má vontade no que respeita á posição dos Estados Unidos... Responderemos a todos os ataques armados contra as nossas forças e auxiliaremos quaisquer países do Sueste Asiático na defesa da sua liberdade...». «Somos a mais poderosa de todas as nações e devemos esforçar-nos por ser a mais responsável».

Isto disse Johnson quase uma semana após as 64 incursões aéreas ao território norte vietnamiano, quando a crise tende a evoluir para um abrandamento da tensão, pelo menos, no plano internacional.

De facto, a tensão que existiu em todo o Mundo, que enfrentou a forte possibilidade de um conflito de sérias proporções, desapareceu, substituída, talvez, por acontecimentos humanamente mais trágicos e espectaculares. No entanto, será um engano pensar-se que a situação no Sueste Asiático melhorou e que a contenda tende para uma evolução pacífica

● Movimentos militares

Segundo Saigão, a China teria movimentado numerosos contingentes para o Vietnam do Norte por caminho de ferro, ao mesmo tempo que «Migs» 17 estavam a chegar a Hanoi. Se é possível a veracidade destas notícias sul-vietnamianas — é natural que o Vietnam do Norte se prepare para novas eventualidades — elas podem fazer parte de uma manobra de diversão, que volte a pôr o Vietnam do Norte na posição de agressor, enquanto justifica os reais movimentos militares efectuados pelo Vietnam do Sul, onde o general Khanh se dirigiu, ele próprio, para junto da fronteira norte, inspeccionando tropas, dirigindo exortações, e dizendo-se sériamente preocupado pelos movimentos «inquietantes» das tropas comunistas. Washington, por seu lado, afirma, discretamente, que não possui informações seguras que lhe permitam garantir que de facto se verificam concentrações de tropas chinesas no Vietnam do Norte.

● Estado de emergência

O Vietnam do Sul mantém o estado de emergência que Khanh decretou, e que lhe permite exercer censura sobre os meios de Informação, imposições de ordem militar sobre a população civil, imposição de recolher e julgamento sumário e execução de traidores, sabotadores e terroristas. Enquanto isto, as autoridades de Saigão anunciavam que os futuros exercícios da Defesa Civil seriam feitos sem pré-aviso, e que se encara a possibilidade de se criarem abrigos publicos contra ataques aéreos — um verdadeiro estado de guerra, exercendo forte efeito psicológico sobre a população, a quem só dizem ser a culpa dos comunistas, e que estes serão capazes de desencadear uma acção militar contra as populações.

A situação é, afinal, esta: tensão de um lado e outro, olhando-se as duas partes com desconfiança, e aguardando a todo o momento, cada uma delas, o golpe desferido pela outra.

Talvez que, no entanto, os grandes movimentos de tropas terrestres norte-americanas, de fuzileiros navais e pára-quedistas nas bases do Pacífico, justifiquem a discrecção e a vontade «de fazer pouco barulho», que anima presentemente os E. U. A., que, certamente, não se limitam a «passear» as suas tropas sem um objectivo em vista.

E cada vez mais a guerra na Indochina enerva Washington pela duração e pelos tristes resultados.

Parece mais fácil, portanto, que a situação se agrave do que continui a evoluir pacíficamente, tanto mais que o Governo de Hanoi não reconheceu competência ao Conselho de Segurança da O. N. U. relativa ao assunto e a pretensas negociações.

Entretanto, continuam os lançamentos de «comandos» de pára-quedistas para lá do paralelo 17, cujas responsabilidades são agora atribuidas á C. I. A., organização especialista em criar «autênticos movimentos de libertação» e em promover a «resistência das populações á tirania comunista». Embora «alheio», Johnson lá foi dizendo que auxiliaria quaisquer países do Sueste Asiático na defesa da sua liberdade.

Venda eleitoral

Barry Goldwater, apesar da sua preferência em trabalhar na campanha com a Comissão Nacional Republicana, reconhece maior utilidade aos «Grupos de cidadãos pró-Goldwater», particulares, evidentemente. E' que estes grupos de entusiásticos cidadãos podem vender «recordações» da campanha — fotografias, canetas, isqueiros, chapéus, gravatas, etc. — o que, evidentemente, dada a larga projecção que Barry alcançou lhe renderá algum dinheiro, o que não deixa de ser uma consolação no caso de perder as eleições...

PREVISÕES NA O. N. U.

As missões permanentes de jovens Estados africanos junto das Nações Unidas (incluindo as da R. A. U., Argélia, Ghana e Guiné) estão convencidas de que a situação no Congo se decidirá dentro de breves semanas. Os diplomatas prevêem a vitória das forças rebeldes.

A FIGURA DA SEMANA

Gaston Soumialot

GASTON SOUMIALOT

Gaston Soumialot é o dirigente rebelde mais responsável pelo Leste do Congo perante o Conselho Nacional de Libertação (C. N. L.). A sua autoridade estende-se actualmente a uma área quase tão extensa como o território da França. Apesar de declarações como as que prestou recentemente e nas quais afirmou ser «o novo Lumumba», Gaston Soumialot parece ser o mais realista dos dirigentes revoltosos e o que mais conscientemente reconhece as dificuldades que o «Exército Popular de Libertação» tem ainda que ultrapassar apesar dos seus retumbantes êxitos militares.

Contràriamente á linha de acção que tem seguido, proclama que é adepto de negociações que possam substituir a acção violenta. Não se poupa a esforços, também, para demonstrar a legitimidade do movimento que conduz e que abriga diversos partidos congoleses de carácter nacionalista dos quais, o mais válido é o Movimento Nacional Congolês (Lumumba).

Soumialot foi um dos seus primeiros elementos, ainda durante a administração belga e quando desempenhava as funções de empregado de escritório numa firma belga do Kiwu-Maniema.

Quando o Congo se tornou um Estado independente, a 1 de Julho de 1960, abandonou aquela ocupação para ser, então, comissário do distrito de Kindu, pequeno aglomerado do Maniema. Foi ainda ministro da Justiça do Governo provincial do Kiwu. Em 1961 abandona esse cargo, obrigado a passar a uma semiclandestinidade, como aconteceu á maioria dos lumumbistas. Até cerca do ano passado o seu nome quase desaparece das memórias até aos primeiros combates do Kiwu e da marcha sobre Albertville, em que volta a surgir em primeiro plano e é apontado como o maior responsável pela insurreição no Este do Congo.

Em Dezembro do ano passado, por ser o presidente da secção do C. N. L. para o Leste do Congo, é obrigado a exilar-se em Bujumbura, capital do Burundi, onde permaneceu até Junho ultimo. Foi precisamente nesse mês que chefiou, abertamente, a rebelião no Congo Oriental.

Conta 43 anos, teve uma educação cristã e afirma, presentemente, ser unicamente lumumbista.

As referidas declarações, nas quais se proclamou o «novo Lumumba» representam, talvez, tendência para um certo culto de personalidade embora até aqui não tenham provocado nenhuma cisão entre os chefes rebeldes, pois segundo alguns pontos de vista seriam susceptíveis de ferir os outros dirigentes que se sentiriam no direito de reclamar para si o mesmo título com que Gaston Soumialot se adornou a si próprio.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 12 - C
Telef. 72 67 31